

 **BIENAL**
FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

DESENHO INDUSTRIAL



TRADIÇÃO E RUPTURA



**EXPOSIÇÃO
TRADIÇÃO
E RUPTURA**

**DESENHO
INDUSTRIAL**

19 de novembro de 1984 a
31 de janeiro de 1985

**FUNDAÇÃO
BIENAL
DE SÃO PAULO**

**FEDERAÇÃO
E CENTRO DAS
INDÚSTRIAS DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

Departamento de Tecnologia /
Núcleo de Desenho Industrial

Pavilhão Engenheiro
Armando Arruda Pereira
Parque Ibirapuera
São Paulo - Brasil

FBSP

Arquivo Histórico Wanda Svevo

Tombo:

Class:

Uma exposição para o “visitante anônimo”

Quando tomei posse na Presidência da Fundação Bienal de São Paulo, em fevereiro de 1984, fiz alusão ao “visitante anônimo”. Referia-me àquela parcela de público que, sem ser iniciado em arte, prestigiou sempre a Bienal Internacional, justificando, com sua presença, a própria existência da Instituição, em seus 33 anos.

O que eu tinha em mente, na oportunidade, era animar a Bienal a oferecer-lhe alguma realização de natureza mais didática, e essencialmente ligada à arte do Brasil. Alguma coisa que lhe permitisse elaborar um exercício de introspecção, que o preparasse melhor para a grande mostra internacional dos anos ímpares.

No início do dia-a-dia de trabalho, voltei a pensar no mesmo “visitante anônimo”, mas já então munido de dois dados importantes: a necessidade de também movimentar a Bienal nos anos pares e a importância de se promover uma exposição-síntese da arte brasileira. Para isto empregariamos os mesmos recursos técnicos e administrativos que tornaram a Bienal de São Paulo um dos três acontecimentos mais importantes do gênero, no mundo, ao lado da Bienal de Veneza e da Documenta de Kassel.

Lançado o desafio, em pouco tempo o diretor João Marino reagiu a ele com a idéia da exposição retrospectiva, do “pré-cabralino à década de 70”, o que lhe valeu a dura tarefa de tornar-se seu curador geral, acumulando a função de organizar o período colonial.

A denominação “Tradição e Ruptura” foi sugerida pelo Prof. Ulpiano Bezerra de Meneses, da Comissão de Arte e Cultura, para significar, ao longo dos séculos, uma arte que sofre rompimentos mas preserva elementos tradicionais.

Imediatamente depois surgiu a idéia da exposição de Fotografia, desenvolvida por outro diretor da Bienal, Thomaz Farkas, e pelo professor Cristiano Mascaro, segundo um novo conceito de participação do público: fotografias enviadas por profissionais e amadores de todo o Brasil e, uma vez recebidas, recriadas e combinadas, de modo a compor um “auto-retrato do brasileiro”, na cidade e no campo.

A área de Desenho Industrial teve a impulsioná-la o presidente do nosso Conselho de Administração, José Mindlin, que trouxe o competente Núcleo de Desenho Industrial da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, para a exposição.

E, finalmente a Arquitetura, sob a responsabilidade do IAB, desenvolveu uma das mais completas exposições brasileiras dos últimos anos, cobrindo uma parte histórica, outra contemporânea e uma terceira prospectiva.

E para que a exposição tivesse uniformidade em sua apresentação, foi elaborado um projeto detalhado, enfatizando o conteúdo e dando a máxima atenção ao seu visitante em dois aspectos: na facilidade quanto ao entendimento da mostra e na orientação e deslocamento dentro dela.

A partir das definições preliminares até a montagem, inúmeras dificuldades foram superadas. A maior delas foi a falta de verba: “Tradição e Ruptura” foi produzida com noventa por cento de recursos advindos da iniciativa privada, que não negou apoio ao empreendimento, unindo sua imagem institucional ao impacto de uma exposição inédita, de tão grande porte, e toda brasileira.

Para criar e realizar a exposição, não foi suficiente o cumprimento do dever por parte dos funcionários da Bienal, da Diretoria e dos colaboradores em

geral; foi necessário que todos se desdobrassem em empenho e entusiasmo, em proporção direta às dimensões do evento.

A exposição, por sua importância, passou a interessar também aos estrangeiros tradicionalmente ligados ao Brasil através da Bienal Internacional, fazendo com que muitos deles programassem viagem extra ao nosso país, para ver de perto essa amostragem única de nossa arte e de nossa cultura.

“Tradição e Ruptura” reúne, pela primeira vez em tão grande número, peças do acervo que constitui a nossa própria nacionalidade cultural, valorizando o trabalho dos artistas brasileiros, a própria razão de ser da mostra. Feita com determinação e muita vontade, “Tradição e Ruptura” é a nossa maneira de acreditar no Brasil. Nós a dedicamos, com carinho, a todos os que forem tocados por ela em sua sensibilidade.

Roberto Muylaert
Presidente
Fundação Bienal de São Paulo

Organizadores

Exposição Tradição e Ruptura

João Marino - Coordenador geral
Vicente Mendonça - Assistente para a
Exposição da Sala de Desenho Industrial

Sala Especial de Desenho Industrial

Organizada pelo DETEC/NDI - FIESP/CIESP
Departamento de Tecnologia
Núcleo de Desenho Industrial da
Federação e Centro das Indústrias
do Estado de São Paulo.

Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho
Presidente da FIESP/CIESP

José E. Mindlin
Ozires Silva
Diretores do DETEC/NDI

Coordenação e Planejamento Geral da Sala Especial e do Catálogo de Desenho Industrial:

Joice Joppert Leal
Chefe do DETEC/NDI
Luiz Rodrigues da Cruz Jr.
Chefe-Adjunto do DETEC/NDI

Assessoria - Yara Guarany

Fotos - Romulo Fialdini

Projeto de Arquitetura Ambientação da Exposição.

Arquiprom - Arquitetura,
Promoções e Projetos Ltda.

Relações Públicas - Susanna Sancovsky

Assessoria de Imprensa
Escritorio, Central de Comunicação
e Marketing.
Francisco Santa Rita

Desenho industrial: reflexo da indústria

Luis Eulalio de Bueno Vidigal Filho
Presidente da FIESP/CIESP
Federação e Centro das Indústrias
do Estado de São Paulo

No momento em que a indústria brasileira realiza um enorme esforço para se adequar à realidade do mercado nacional e internacional, torna-se significativo registrar o empenho de renovação tecnológica exigido nesse processo. E, nessa tarefa permanente de aperfeiçoamento de nossos produtos, o desenho industrial vem contribuindo de forma objetiva e positiva.

A prova disso está neste evento que, integrando a ampla mostra "Tradição e Ruptura", reúne desde simples produtos do nosso cotidiano até sofisticados bens de capital, num extenso painel do "design" desenvolvido no País até o presente.

Aqui estão representadas centenas de indústrias de diferentes setores produtivos, numa síntese do esforço conjunto que empresas, técnicos e instituições públicas e privadas vem realizando para a difusão do desenho industrial brasileiro.

Nesse sentido, a FIESP/CIESP vem colaborando através do seu Núcleo de Desenho Industrial, que em 1984 completa cinco anos de atividades.

Sem dúvida há muito por fazer. Mas se cinco anos atrás apenas alguns poucos reconheciam e apoiavam esse trabalho, hoje sentimos cada vez mais o estímulo ao uso do "design" brasileiro, para atender às dinâmicas necessidades do País com produtos de características próprias à nossa cultura e tradição, e capazes de refletir a criatividade de uma sociedade moderna e desenvolvida.

José E. Mindlin
Diretor / Departamento de Tecnologia
Núcleo de Desenho Industrial
FIESP/CIESP

Em novembro de 1979, quando alguns empresários se empenharam na constituição do NDI - Núcleo de Desenho Industrial da FIESP/CIESP -, não imaginávamos que cinco anos depois faríamos uma exposição nas proporções que hoje apresentamos na sala especial de Desenho Industrial, inserida na mostra "Tradição e Ruptura", promovida pela Fundação Bienal de São Paulo.

De fato, 300 produtos, de aproximadamente 200 empresas, são números que excederam as expectativas mais otimistas, principalmente se considerarmos a realização da exposição "Design no Brasil: história e realidade", há dois anos, no SESC Pompéia, em São Paulo, e onde o DETEC/NDI selecionou cerca de 100 produtos que neste evento procuramos não repetir.

Portanto, em apenas cinco anos, assistimos a valorização crescente do desenho industrial brasileiro através do surgimento de centenas de produtos, ainda que a história de nosso "design" seja recente.

Para comprovarmos esses fatos é preciso lembrar que quando poucos falavam em "design" no Brasil, a Fundação Bienal trazia a São Paulo, o arquiteto Max Bill, como jurado da exposição de 1961 que, em sua passagem, deixou muitas idéias lançadas a respeito do ensino da arte associada aos recursos da indústria moderna. Em verdade, Max Bill, e depois Tomaso Maldonado, influenciaram um grupo de intelectuais, artistas e arquitetos, que nos anos de 1962 e 1963, criaram os primeiros cursos universitários regulares de desenho industrial, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Assim, concretizaram-se as idéias de pioneiros como o Prof. P.M. Bardi que, através do Instituto de Arte Contemporânea do MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), realizou, no período de 1950 a 1951, uma curta mas fértil experiência de ensino de "design" no país.

Dessa experiência do IAC, formaram-se os primeiros profissionais que, a partir dos anos 60, iriam atuar no ensino de desenho industrial nas escolas recém-fundadas, e realizar trabalhos de "design" de referência. Assim, o visitante que atentamente percorrer a "sala de desenho industrial" poderá perceber que, no espaço de 30 anos de história do "design" no país, nossos produtos começam a ganhar contornos mais bem definidos.

Nesta exposição, por certo, haverá aqueles produtos inspirados em modelos estrangeiros. Mas também é certo que a maioria deles revela, em suas formas e funções, as preocupações amadurecidas de um "design" adequado às nossas necessidades de mercado e baseado na nossa cultura.

Procuramos também, nesta oportunidade, homenagear aqueles profissionais que precocemente nos deixaram, interrompendo uma produção de referência para o "design" brasileiro. De Aloisio Magalhães — o grande animador cultural — passando por Rino Levi, Rubem Martins, Bia Feitler, Livio Levi e o entusiasta empresário Sandro Magnelli, trouxemos parte de seus trabalhos inovadores, constituindo, portanto, uma referência importante para as novas gerações de "designers".

Finalmente, a seleção das tres centenas de produtos que reunimos foi referendada por 160 consultas feitas a profissionais, professores e personalidades da área do desenho industrial brasileiro. A exposição traz, pois, como característica, ser uma mostra representativa da visão dos realizadores e apreciadores do "design".

O Núcleo de Desenho Industrial da FIESP/CIESP e a Fundação Bienal de São Paulo não têm a pretensão de esgotar o polêmico assunto da criação dos objetos industriais de nosso cotidiano. Pretendemos sim, ao trazer desde um moderno avião até um simples utensílio de cozinha, colaborar para a ampliação de uma discussão do "design" no país, e para a conscientização do valor e da necessidade de projetos de produtos industriais caracterizada-mente brasileiros.

Era intenção inicial do DETEC/NDI, Depto. Tecnologia/Núcleo de Desenho Industrial da Fed. e Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo, apresentar diversos aspectos históricos do desenho industrial no Brasil, por ocasião da mostra "Tradição e Ruptura". Gradualmente porém, fomos pesquisando e conhecendo um número expressivo de fatos, personalidades e iniciativas que, reunidas, mereceriam, a rigor, mais de um evento e catálogo, como estes que ora apresentamos.

Mais que isso, a dispersão das fontes de pesquisa e informações — muitas das quais guardadas na memória dos protagonistas da história do "design", leva-nos a alertar para que logo deva ser feito um esforço para sistematizar as informações dos quase 50 anos do desenho industrial no país.

Ao elaborar um roteiro cronológico de algumas das centenas de iniciativas estamos portanto, certos de não pretender reescrever a história desses fatos. Desejamos apenas contribuir para que sejam debatidas e interpretadas, livremente, as indicações aqui relatadas.

Os anos 30 / A Nova Arquitetura

As idéias de vanguarda sobre o uso dos recursos da moderna indústria na produção da arquitetura e dos objetos cabem ao arq. Lúcio Costa. Seus primeiros trabalhos, entre teóricos e práticos, preocupavam-se em racionalizar a arquitetura e seus componentes construtivos, de acordo com as possibilidades técnicas de produção de sua época. Seu projeto do edifício do Ministério da Educação, no Rio de Janeiro, em 1936, transformou-se num "marco" da história da arquitetura. E para o desenho industrial, Lucio Costa tornou-se o "designer" pioneiro do "brise-soleil" do mesmo edifício, apontando o caminho da reunião entre o projeto e a indústria. Seus trabalhos, pouco difundidos na atualidade, merecem uma avaliação mais extensa da parte de arquitetos e desenhistas industriais.

Da mesma época, são também os esforços de renovação dos arquitetos modernistas em S. Paulo. Desde a "Casa Mo-

dernista" de Warchavchik, que arquitetos, pintores e escultores fizeram um esforço racionalista quando se opuseram ao ornamento e à decoração aplicados à arquitetura e aos objetos do gosto da época. Além de Warchavchik, Flávio de Carvalho, Lasar Segall, John Groz são exemplos dessa estética da arquitetura e dos objetos, apesar da influência que tiveram do "art-deco" e do "futurismo" europeus.

Nesse aspecto, a ruptura com as tradições então existentes, — através da estética do racionalismo e do modernismo em suas diversas interpretações —, sugerem um estudo detalhado sobre o período dos anos 20 e 30, e os recursos de produção industrial e artesanal da época, de particular interesse para o "design".

A industrialização do país, porém, não será completamente delineada antes dos anos 50. Daí porque as iniciativas das décadas de 30 e 40 se limitarem, em geral, às produções semi-artesanais, configurando mais uma consciência do "design"

de produtos, do que uma escala de fabricação propriamente industrial.

Anos 40 / Os efeitos da guerra e do pós-guerra

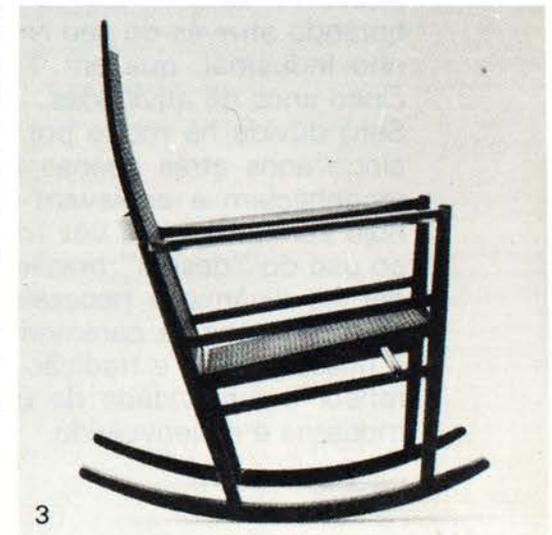
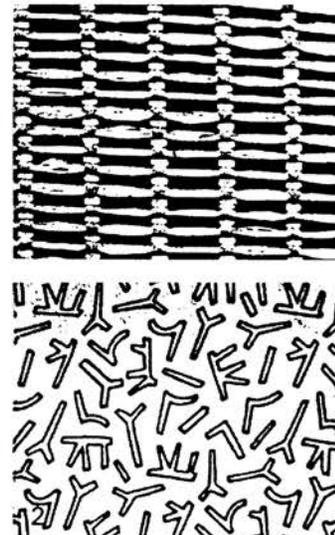
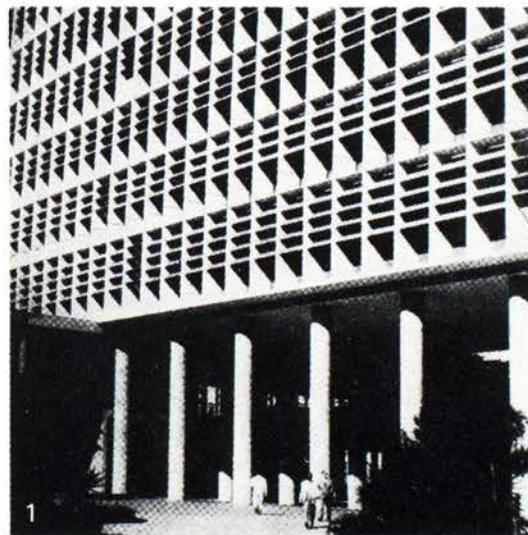
Os velhos hábitos de importação sistemática de produtos já tinham sido modificados com a 1.ª Guerra. Nos anos 40 a 45, o país atravessa um novo período de substituição de importações.

Nessa época, então, forma-se o que seria o embrião da industrialização que viria nos anos 50. Surgem numerosos estabelecimentos para atender a demanda nascente de móveis, utilidades e objetos de casa, luminárias, ferramentas, etc.

Outro fato notável do período é a vinda de estrangeiros para o país que, integrados à nova vida, reforçam as iniciativas de desenvolvimento das artes e do "design" no Brasil.

Assim, logo no pós-guerra, em 1947, inaugurava-se o MASP - Museu de Arte de S. Paulo Assis Chateaubriand.

Em torno dele reuniram-se intelectuais —



1. Prédio do MEC - Ministério da Educação Rio de Janeiro / 1937
Lucio Costa, Carlos A. Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemayer, Afonso E. Reidy, Ernani Vasconcelos. Consultor: Le Corbusier.

2. Desenhos de tecidos com motivos tradicionais brasileiros de Klara Hartoch (a) e Roberto Sambonet(b) desenvolvidos no IAC/MASP 1952.



onde entre outros se destacava o prof. Pietro M. Mardi —, para a discussão e a promoção de iniciativas em torno da cultura e da arte, incluindo-se a arquitetura e o “design”.

No campo profissional, a década de 40 assistiu ao surgimento dos trabalhos de Lina Bardi e Giancarlo Palanti que, através do Studio Palma, desde 1948, vinham criando peças de mobiliário voltadas para as características da época. No R. de Janeiro, Joaquim Tenreiro consolidava seu trabalho pioneiro no setor de móveis, com projetos de originalidade e desenho modernos. José Zanine Caldas, também na mesma época, desenhou outra série de móveis visando sua serialização. Em todos esses profissionais, embora houvesse a consciência dos princípios do “design”, a produção ficou restrita a pequenas séries, em consequência do estágio de desenvolvimento da indústria e do mercado consumidor. E como no passado, o “design” contou com o apoio de arquitetos da época, que difundiram gradualmente

esses primeiros trabalhos, especificando-os para uso de seus clientes.

Ao final dos anos 40, porém, o país já começava a produção de aço e o refino do petróleo e seus derivados, bases para o surto industrializador dos anos 50.

Anos 50 / o otimismo

A expansão econômica do país a partir de 50 é notável. Novas matérias primas são postas no mercado. As indústrias estrangeiras se instalam no eixo Rio-S. Paulo. É preciso construir fábricas, escolas, escritórios e moradias, decorrentes do aumento populacional dos centros urbanos e do crescimento econômico da região.

De certo, parte desse ritmo de progresso e de inovação, fez surgir em 1950, no MASP, o IAC - Instituto de Arte Contemporânea, instituição pioneira no ensino regular do desenho industrial no país. Dessa experiência de curta duração surgiram férteis consequências. Seus ex-alunos acabaram por conduzir outras experiências de ensino do “design” nos anos 60. Al-

guns de seus cursos, como o de design têxtil, foram pioneiros para a formação de uma crítica a moda brasileira, possibilitando que mais tarde fossem retomadas iniciativas na área têxtil e de confecção como os trabalhos efetuados por Livio Rangan, nos anos 60, nas indústrias Rhodia, e por M. Enriqueta Gomes na atualidade, com sua empresa Arte Nativa, dentre outros. Lecionaram no IAC, Lina Bardi, Warchavchik, Lasar Segall, Roberto Sambonet, Clara Hartoch.

No setor industrial, determinados segmentos de produção iniciam o desenvolvimento de produtos através de “designers”. Em 1951, a Ambiente Móveis, por exemplo, já se voltava para o projeto de moderno mobiliário de escritório e de residências em escala industrial. E até o final da década abririam-se empresas como a Móveis Contemporânea, Forma, Unilabor, Oca, L’Atelier, bem como se consolidaram outras mais antigas como a Tecnogeral (Securit) e a Móveis Fiel, atuando em segmento específico de móveis de aço.

Em todas elas, havia a mesma preocupação com o desenho industrial, e nelas atuaram profissionais hoje consagrados como Carlos B. Fongaro, Carlos e Ernesto Hauner, Michel Arnoult, Norman Westwater, Sérgio Rodrigues, Geraldo de Barros, Jorge Zaluzpin, entre outros.

No projeto de edificações, em especial as lojas e sedes de escritórios, arquitetos como Giancarlo Palanti, Henrique Mindlin, Jorge Zaluzpin e o artista Bramante Buffoni projetavam modernos ambientes onde desde o mobiliário, revestimentos e iluminação eram planejados, forçando a atuação de “designers” e de indústrias em geral.

No setor construtivo, onde era preciso projetar inúmeros complementos das obras modernas, destacaram-se arquitetos como Rino Levi, A. Botti, F. Heep, O. Bratke, entre outros, que durante a década atuaram como “designers” de caixilhos, escadas, janelas, instalações hidráulicas e sanitárias e demais complementos que, se não foram fabricados em grandes séries, ao menos questionaram a produção já existente, e sua adequação às



3. Cadeira de Balanço com assento e encosto em palhinha / 1947, de Joaquim Tenreiro

4. Cadeiras em jacarandá e couro, dobráveis, para o MASP / 1947, da arq. Lina Bardi.

5. Inauguração da Casa Modernista, de Gregori Warchavchik, em exposição, 1930.

6. Sala de aula do IAC - Instituto de Arte Contemporânea do MASP / 1950
1.º Curso regular de Des. Industrial no Brasil.

técnicas construtivas da época. No Rio, esse mesmo trabalho foi desenvolvido pelos arquitetos Lucio Costa, Afonso Reidy, Jorge Moreira, Oscar Niemayer, Arthur Lício Pontual, o escritório de M. M. Roberto, entre outros.

Na área editorial, revistas como Habitat, Acrópole, Módulo, Arquitetura, sustentavam os debates em torno do "design". O reconhecimento, enfim, da potencialidade do desenho industrial era crescente. Em 1961, Sérgio Rodrigues obtém a premiação de sua "Poltrona Mole", na Itália. A empresa Ambiente promove um dos primeiros concursos de "design" com o Instituto de Arquitetos do Brasil, em 1959.

O momento era favorável ao debate e coube ao MASP, ao MAM-RJ e à Fundação Bial trazer artistas e "designers" do exterior que aqui deixaram lançadas as idéias sobre a formação e o desenvolvimento do "design" do país.

O final dos anos 50 trazia, assim, a esperança de que junto com os primeiros automóveis aqui fabricados, o "design" nacional imprimisse uma maior velocidade na conquista de seu espaço de atuação.

Anos 60 / a Institucionalização

A visita entre nós de homens como Max Bill, Tomaso Maldonado, Oil Atcher, Mischa Black, Andrès Van Onck, Victorio Gregotti, Humberto Eco, no final dos anos 50 e princípios de 60, fez com que se articulassem os primeiros cursos superiores de desenho industrial. Na Universidade de S. Paulo, em 1962, a Faculdade de Arquitetura reforma seu ensino e cria as sequências de disciplinas de Comunicação Visual e Desenho Industrial substituindo as matérias de "composição decorativa".

Em 1963, o MAM - Museu de Arte Moderna do R. de Janeiro e o governo estadual criam a ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial, então a primeira escola especificamente de "design".

Em ambas as iniciativas, além de se incorporar parte das experiências de ensino das escolas alemãs Bauhaus e Ulm, buscava-se, como até hoje se faz, a formula-

ção de princípios de um "design" apropriados às condições do país.

O mais importante, entretanto, foi o papel de difusão e de influência que essas instituições tiveram até hoje. Seus ex-alunos e professores vem atuando em diversos trabalhos, ampliando a área de atuação do desenho industrial.

A geração dos "designers" dos anos 60, que impulsionava essas experiências de ensino, procurou organizar-se a nível institucional. Para isso criaram a ABDI - Associação Brasileira de Desenho Industrial, em 1963.

Dela participaram um grupo de indústrias de vanguarda, profissionais - entre arquitetos e desenhistas industriais -, artistas plásticos e professores.

Com a realização de alguns eventos como o seminário sobre o Desenho Industrial, em 1964, com o apoio do Forum Roberto Simonsen da FIESP-CIESP, ou na participação e organização de numerosos eventos e concursos, a ABDI colaborou para o reconhecimento institucional do "design"

no País. São exemplos disso as sucessivas premiações de concursos como o "Lúcio Meira", para projetos de veículos de transporte, e o "Roberto Simonsen" para utilidades domésticas.

Como principais animadores da profissão e da ABDI, nessa época, citamos Lucio Grinover, Fernando Lemos, Décio Pignatari, Michel Arnoult, Rubem Martins, Karl H. Bergmiller, Livio Levi, Antonio Lizarraça, entre outros.

No setor industrial, gradualmente surgiram outras empresas que não as do setor de móveis, que passaram a utilizar-se do "design", participando da ABDI, e de algumas promoções e eventos. São elas: a Walita, Olivetti, Ind. Romi, Lustres Dominicani, etc.

Outros feitos dessa década: o "graphic design" ganha expressivo reconhecimento nos trabalhos de Aloisio Magalhães para grandes corporações e governo, onde o exemplo significativo é a marca-símbolo do IV Centenário da cidade do Rio de Janeiro. Em S. Paulo, Rubem Martins, Lud-



7. Instalações da Fac. de Arquitetura e Urbanismo da USP, em S. Paulo.



8. Instalações da ESDI - Escola Superior de Desenho / Industrial Rio de Janeiro.



9. Instalações da loja de móveis da ind. Ambiente 1951 de Carlos B. Fongaro.

vico Martino, Alexandre Wollner, Francisc Petit, Mauricio Nogueira Lima, Fernando Lemos, entre outros, conseguem os mesmos feitos.

No setor de produtos industriais, além da continuidade de projetos no setor de bens leves como móveis e objetos, novas indústrias de utilidades domésticas, eletrodomésticos, e até veículos de transporte passam a se utilizar de projetos brasileiros. Neste último setor, as indústrias estrangeiras criaram seus departamentos de estilo, que projetaram um complexo número de componentes dos veículos além da aparente "carroceria". Assumiu esse trabalho, um grupo heterogêneo de profissionais da área da arquitetura, do desenho industrial, das artes-plásticas e da engenharia mecânica. São produtos dessa época o Uirapurú, da Ind. Brasinca, os utilitários da Gurgel, os esportivos da Puma, dentre outros. No "re-design" de alguns modelos estrangeiros, a antiga Willys (hoje Ford) e a Volkswagen, também projetaram veículos de grande venda como o

Aero-Willys (1963), o Corcel I (1968), a Brasília (1968), entre outros.

Com a ampliação da atuação dos arquitetos, outro campo de trabalho abria-se para o "design": eram projetos de equipamentos públicos, como os de sinalização urbana para locais públicos.

No final dos anos 60, o desenho industrial ampliara significativamente o seu espaço de trabalho. Mas o reconhecimento e a institucionalização ao nível de governo, só viria nos anos 70.

Anos 70 / Consolidação do "Design"

Ao final dos anos 60, mas principalmente nos anos 70, consolida-se o trabalho do IDI - Instituto de Desenho Industrial do MAM - Museu de Arte Moderna do R. de Janeiro. Criado com o objetivo de dirigir eventos sobre o design nacional e internacional, logo acabou por desempenhar um importante papel na formulação dos primeiros programas oficiais que vincularam instituições federais à projetos e pesquisas em desenho industrial. Dessa fase do

IDI, destacamos o projeto do "Manual para Planejamento de Embalagens" para o MIC - Ministério da Indústria e Comércio Secretaria de Tecnologia Industrial em 1973, e a publicação do "Móvel Escolar" para instituições ligadas ao MEC - Ministério da Educação, com pesquisas sobre as relações ergonômicas para projetos de produtos de uso nas escolas em geral.

Nesses dois exemplos, o rigor metodológico e o empenho no planejamento e adequação dos meios de projeto e de produção do desenho industrial tornaram o IDI uma referência importante para as iniciativas do "design", a partir dos anos 70. No período que vai de sua fundação até hoje, o IDI realizou também exposições como as Bienais Internacionais de Desenho Industrial dos anos 68, 70 e 72, exposições setoriais de embalagens e de identidades corporativas, além de cursos de extensão e especialização.

Em S. Paulo, também na década de 70, surgiram iniciativas na área institucional. Em 1974, criou-se um grupo de trabalho, na gestão do então secretário do Planejamento, o empresário Dilson Funaro, destinado a planejar uma política de estímulo ao design no Estado. Pouco depois, na gestão do empresário José E. Mindlin na Secretaria da Cultura Ciência e Tecnologia, prosseguiram essas mesmas preocupações na formulação de um trabalho contínuo de difusão do design.

Por ocasião da vinda ao Brasil da exposição itinerante da réplica da coleção de produtos de bom design do MOMA - Museum of Modern Art de N. York, um grupo de empresários comprou esse acervo e doando-o à FIESP-CIESP, fez nascer o NDI - Núcleo de Desenho Industrial, tendo na sua direção os empresários José Mindlin, Dilson Funaro e Luis D. Villares. O NDI constituiu, assim, a iniciativa inédita até então, de institucionalizar um trabalho de fomento ao "design" dentro da própria indústria.

A partir de 1979, o NDI passa a realizar um extenso trabalho de difusão do desenho industrial junto aos empresários de S. Paulo e de outras cidades. Esse trabalho vem sendo gradualmente absorvido e os



10. Cadeira "Poltrona Mole" em jacarandá e couro 1957, de Sérgio Rodrigues.



11. Poltrona em madeira maciça, ganhadora do "Prêmio Roberto Simonsen" em 1964, de Michel Arnoult e Norman Westwaterz.



12. Cadeira em estrutura tubular / 1954, de Geraldo de Barros, para a empresa Unilabor.

convênios que o NDI vem firmando com diversas entidades são a evidência do interesse que o design vem despertando. Hoje, o Núcleo mantém programas e convênios com o SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Depto. Nacional e Depto. Regional S. Paulo; o CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos, ambos da Secretaria do Planejamento do Governo Federal; a Cacex - Carteira de Comércio Exterior do Bco. do Brasil; e a Secretaria da Indústria e Comércio Ciência e Tecnologia do Estado de S. Paulo, além de Associações e Sindicatos de indústrias de transformação do país.

Com o apoio dessas instituições o NDI vem atuando continuamente na difusão do design, influenciando outras entidades da indústria como as Federações dos Estados do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, além de estimular a criação de cursos de aperfeiçoamento no âmbito das escolas SENAI, promover exposições, seminários e palestras, totalizando dezenas de iniciativas de referência, desde 1979 até o presente.

Outras instituições importantes para o reconhecimento do "design" no período, são as numerosas escolas de desenho industrial criadas a partir de 1970. Entre essas entidades, vale lembrar a especial influência da ESDI do R. de Janeiro, na colaboração da definição de currículos e na constituição do corpo de professores dessas escolas.

No âmbito profissional, surgem diversos novos campos de atuação, tais como os projetos efetivos de veículos de transporte de maior complexidade, máquinas agrícolas e ferramentas, instrumentos de precisão, eletro-eletrônica e informática, etc. Esses novos limites de atuação de trabalho, possibilitaram o desenvolvimento de novos "designers" que se somaram aos profissionais já existentes.

São exemplos dessa época Alessandro Ventura, José C. Bornancini, Nelson I. Petzold, R. Verchlaisser, Freddy Van Camp, Marcelo de Resende, entre outros. Na área de design gráfico, expande-se o

mercado de trabalho dos profissionais para o projeto de numerosas identidades visuais de empresas do governo, da área industrial e financeira.

Anos 80 / Novas Perspectivas

Com a crise econômica internacional, surgem novas realidades para o setor produtivo. A exportação torna-se uma saída para diversas indústrias de transformação, que passam a necessitar de projetos com características brasileiras para competir nos mercados externos e reduzir custos de produção.

Setores como o de bens de capital por exemplo, até então distantes do reconhecimento da profissão, vem investindo no "design" de produtos: são pontes rolantes, cabines de comando de trens, tratores e veículos em geral, concepção do *habitat* de vagões de trens e metrô, elevadores e automóveis, aviões e máquinas agrícolas, sistemas construtivos para fábricas e edifícios, etc.

A visão dessas conquistas, porém, não deve ser encarada com ufanismo, pois, também é resultante natural do desenvolvimento industrial do país. Ao "designer" cabe agora uma responsabilidade ainda maior, à medida que os projetos tornam-se mais complexos, o conhecimento dos recursos tecnológicos mais decisivo, e a necessidade de projetar em grandes equipes interdisciplinares torna-se fundamental. Novas áreas de conhecimento como as especializações da engenharia (de produção, de produto, de materiais), da informática (projetos assistidos por computador) e da ergonomia, por exemplo, exigirão do designer uma capacidade cada vez maior, estreitando o espaço do personalismo existente nos projetos das décadas passadas.

As indústrias vem criando equipes internas de desenvolvimento de produtos, e a figura do profissional consultor, liberal e isolado, vem deixando de existir com a importância de outros tempos.

Mesmo a criação do "design gráfico", vem gradualmente se instalando nas grandes agências de merchandising e promoção, e propaganda, integrando as di-

versas etapas de comunicação das empresas, com isso aproximando o "designer" de outros profissionais de criação. O surgimento de cursos de pós-graduação na área de desenho industrial, deverá, forçosamente, provocar a reciclagem e a revisão do ensino do "design" do país, muitas vezes preso às expressões artísticas e/ou gráficas, distantes dos conhecimentos efetivos da produção industrial. Ao nível da pesquisa e desenvolvimento, algumas entidades já vem absorvendo o trabalho dos designers, como parte integrante do processo de criação de novos conhecimentos, como é o caso do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Não se entenda, porém, que aos poucos se limite o papel do design para esta década. Ao contrário, a ampliação do espaço de atuação e do número dos técnicos que neles vem atuando, aumentam também as possibilidades para que possamos ver realizados, mais rapidamente, os objetivos do desenho industrial no Brasil. E a exposição e o catálogo ora oferecidos, são uma contribuição para que isto aconteça.

DETEC/NDI
Setor de Desenho Industrial
novembro de 1984

Sandro Magnelli 1942/1982

Os organizadores da Exposição "Tradição e Ruptura", pediram um texto em homenagem a Sandro. Talvez deveria solicitar à amigos dos Magnelli um texto representativo das atividades de Sandro no "design". Optei, porém, por escrever eu mesma esse depoimento.

Filho único, Sandro foi levado a estudar Física pelo pai - industrial e "designer" na década de 30, de produtos e de instalações da empresa Olivetti, na Itália. Mas a vocação verdadeira de Sandro era o desenho, a arquitetura e a arte o que acabou por não exercer plenamente. Em meu poder há inúmeros cadernos quadriculados, repletos de desenhos feitos na infância. Casas, objetos, barcos e plantas de navios.

Pouco antes de morrer, em 1982, Sandro organizava suas idéias para fundar um "Centro de Design", uma vez superadas as dificuldades da empresa. E aí então apareceria publicamente a sua verdadeira vocação.

Os florentinos são os ingleses da Itália: sóbrios, cáusticos, com um grande senso de humor. E assim era Sandro, numa apa-

rência tímida, comedida e reservada. E era num sorriso certo, numa sentença precisa que ele se revelava. Talvez por isso Sandro começou a assinar os projetos dos móveis da Fábrica apenas recentemente, após muita insistência dos amigos.

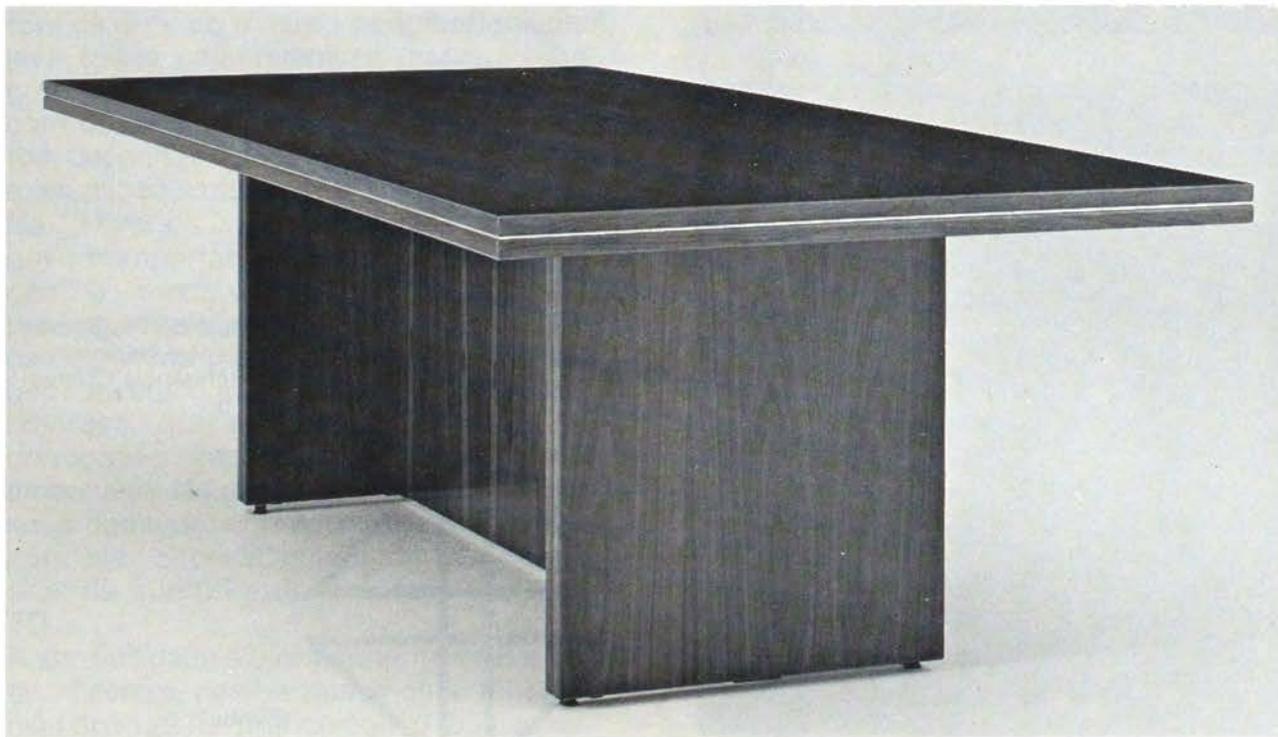
David Rowland, reconhecido designer norte americano, por ocasião da morte de Sandro, me telegrafou: "... De todos os homens de negócios que conheci, ele era o que mais apreciava a arte e o design. Eu sempre me inspirei na sua amizade e es-



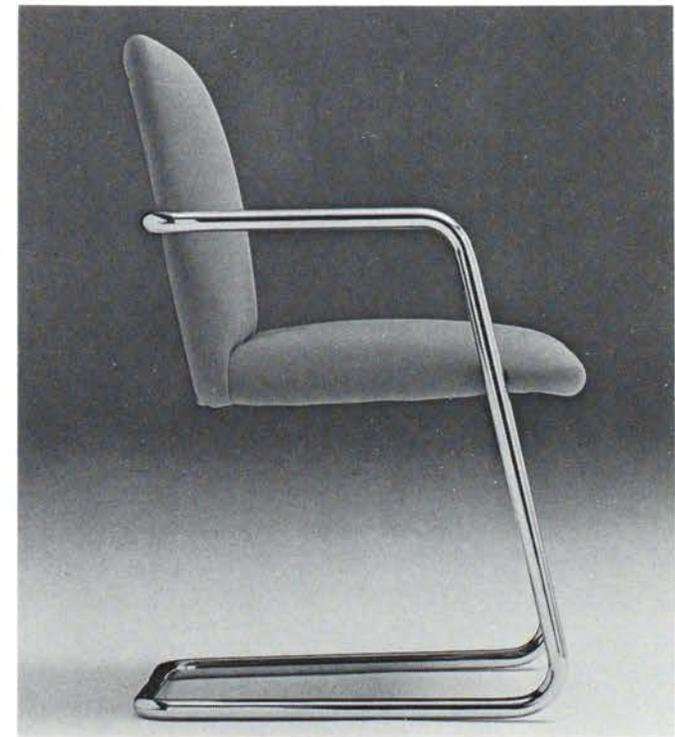
Sandro Magnelli

perava que pudéssemos continuar a trabalhar juntos. Agora perdi um bom amigo". A doença do pai, inesperada, e o seu falecimento, fizeram Sandro assumir responsabilidades prematuras. O entusiasmo da fabricação de bons e belos produtos, o apoio dos "velhos" funcionários da empresa, ajudaram-no na construção de uma nova fábrica em Guarulhos, numa época de crise e retração de negócios. Foi um esforço intelectual, estético — buscando modelos e colaborações no estrangeiro — além do esforço financeiro. A Securit foi considerada por muitos anos a melhor fábrica de móveis do Brasil. O rigor com respeito à qualidade, associada à prioridade do "design", que tanto seu pai quanto Sandro impuseram à empresa, tem nos orientado na condução dos negócios da indústria até hoje. Esse legado foi a grande herança que os Magnelli deixaram para que a Securit permaneça em destaque no mercado. E é ela, apesar da ausência dos dois, que rege nossa linha de conduta.

Maria Christina Magnelli



Mesa linha Export - 1980



Cadeira - "Eurit" - 1979

Aloisio Magalhães 1927/1982

À primeira vista, atividades tão independentes como as Artes Plásticas, o Design e a Política Cultural, podem parecer inquietações distintas da personalidade de Aloisio Magalhães.

Examinando-se porém sua trajetória de trabalhos, constata-se que essas três atividades eram, na verdade, estágios de um mesmo processo, a direção de um artista (criador de formas) voltado a utilizar seu talento em função da sociedade de sua época, e não apenas (embora também) como uma necessidade expressiva individual.

Nos anos 50, no Recife, Aloisio edita livros experimentais, na sua artesanal oficina "O Gráfico Amador", montada com intelectuais e artistas pernambucanos.

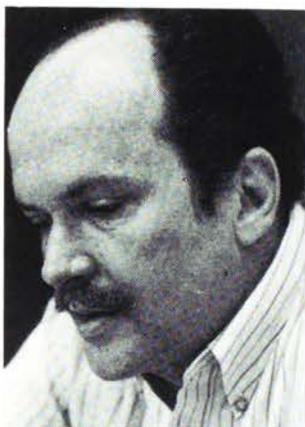
No período que vai do final dos anos 50 até 1975, lidera iniciativas em favor do "design". Seu escritório no Rio de Janeiro, executa então, dezenas de trabalhos gráficos de referência para a história do "design" brasileiro. São muitas as empresas e instituições governamentais para as quais trabalhou, buscando sempre características de inovação.

Em paralelo, Aloisio pesquisava sua linguagem visual através dos Cartemas - colagens sistemáticas de cartões postais

que emprestavam uma dinâmica nova a imagens originalmente estáticas - retomando, na verdade, suas experiências de "Gráfico Amador" dos anos 50.

Com seus escritos sobre a cultura brasileira e a inovação, Aloisio Magalhães foi dos poucos que deixou uma linha de pensamento, relacionando a expressão cultural do Brasil antigo e moderno, em textos e palestras - foi professor nos primeiros tempos da ESDI, além de um dos seus idealizadores - que oportunamente estarão em breve publicados.

Sua liderança em tantos campos de atividade lhe dariam as qualidades e a convic-

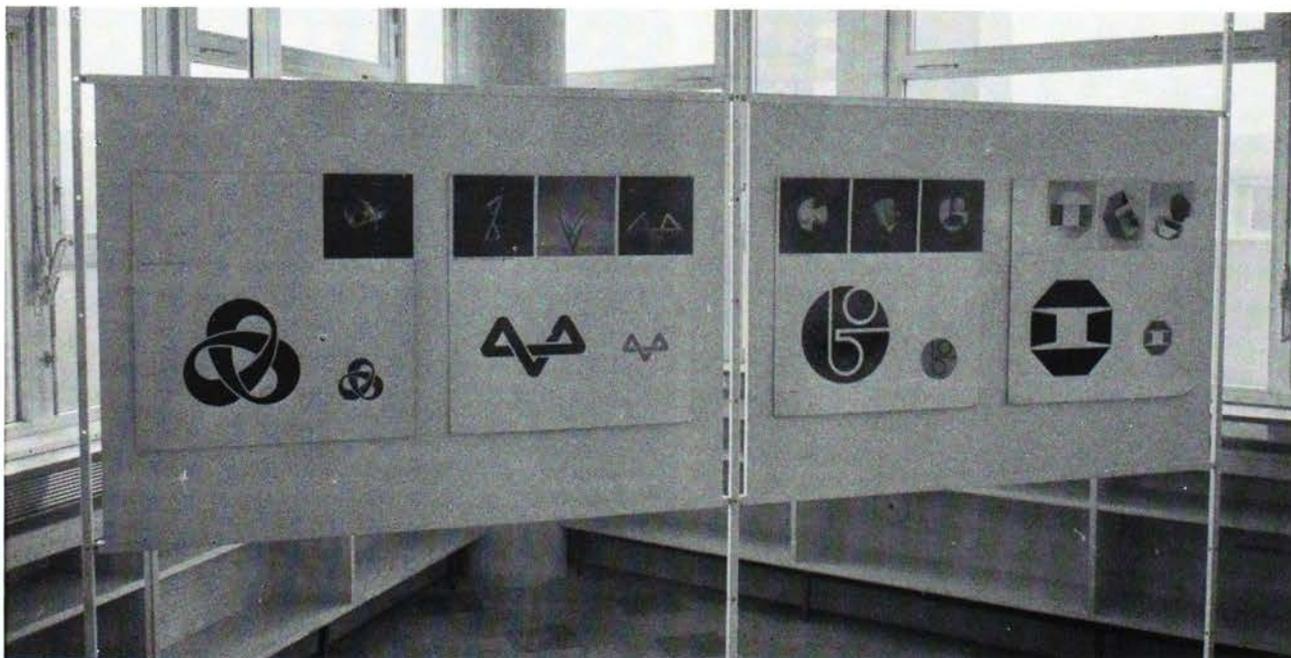


Aloisio Magalhães

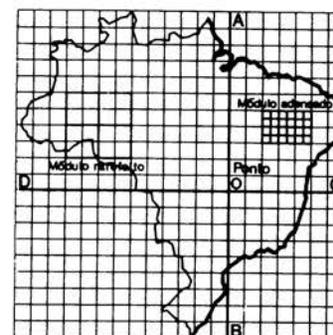
ção para uma atuação ao nível institucional, ampliando sua participação no desenvolvimento da cultura brasileira, através da criação do CNRC - Centro Nacional de Referência Cultural, em Brasília, a partir de 1975. Da música à literatura, do cinema à tecelagem tradicional, enfim, toda a multiplicidade do processo cultural do país, tinha para Aloisio Magalhães um generoso significado. Do CNRC, seu projeto de preservação das múltiplas manifestações culturais, Aloisio evoluiu para uma ação ainda mais ampla à frente da Secretaria de Cultura do Ministério da Educação e Cultura, seu último trabalho.

O caráter marcadamente brasileiro da trajetória da atividade de Aloisio Magalhães que surge na sua mocidade no Recife, desenvolve-se nos seus trabalhos de "design" - onde ele resgata elementos da identidade brasileira como a bandeira e as cores nacionais -, amadurece na sua paciente atividade de planejador cultural dos últimos anos. E em todos esses trabalhos ficaram apontados inúmeros caminhos para o conhecimento e reconhecimento de nossa cultura.

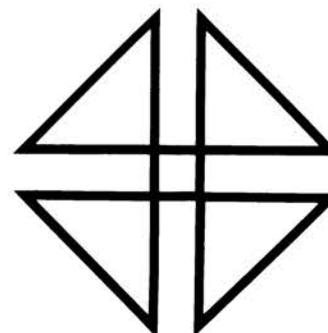
(texto adaptado de escritos do "designer" Joaquim Redig).



Exposição de Programação Visual na Technische Hochschule da Univ. de Stuttgart 1966.



Módulo do Programa do Centro Nacional de Referência Cultural 1975



Símbolo do IV Centenário do Rio de Janeiro 1964

Bia Feitler 1938/1982

A brasileira Bia Feitler tornou-se, em dez anos de profissão, numa das notáveis "designers" da área editorial novaiorquina. Sua carreira começa com o curso na Parsons School of Design, em N. York, em meados dos anos 50. De volta ao Brasil em 1959, trabalha até 1961 na Revista Senhor, a pioneira publicação carioca de cuidadosa programação gráfica de texto e imagem. Na redação da Senhor, Bia trabalha com nomes hoje consagrados como Scliar, Glauco Rodrigues, Sérgio Jaguaribe, Licínio de Almeida e Otto Stupakoff, entre outros.

Em paralelo, desenvolve também cartazes, cenários e figurinos para a experiência de teatro infantil de Maria Clara Machado.

Em 1961, voltando a N. York, Bia Feitler inicia uma rápida e segura carreira: com Ruth Ansel divide a assistência de direção de arte da revista. "Harper's Bazaar". Pouco depois passa a "art-director" permanecendo aí durante quase 10 anos. Em 1972, parte para o projeto gráfico de outras revistas importantes: a "Ms Magazine", a "Self", e a "Rolling Stones".

Em todos esses trabalhos, Bia atuava simultaneamente como "designer" e diretora de arte: ao mesmo tempo que planejava fortes características gráficas (tipografias, diagramação, etc.), selecionava com ousadia e inovação, as imagens (fotos, desenhos e ilustração) que revelavam a mudança cultural nos anos 60 e 70. Na "Harper's" tratava-se de valorizar o novo comportamento da mulher em relação à moda. Na "Ms Magazine", publicavam-se as questões da emancipação feminina que Bia conheceu em sua bem sucedida experiência de "designer" brasileira, que conquistou um nome no concorrido mercado editorial norte-americano. Na revista "Self" abordavam-se artigos de comportamento e costumes. Na "Stones" o agitado mundo musical da Europa e da América, dos anos 70.

A sensibilidade e o refinamento de Bia Feitler, fizeram, nesses trabalhos, a feliz reunião do material gráfico com o redacional. Em outros projetos, como os livros de arte

"Cole Porter" (de Brendan Gill) e "Diaghilev and the ballets russes" (de Boris Kochno), ela provou essas qualidades. Em livros de bolso, e para o público infantil, Feitler também obteve êxito. A crítica européia e norte-americana vá-



Bia Feitler

Ms.



Capa e logotipo da revista Ms 1972

rias vezes publicou seus trabalhos.

Em 1968, a "Graphis" suíça e em 1977 a "Graphics Today" (USA), por exemplo, destacaram em numerosas páginas, parte de seu extenso "portfolio".

Bia passou a lecionar na School of Visual Arts, em N. York. Após sua morte, em 1982, editores da revistas Vogue, Vanity, Self e House and Garden, instituíram uma bolsa anual em sua homenagem, na escola em que lecionou.

Numa entrevista, concedida em 1977, Bia definia com lucidez, seu trabalho: "... existem tantos estímulos visuais no mundo de hoje, que as pessoas não podem julgar o que é bom ou mau. É tarefa dos "designers" gráficos estabelecer critérios..."

Texto baseado nas Revistas
Graphis n.º137 (1968),
Graphics Today(1977),
e depoimentos de familiares e amigos .



Capa da Revista Bazar 1963

Livio Levi 1933/1973

A intensa obra a nós legada pelo arquiteto Livio Levi pode ser caracterizada por dois elementos: **precisão** e um inflexível **compromisso** com o **bom desenho**. Estes elementos revelaram, na realidade, sua atitude para com a profissão e, porque não dizê-lo, para com a vida. De sua prática, resultou um desempenho profissional extremamente sério, profundo e eficiente. Todos os que tivemos a oportunidade de contar com sua colaboração, lembramos com gratidão do empenho e globalidade com que mergulhava na busca de solução para um problema: seja a estrutura de um edifício, seja uma luminária especial ou mesmo uma questão conceitual e filosófica.

Há óbvia coerência nos diversos setores de sua obra. Desenhar e burilar uma jóia significa jogar com forma e luz; implica em corte preciso de planos, requinte executivo e conhecimento técnico sofisticado. Mas o mesmo pode ser dito do desenho de aparelhos de iluminação.

A concepção profissional que Livio Levi tinha do problema da iluminação de edifícios, - foi pioneira no Brasil. Abriu um campo novo com a coragem de quem possui convicções serenas. O respeito com que tratava, com luz, o espaço arquitetônico, é uma lição a ser profundamente meditada. Sua ausência deixa um vazio humano irreparável. Mas sua obra e lição permanecerão.

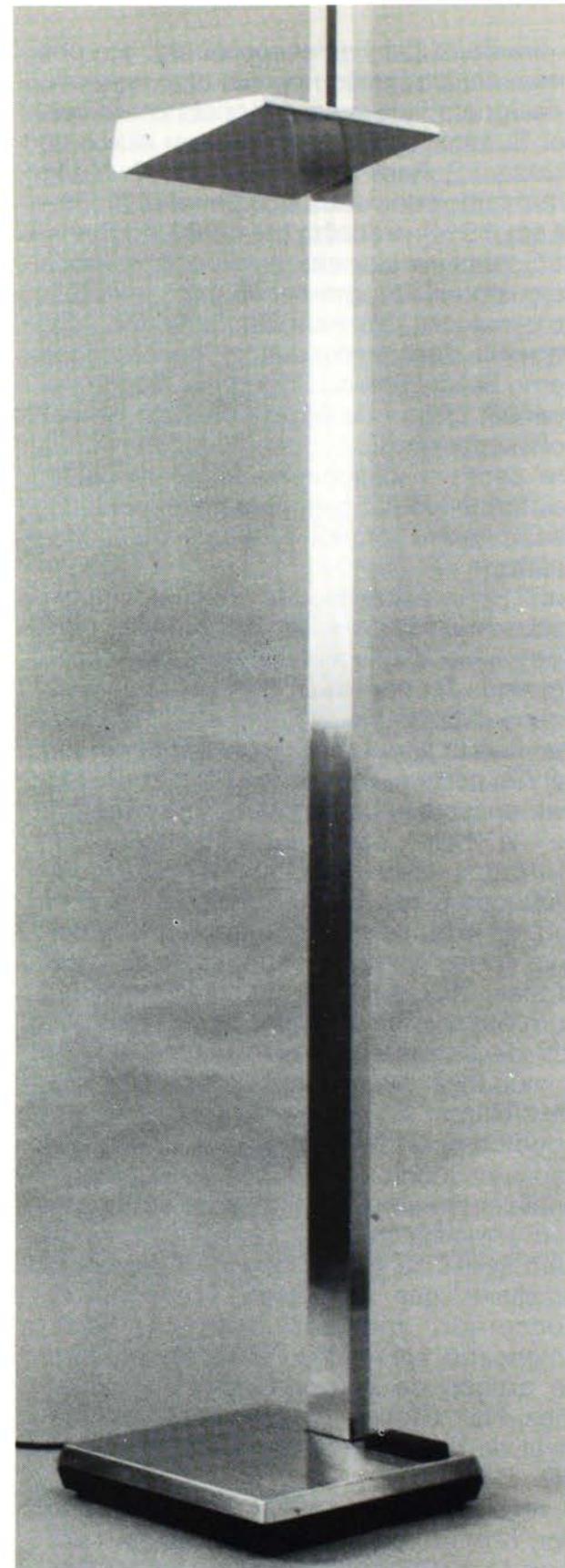
Arq. Jorge Wilhelm/set. 1973



Livio Levi



Linha italiana - 1963



Luminária G-500 - 1968

Rino Levi 1901/1965

O arquiteto Rino Levi não pode ser considerado um desenhista industrial no sentido amplo da expressão. As suas incursões nesse campo - e foram numerosas e frequentes - estiveram sempre ligadas à solução de problemas de um projeto arquitetônico determinado para o qual o conhecido perfeccionismo do arquiteto não encontrou solução satisfatória nas limitações da incipiente indústria nacional da época e na ausência de um "design" brasileiro autêntico que só viria a surgir nos últimos anos de sua atuação profissional, nos anos 60. O desenho do objeto comparava na atividade profissional do arquiteto como um meio e não como um fim. Os exemplos apresentados nesta exposição constituem apenas amostras selecionadas, sobre as quais se possui documentação mais completa.

Dois deles, o fecho-puxador para janelas de correr e o caixilho Maxim-ar, transformaram-se em autênticos "best-sellers", caíram no domínio público e são até hoje amplamente produzidos, exatamente como foram desenhados pelo arquiteto, respectivamente há 50 e 30 anos atrás, sem nenhuma referência ao seu criador.

O fecho-puxador para janelas de correr foi projetado em 1932 para o Edifício Columbus, primeiro grande edifício moderno de apartamentos construído em São Paulo e hoje demolido. Os protótipos foram desenvolvidos em trabalho conjunto com indústria do ramo até hoje existente. Decorridos cerca de 50 anos, são ainda produzidos largamente pelas mais variadas fábricas do ramo.

O desenho do caixilho Maxim-ar surgiu em função de 2 projetos desenvolvidos concomitantemente no escritório. Procurava-se um caixilho que propiciasse a máxima abertura (as janelas de correr não resolvem) que não se projetasse para dentro dos ambientes, dificultando as circulações periféricas (basculantes) impedindo a colocação de persianas ou cortinas, etc...

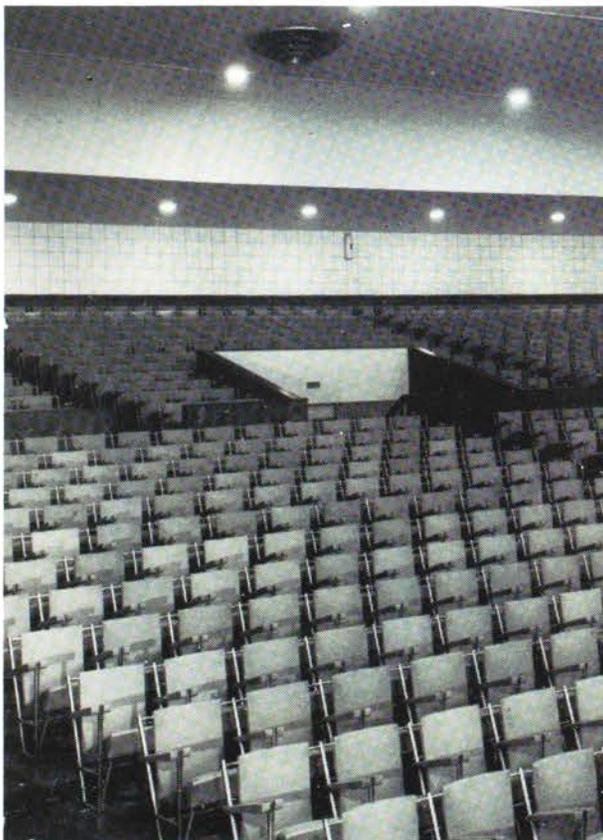
O Maxim-ar foi executado por conhecida empresa do ramo e imediatamente incluiu-o em seus catálogos.

Um terceiro produto, - a poltrona para o

Teatro Cultura Artística -, provocou uma radical alteração no desenho desse equipamento. Até sua criação, em 1942, as poltronas para cinemas, teatros e auditórios, eram do tipo basculante, que apresenta o inconveniente de obrigar o espectador sentado a levantar-se para dar passagem a outras pessoas da mesma fila. Além disso, o seu ocupante é forçado a uma posição única, erecta, durante todo o espetáculo. O novo modelo eliminou esses inconvenientes e passou a ser adota-



Rino Levi



Cadeiras para auditório do T. Cult. Artística 1942

do de forma generalizada, apenas com alterações de forma e, principalmente, de materiais.

O desinteresse de Rino Levi pelo produto de sua criação, tão logo produzido e resolvido o seu problema arquitetônico de momento, levou ao desconhecimento generalizado de sua participação.

Assim é para nós uma satisfação lembrar este aspecto da obra pioneira de Rino Levi, sua participação original em produtos de largo emprêgo até hoje, seu espírito criativo e perfeccionista nos projetos de arquitetura e dos objetos.

Luiz R. Carvalho Franco/
Roberto Cerqueira Cesar .



Caixilho Maxim-ar

Rubem Martins 1929/1968

Foi no começo da década de 50 que viemos para a Bahia, nós e o Rubem Martins. Coincidimos na Bahia vindo de longe de Hamburgo, Lagarto, Paraná Argentina, Roma, Paris e, São Paulo. Éramos: Marcelo Grassman, Lenio Braga e o Rubem, o Rubem Martins.

Esses artistas formaram o grupo que revitalizou as artes aqui, na Boa Terra, sem manifestos, sem barroquices intelectuais, com trabalho genuíno, suor e muita alegria. Foi um tempo de muito entusiasmo, trabalhava-se dia e noite no atelier de Mário Cravo, que era enorme, todo um edifício inconcluso a cavaleiro da pequena enseada do Porto da Barra, onde desembarcou Tomé de Souza; víamos os saveiros, o forte de Santa Maria, o mercadinho do peixe, o mar todo azul que entrava com a viração no atelier para acariciar nosso material, as prensas e nós mesmos. Havia café, papos e consultas mútuas. Amizade muita.

Rubem morava do outro lado de minha rua, do lado do sol e era só chegar na janela para vê-lo pintar. Contemplava seu trabalho, pensava muito e quando punha uma cor na tela era a cor exata, precisa, necessária, feita para o que ele queria dizer, expressar e sugerir.

Seu pintar era uma espécie de jogo de xadrez que em vez de cavalos e torres tivessem por peças as cores.

Jogava contra e a favor até dar o xeque-mate e em seus quadros se sentia essa força das coisas feitas com esforço e perfeição, num contraponto perfeito entre linhas e cores que se igualavam no esforço de sustentar a composição.

Com o tempo voltou para São Paulo e se especializou no ramo muito difícil da arte da publicidade, o de criar embalagens e marcas, trabalho que executava com raro senso de originalidade, com um sentido moderno tão seu que visualmente era possível, no meio de dezenas de produtos, reconhecer as marcas, cores e embalagens por ele criadas.

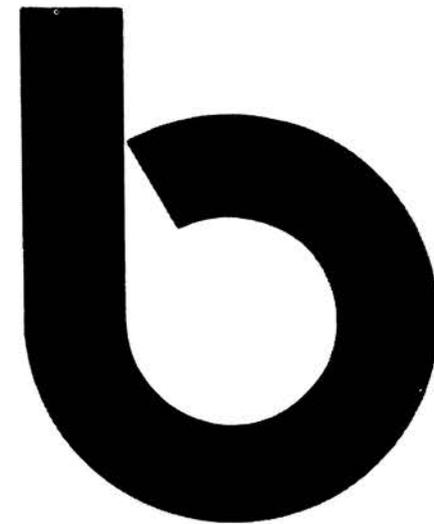
Trabalhava e pintava com a mesma tenacidade porém foi levado para muito longe, ainda moço, ainda com muito que dar de si.

Foi para o misterioso lugar onde um dia nós havemos de abraçar.

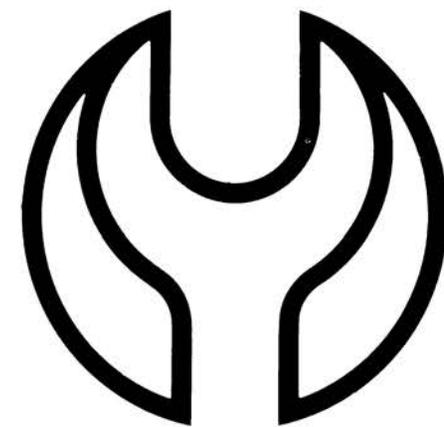
Caribé



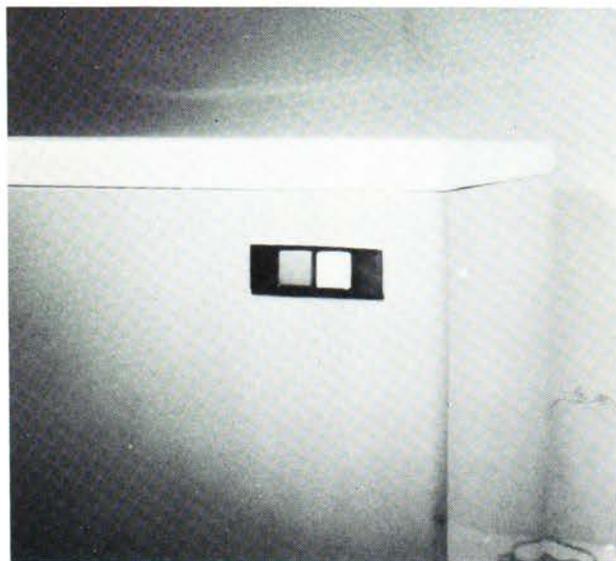
Rubem Martins



Marca da Bozzano S.A. 1960



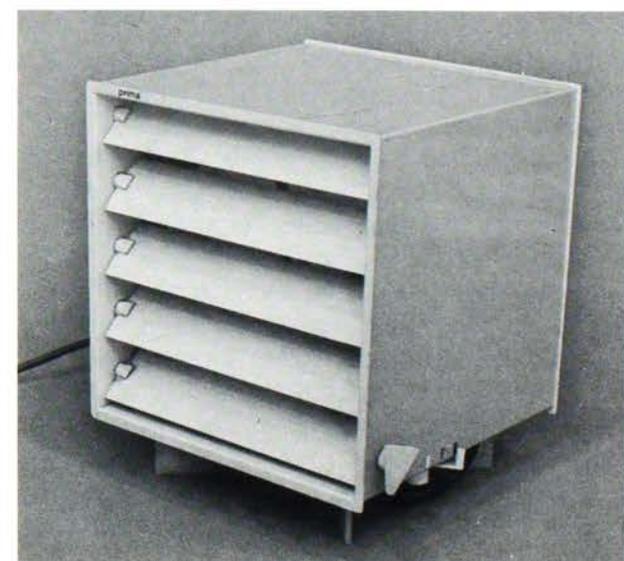
Aratú



Detalhe de protótipo de máquina de lavar - 1962

Prociénx

Marca da Prociénx 1964



Condicionador de ar 1962

Agradecimentos especiais

Ana-Arte Nativa Aplicada Comercial Ltda.
DIMEP - Dimas de Melo Pimenta S/A -
Indústria de Relógios
Duratex S/A
Escriba Indústria
e Comércio de Móveis Ltda.
Ford do Brasil S/A
Gradiente Eletrônica S/A

Grow Jogos e Brinquedos S/A
Indústrias Villares
Laminarço Madeira Industrial Ltda.
Metal Léve
Nestlé - Cia. Industrial e Comercial
Brasileira de Produtos Alimentares
Projeto S/A
Produtos e Objetos Projetados

Pincéis Tigre S/A
Philips do Brasil S/A
Porcelana Schmidt S/A
Rohr S/A Estruturas Tubulares
Securit S/A
Scopus Tecnologia S/A
Toga Indústria de Papéis de Arte
José Tscherkassky S/A

Colaboradores

Alessandro Ventura (Ventura Produtos Industriais Ltda.)

Anísio Campos (Dacon S.A.)

Antonio Muniz Simas (Dil Publicidade Ltda.)

Auresnede Pires Stephan (Faculdade de Artes Plásticas da FAAP)

Auta Barreto (DEDOC - Departamento de Documentação da Editora Abril S.A.)

Camillinha Cardoso (Alcântara Machado Feiras e Promoções Ltda.)

Carmen Portinho (Escola Superior de Desenho Industrial - ESDI)

Dalva Soares Bolognini (Toga Indústria de Papéis de Arte José Tscherkassky S/A)

Edson Furlan - Cia. Souza Cruz

Erna Karoline Feitler

Fernanda Martins

Geraldo de Barros (Hobjeto Indústria e Comércio de Móveis Ltda.)

Gerty Saruê

Iracema Fernandes Couto

Ita Seinfeld Levi (Sra. Livio Levi)

Ivan Fernandes

Ivo Pitanguy (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - MAM-RJ).

Ivone Theodora Ariê Levi (Sra. Rino Levi)

Joaquim Redig

José Carlos Mário Bornancini (Zivi S.A. Cutelaria/Hércules S.A. Fábrica de Talheres)

Lenora de Barros

Leo Seicman (Projeto S/A Produtos e Objetos Projetados)

Lucio Grinover (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP)

Luiz Roberto Carvalho Franco (Rino Levi Arquitetos Associados S/C. Ltda.)

Manoel Guglielmo

Marcelo de Resende (Setor de Desenho Industrial da Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais - CETEC)

Maria Cristina Magnelli (Securit Tecnogeral S/A. Comércio e Indústria).

Marilia Oliveira Martins (Sra. Rubem Martins)

Marina Colassanti

Millôr Fernandes

Nelson Ivan Petzold (Zivi S.a. Cutelaria/Hércules S.A. - Fábrica de Talheres)

Nemésio Garcia

Pedro Luis Pereira de Souza (Instituto de Desenho Industrial do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro - IDI-MAM)

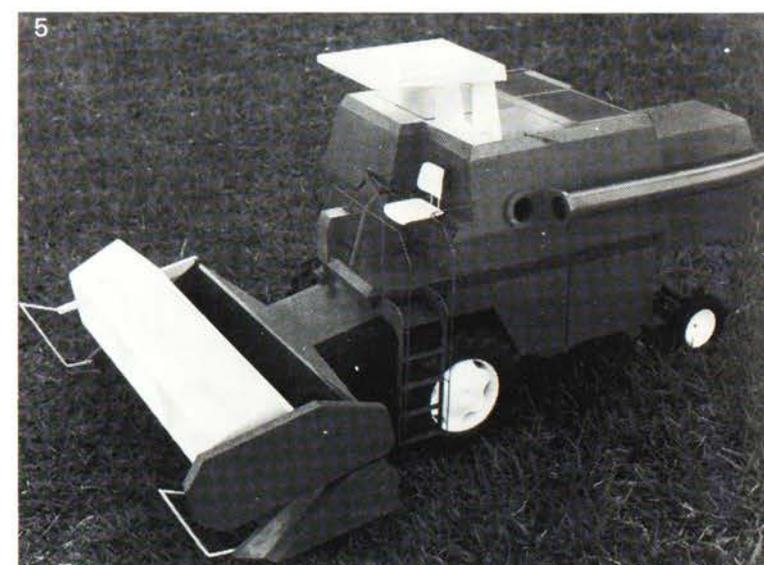
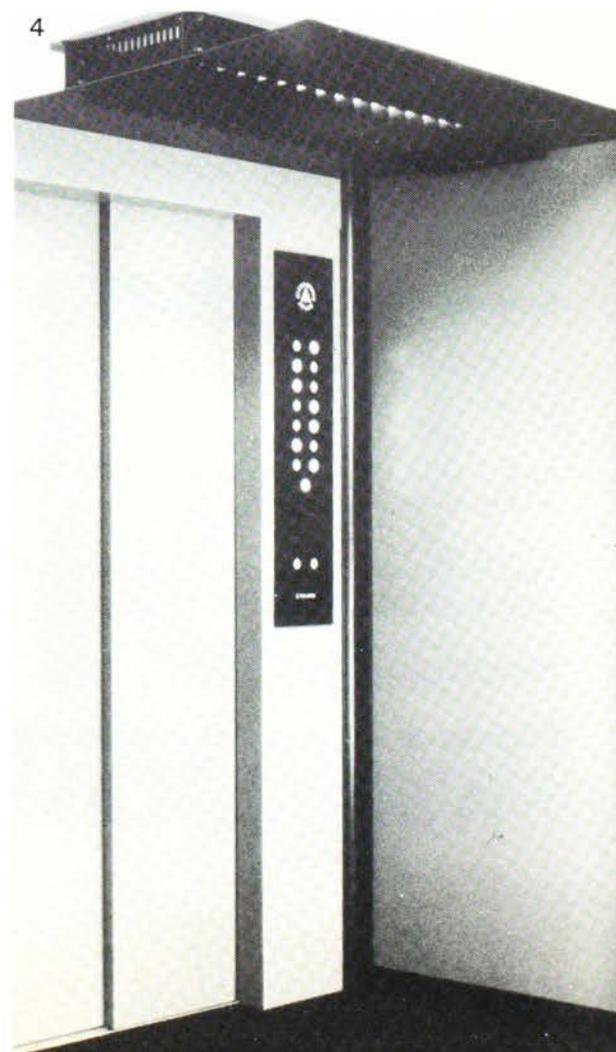
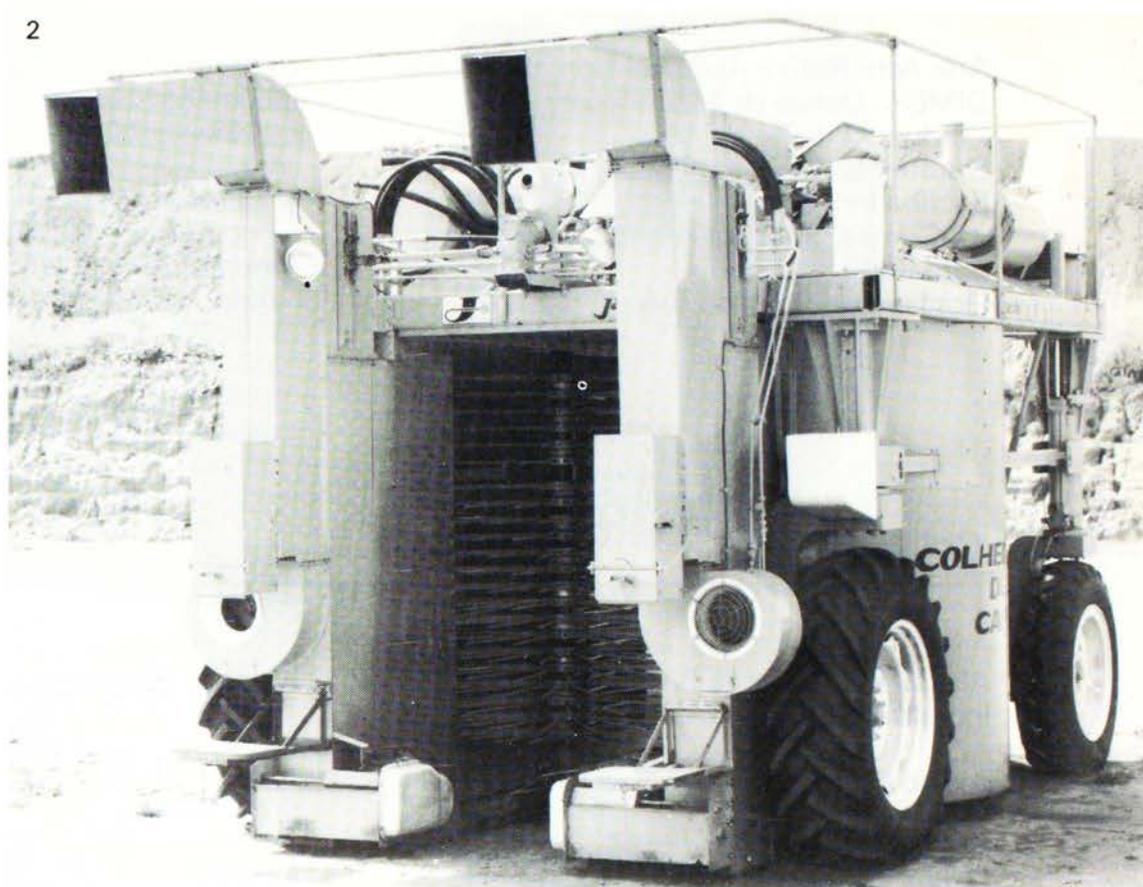
Pietro Maria Bardi (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand - MASP)

Roberto Cerqueira Cezar (Rino Levi Arquitetos Associados S/C. Ltda.)

Roberto Civita (Editora Abril)

Raul Lody

Solange Magalhães (Sra. Aloisio Magalhães).



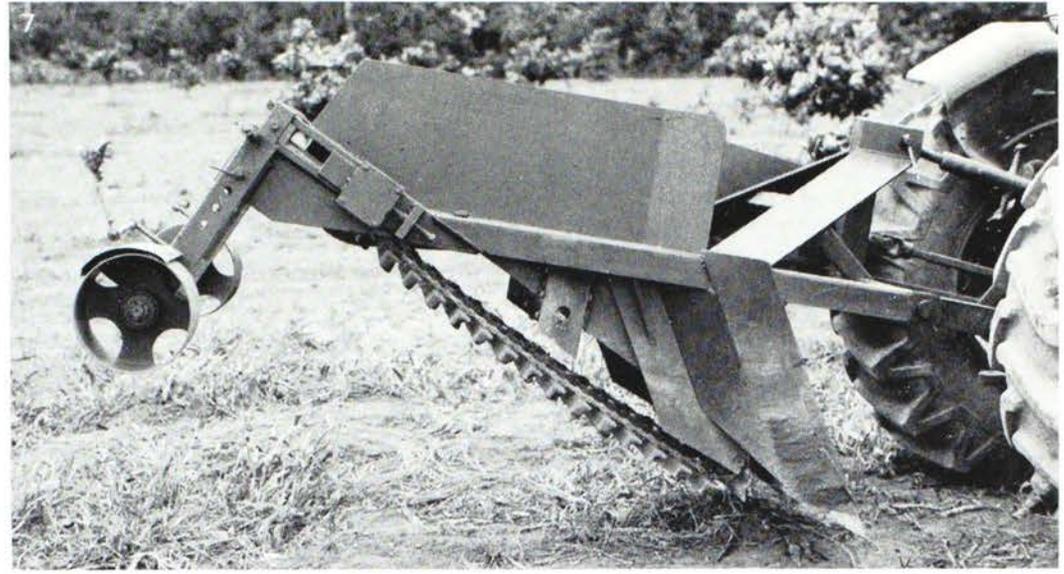
1. Carros de Metrô - 1982
Mafersa S/A e Cobrasma S/A
Equipe GAPP - Grupo Associado de Pesquisa e Planejamento Ltda.

2. Colhedeira Automotriz de Café Jacto - 1979
Máquinas Agrícolas Jacto S/A
Sérgio Sartori e equipe

3. Policultor para Uso em Tração Animal - 1981
Cemag - Máquinas Agrícolas S/A
Fábio Cavalcante Magalhães e equipe

4. Cabina ML para Elevadores Residenciais
Atlas - 1984
Indústrias Villares S/A
Cauduro / Martino Arquitetos Associados Ltda.

5. Colhedeira de Cereais - 1981
Cia. Industrial Santa Matilde S/A (COPPE)
Estevão Neiva de Medeiros / Ricardo Manfredi Naveiro / Ricardo Wagner



6. Interior dos Carros AEB do Metrô
Rio de Janeiro - 1976
Mafersa S/A
Leonardo Visconti / Roberto Verschleisser

7. Colhedeira de Mandioca
Unidade de Programa de Desenho Industrial do
Instituto Nacional de Tecnologia
Protótipo

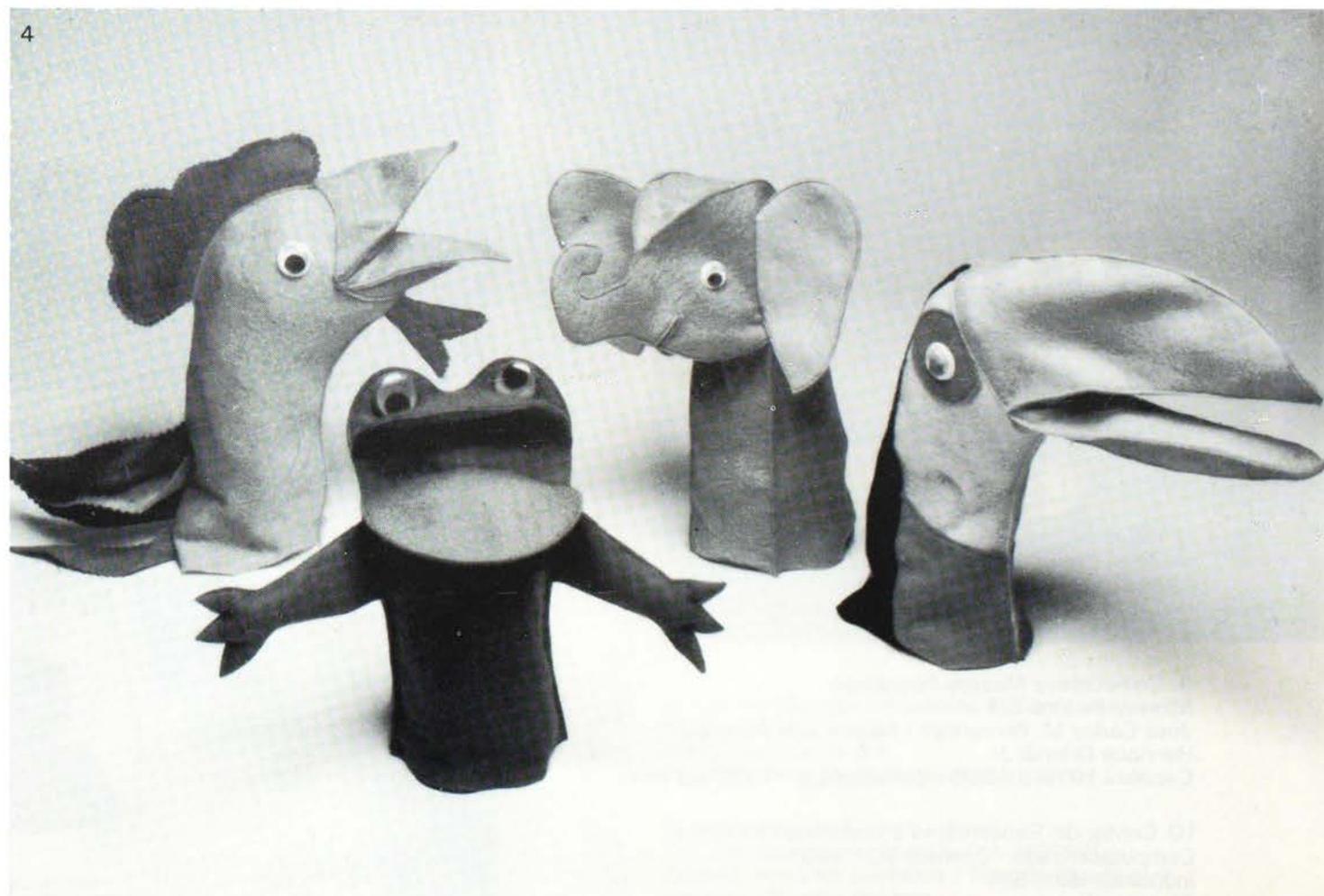
8. Carros Metroviários para Uso no Metrô de
Medellin (Colômbia) - s/d
Mafersa S/A
Grupo de Engenharia de Projeto e Desenvolvimento
da Mafersa S/A

9. Colhetadeira Massey Ferguson
Massey Perkins S/A
José Carlos M. Bornancini / Nelson Ivan Petzold /
Henrique Orlandi Jr.
Cabine - 1978 a 1980 / Colhetadeira - 1978 até hoje

10. Centro de Torneamento a Comando Numérico
Computadorizado - Cosmos 30 - 1981
Indústrias Romi S/A
Giordano Romi e equipe



Brinquedos

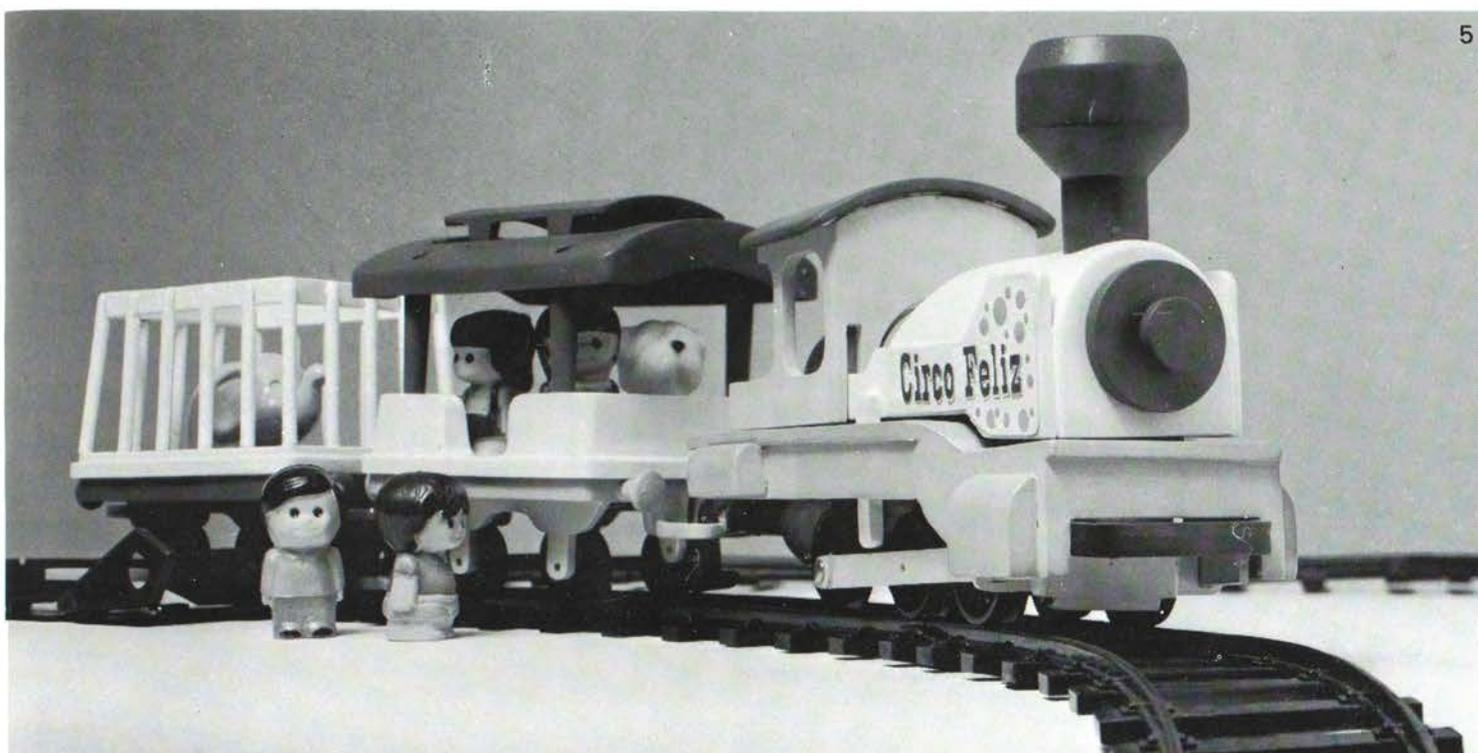


1. Bicicleta Caloi Ceci 26 - 1977
Bicicletas Caloi S/A
Cláudio Rosa e equipe

2. BMX - Pantera Goldstar - 1984
Bicicletas Monark S/A
Equipe Técnica de Desenvolvimento de Produtos
Walter da Silva Junior / Afonso Celso Amendola
Alexandre Trimigliozi

3. Caleidoscópio - 1981
Donaire Com. Objetos de Arte Ltda.
Vânia Gomes de Oliveira

4. Fantoches - 1972
Novos Brinquedos Ltda.
Contratante: "O Trenzinho" Brinquedos Educativos
Cecília Mormano

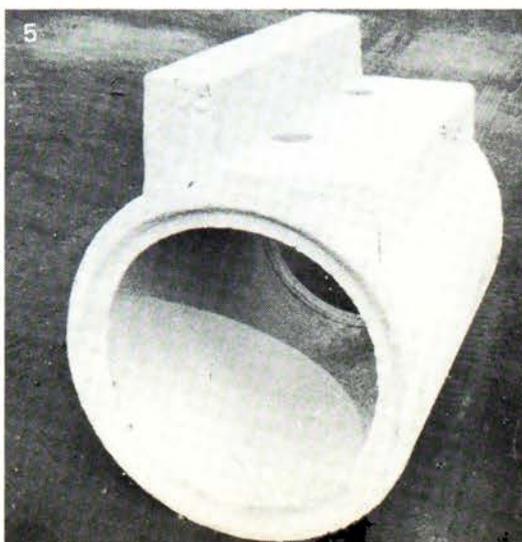
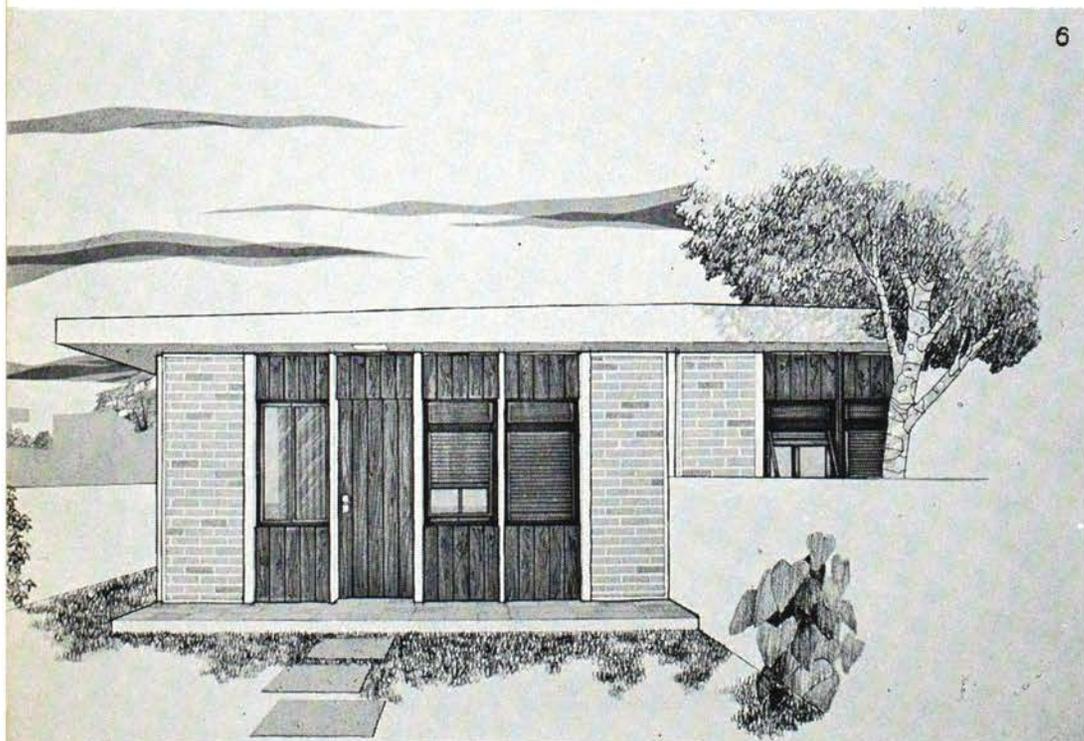
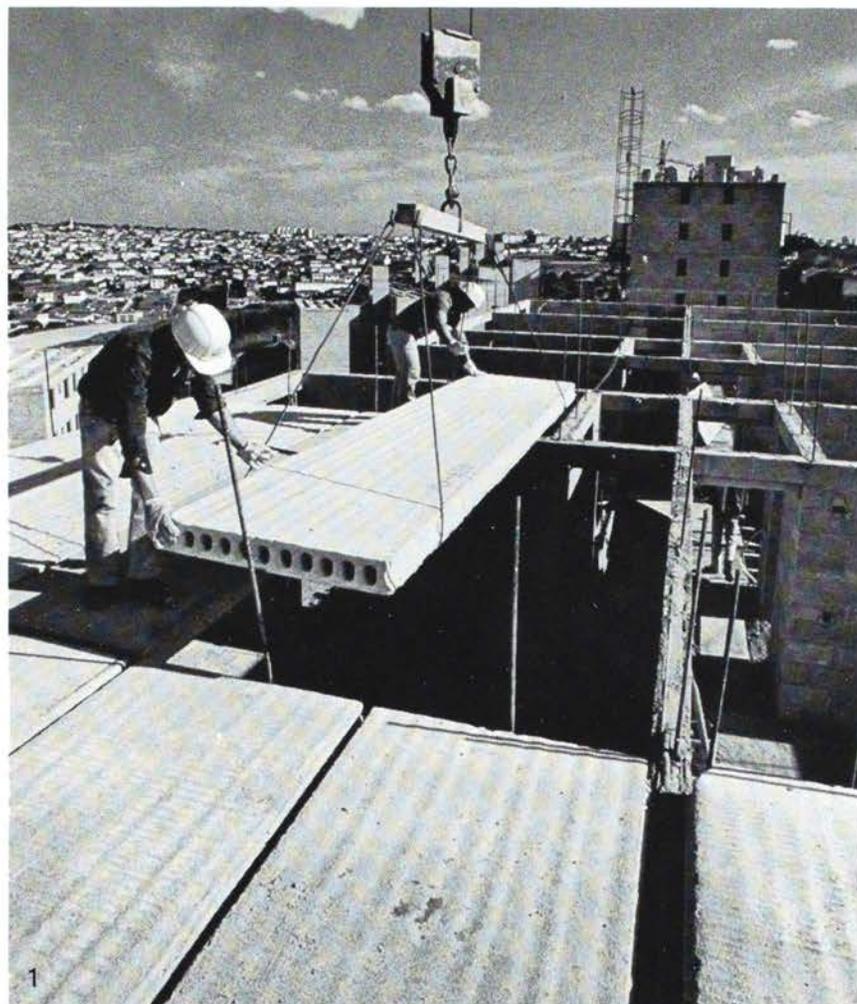


5. Linha Mundo Feliz - 1980
Trol S/A Ind. e Com.
Sérgio de Oliveira Casanova

6. Escavadeira - 1982
Cia. Industrial Saxônia
Elaine Regner

7. Sistema de Construção em Miniatura - 1979
Brinquetique Ind. e Com. Ltda.
Arisio Rabin

8. Tomaforma - 1984
Elka Plásticos Ltda.
Renato Tresino



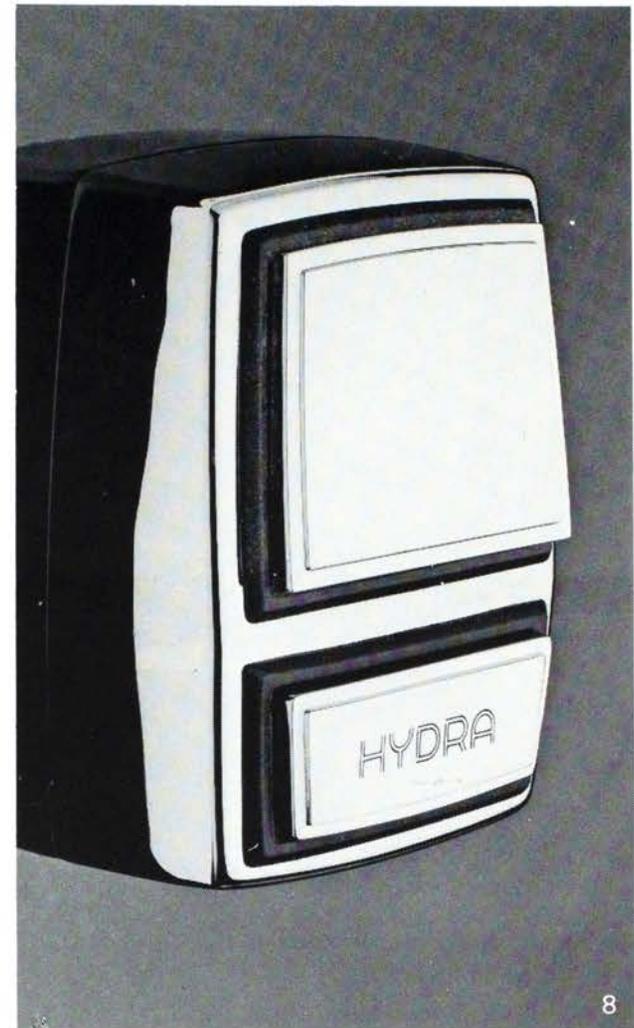
1. Lajes de Painéis Alveolados em Concreto Protendido - 1979
Reago Ind. e Com. S/A
Cid Luiz Racca / Carlos Alberto Tauil

2. Módulos Metálicos Habitáveis - 1984
Rohr S/A Estruturas Tubulares
Flávio Mindlin Guimarães / Marklen Siag Landa
Eurico Norihiko Ugaya / Isaias Franklin
Tchernobilsky

3. Caixa Coletora Pré-Fabricada de Águas PLuviais - 1978
Premo - Engenharia Industrial e Comercial Ltda.
Renato do Vale Dourado

4. Telha Modulada - 1968
Eternit S/A
Djalma de Macedo Soares

5. Tubo e Guia de Sargeta - 1973
Tubog - Eng. de Águas Pluviais Ltda.
Carlos de Lacerda Chaves



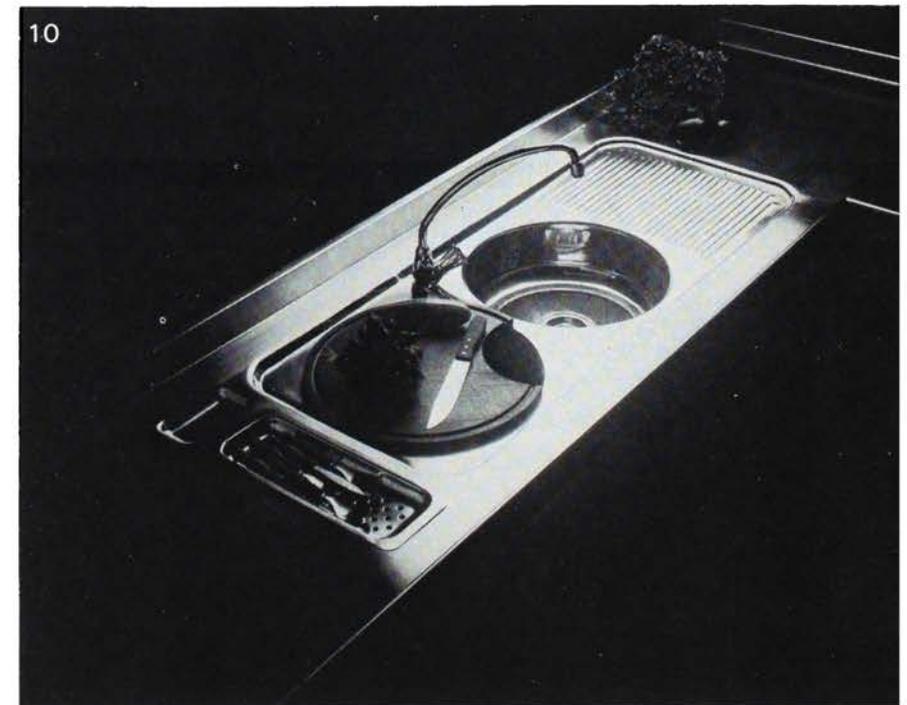
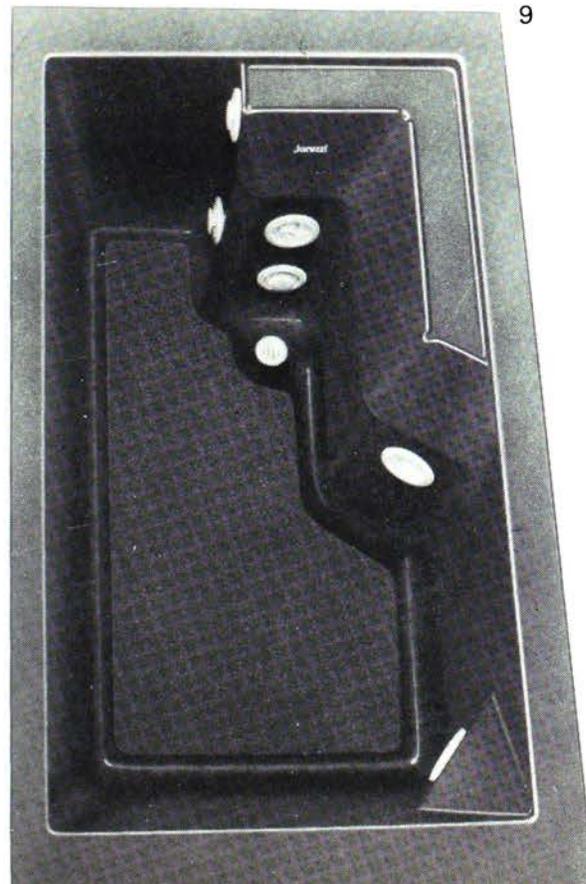
6. Unidades Habitacionais de Baixo Custo - 1984
Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA
Equipe GAPP - Grupo Associado de Pesquisa e Planejamento Ltda.

7. Linha Vogue / Aparelho Sanitário - 1976
Duratex S/A
Alessandro Ventura

8. Válvula de Descarga - 1980
Duratex S/A
Plínio Zorio Grisolia

9. Banheira Unique - 1982
Jacuzzi do Brasil Ind. e Com. Ltda.
Departamento de Engenharia de Produto

10. Pia Modulada Mekal - 1978
Mekal Metalúrgica Kadow Ltda.
Valdo Keneth Kadow / Assessoria David Y. Pond





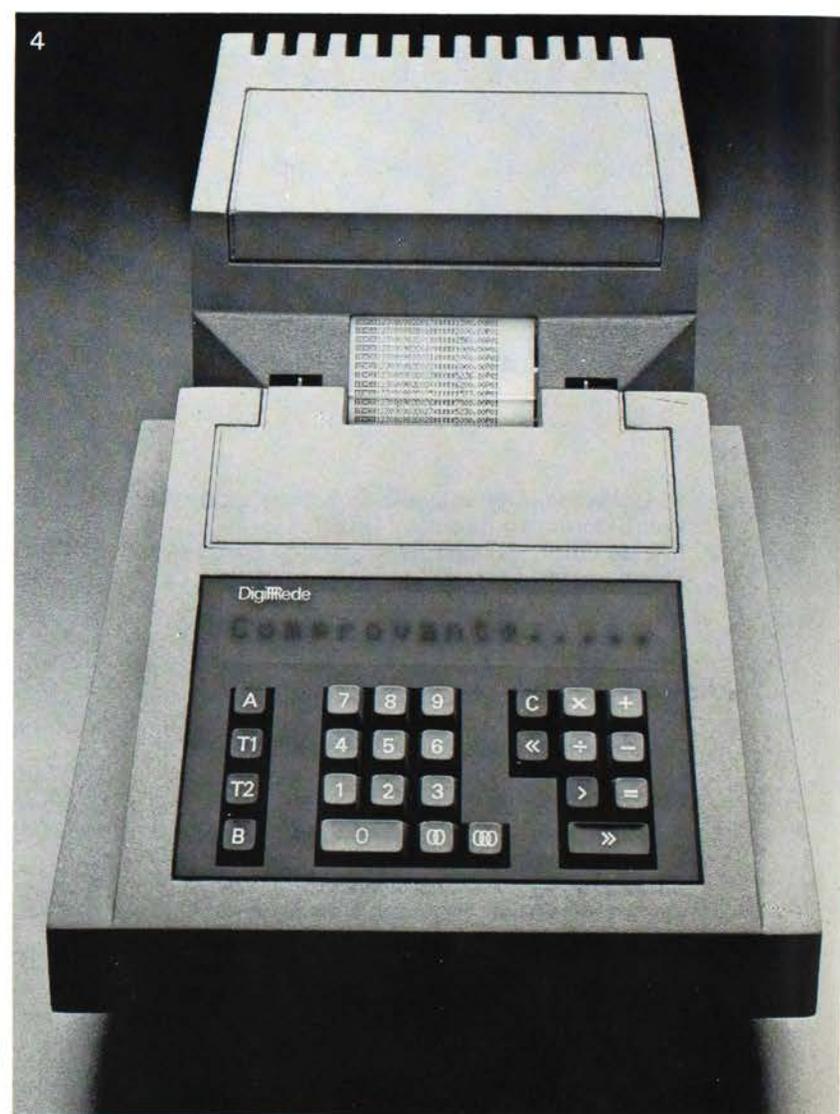
1. Microcomputador Cobra 210 - 1984
Cobra - Computadores e Sistemas Brasileiros S/A
Luiz Eduardo de Oliveira e equipe

2. Processadora de Textos - 1984
M.D.A. Ind. Comércio Ltda.
M.D.A. / Equipe Forma Função

3. Nexus 1600 - 1983
Scopus - Tecnologia S/A
João Carlos Carraz
Chefe de Equipe: Eduardo J. F. Moreira

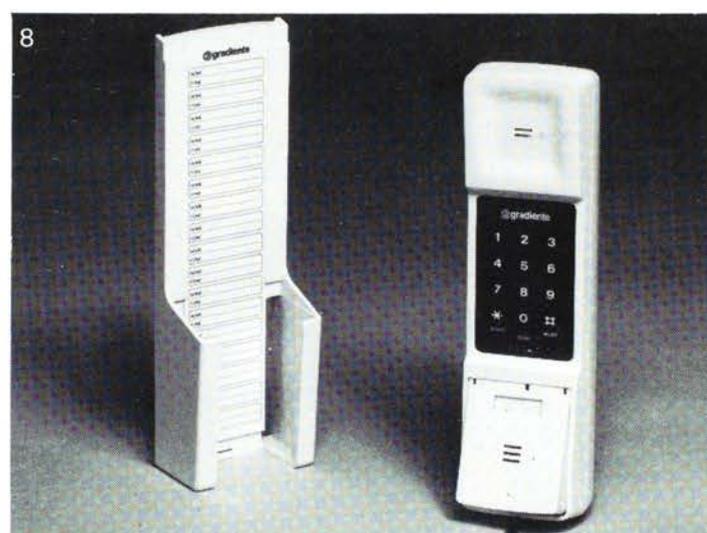
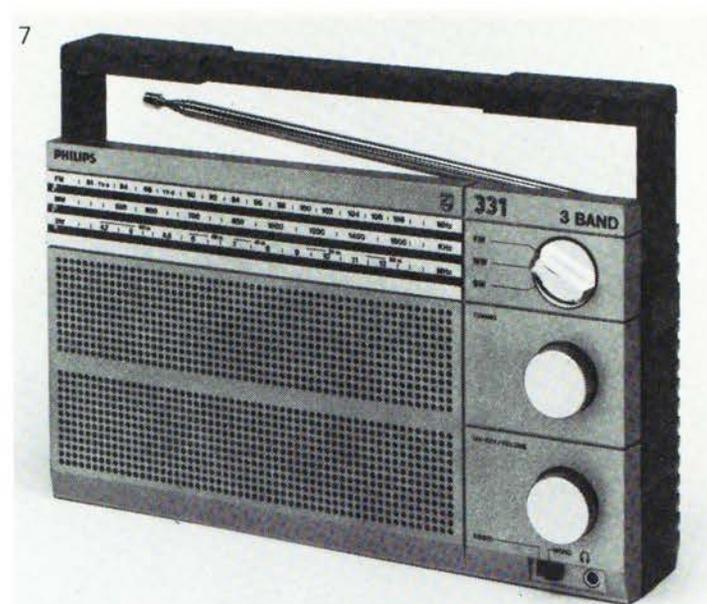
4. Terminal de Caixa Digirede 7900 - 1981
Digirede - Sistema de Informação
Cauduro / Martino - Arquitetos Associados Ltda.

5. Itautec - Terminal de Caixa - 1981
Itaú Tecnologia S/A
Elizabeth Proença / Luiza Withaker e Assessoria
Alessandro Ventura



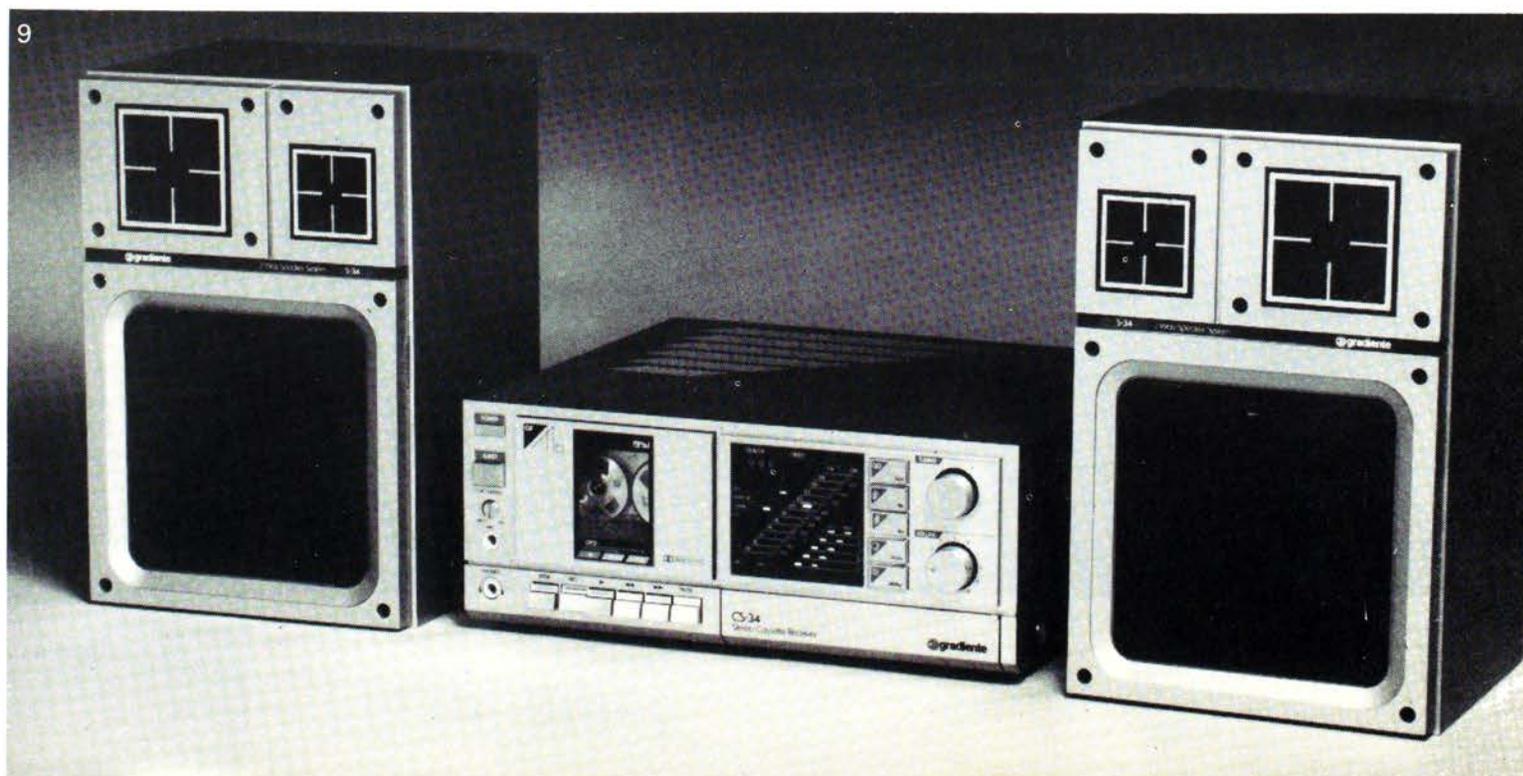


6. Conjunto de Som Sky Sistem - 1983
Philips do Brasil Ltda.
Sílvia A. Grichiner / Ernesto P. Harsi

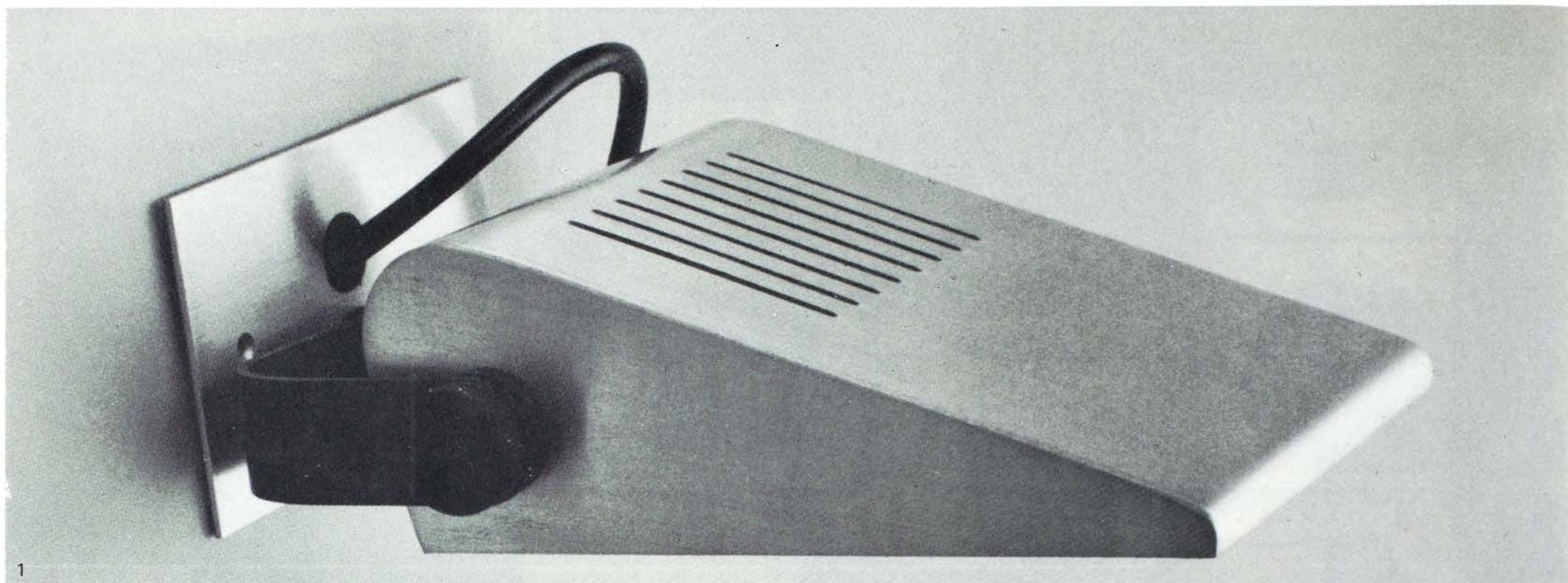


7. Rádios Portáteis - 1984
Philips do Brasil Ltda.
Sílvia A. Grichiner / Rene Adriani Júnior

8. Telefone de Mesa / Parede Piccolo - 1983
Gradiente Eletrônica S/A
Mercedes Valadares / Denise B. Batistucci



9. Gravador / Sintonizador / Cassete / Receiver e
Caixa Acústica CS-34 - 1984
Gradiente Eletrônica S/A
Michael D. Pimentel / Maria Inês Amato



1. Luminária 524 - 1979
Lumini Equipamentos de
Iluminação Ltda.
Equipe Esther Stiller Arquitetura e
Iluminação S/C Ltda.

2. Refletor Externo Articulado com Foco
Orientável - 1982
H. L. Hobby Light Ind. e Com. Aparelhos
Eletrônicos Ltda.
Paulo Araripe Júnior e equipe H. L. de Pesquisa
e Desenvolvimento

3. Luminária Gafanhoto - 1981
Representante A Arquitetura da Luz (Calandra)
Alberto Reis e Sérgio Laudani

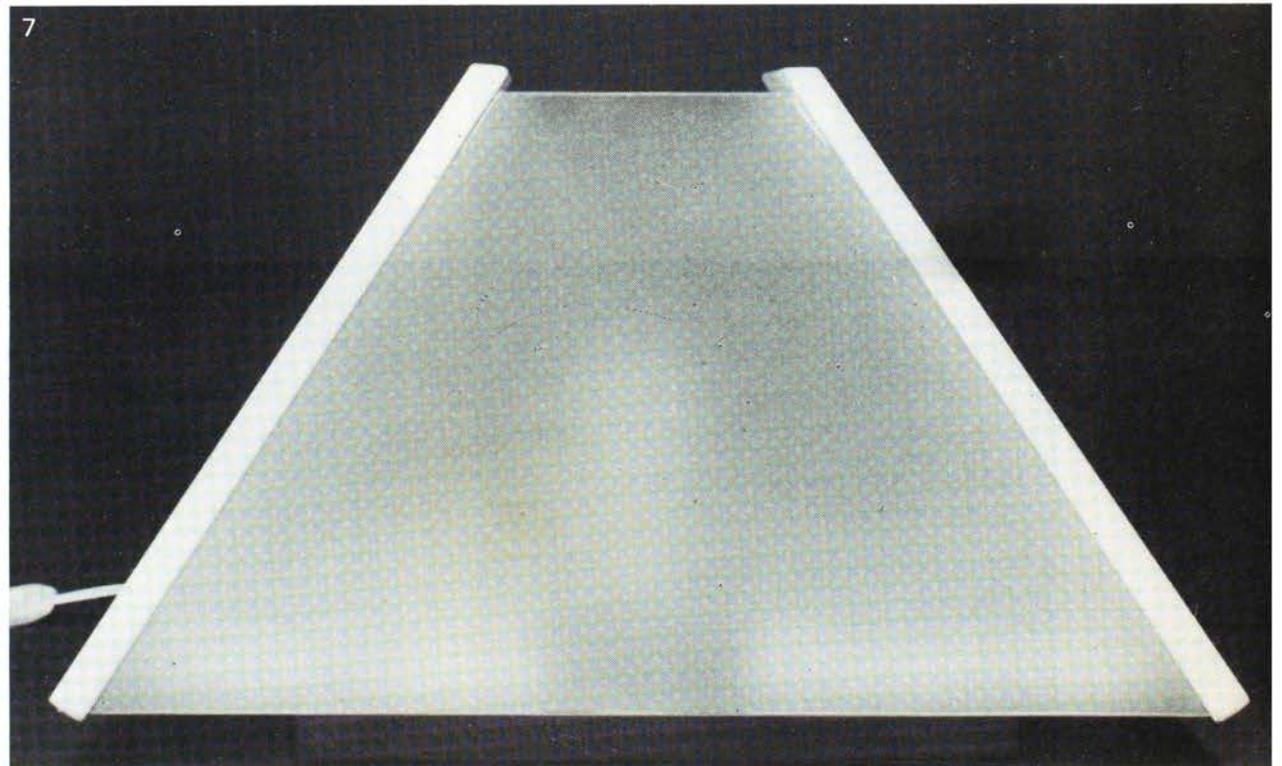
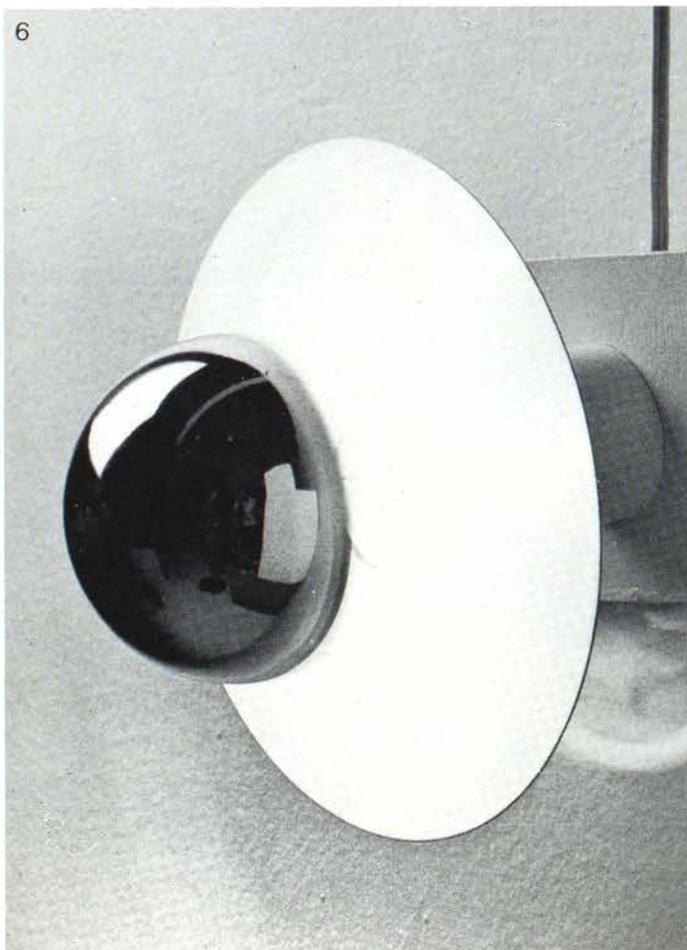
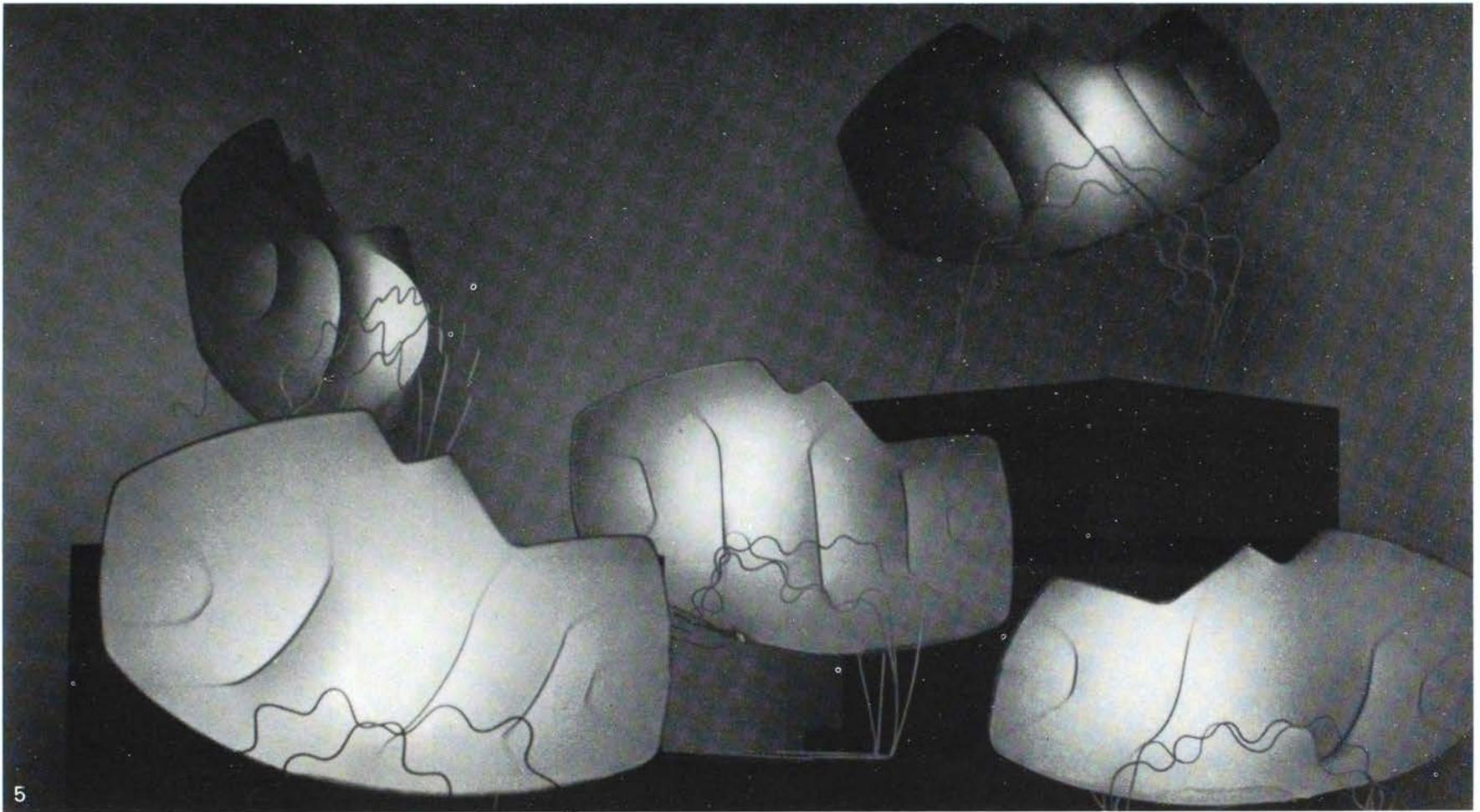
4. Luminária Eclipse - 1983
Calandra Com. e Ind. Ltda.
Alberto Reis
Sérgio Laudani

5. Luminária Concha - 1978
Oficina Leve de Metal
Fábio Alvim

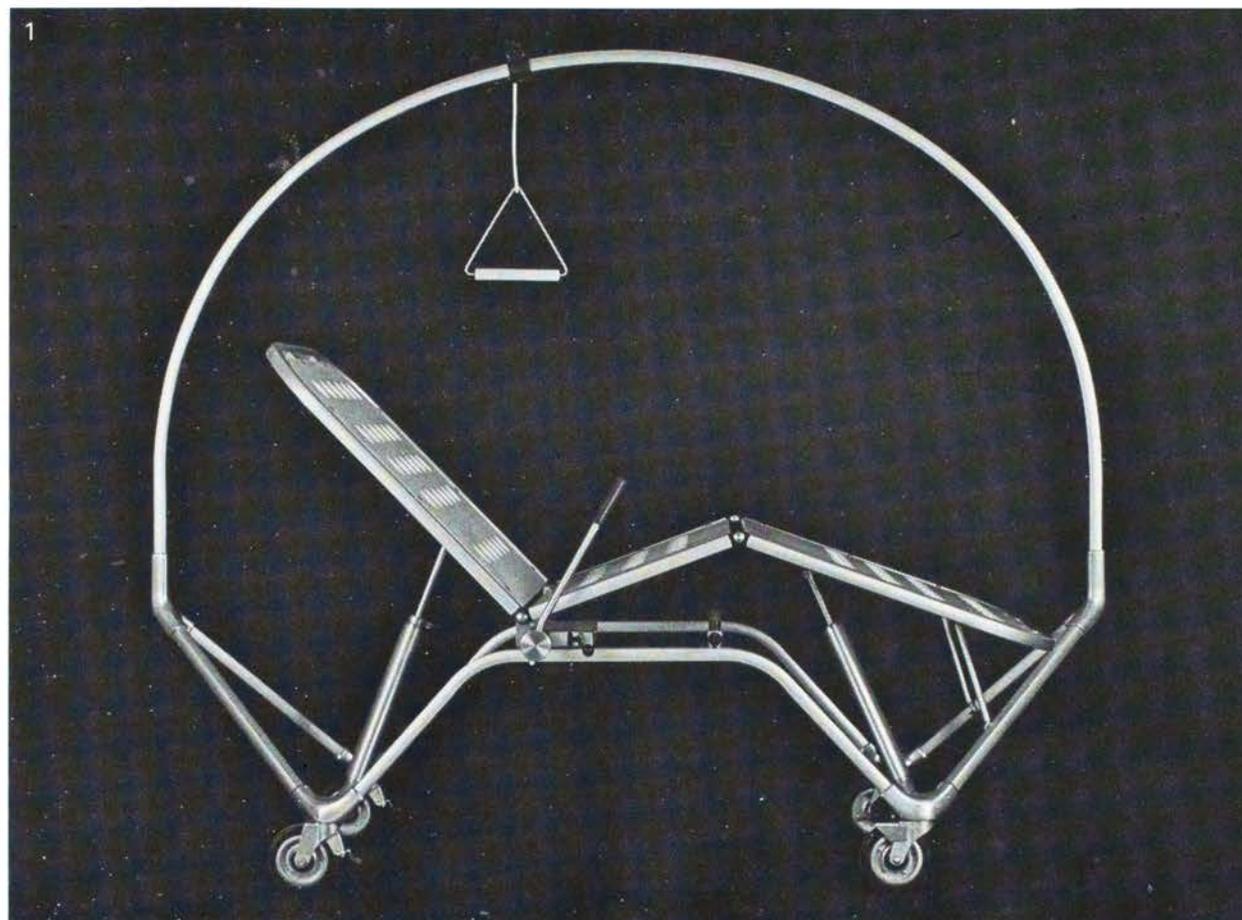
6. Ante-Projeto de Luminárias para Lançamento
da Lâmpada Balloon - 1984
Philips do Brasil Ltda.
Silvio Augusto Grichener e Marili Brandão

7. Luminária Piramidal em Mármore Branco
e Vidro Fôsko - 1981
Veneza Mármore e Esquadrias Ltda.
Janete Ferreira da Costa / Rossana C. Gomes





Instrumentos de Precisão



1. Cama Maca Hospitalar - 1979
Equipos - Centro Tecnologia Hospitalar e de Eng.^a
de Reabilitação - Fundação das Pioneiras Sociais
Cláudio Blois Duarte e Equipe Técnica

2. Mala Ikrotest - para Eletricista de
Automóveis - 1982
Irmãos Krolikowsky S/A Indl. e Comercial
Dagoberto Rossi de Castro

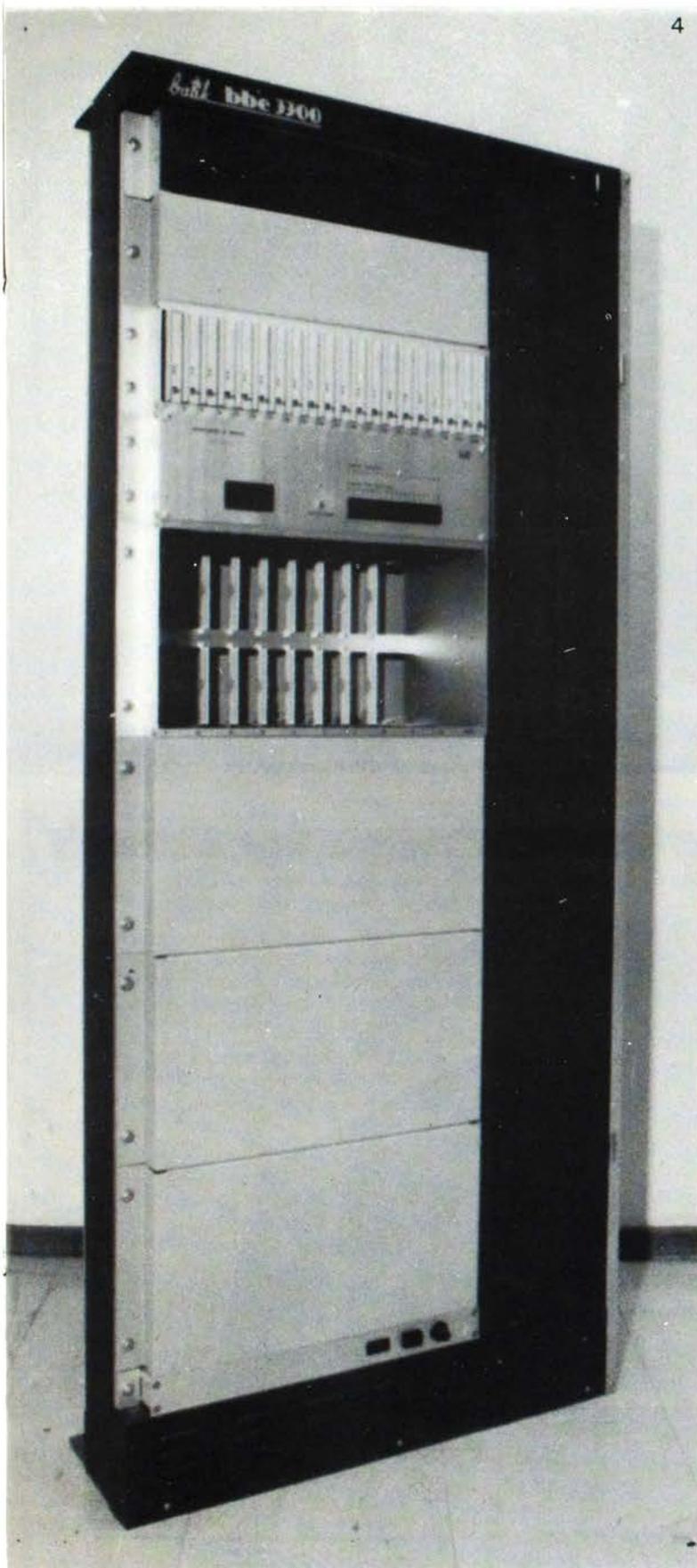
3. Espectrofotômetro Digital B 342 - 1983
Colorímetro Fotoelétrico B 340 - 1982
Espectrofotômetro Análogo B 395 - 1983
Micronal S/A. Aparelhos de Precisão
Equipe Forma Função

4. BBE - 3300 - "Bastidor Padrão 19" - 1982
Batik Equipamentos Ltda.
Sérgio Lourenço / Marco Tullio Boschi /
Lauro Sigaud Ferreira

5. Protetor de distancia
Medidores Schlumberger S/A
Equipe Forma Função

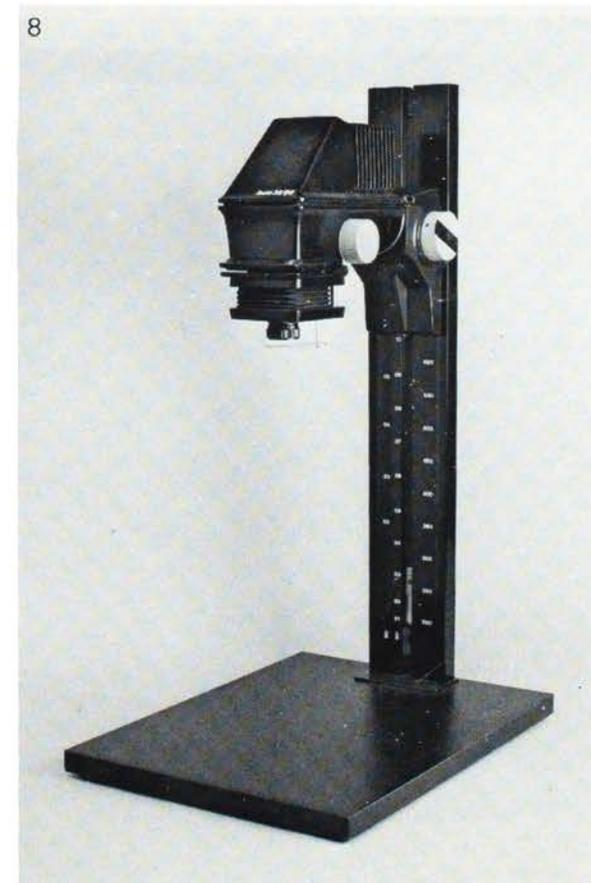
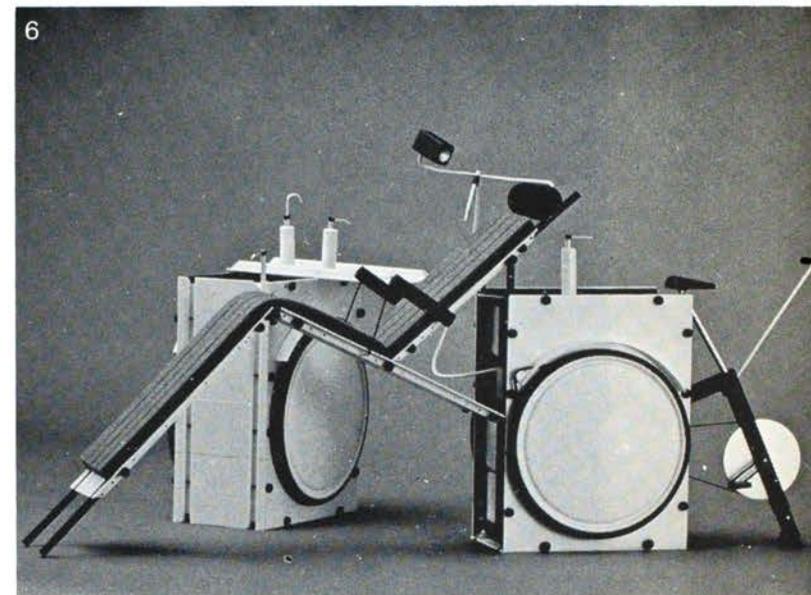
6. Unidade Portátil para Tratamento Dentário
Prêmio ICSID 1980
Alonso Lamy Miranda Filho /
Gustavo Adolfo Rodrigues



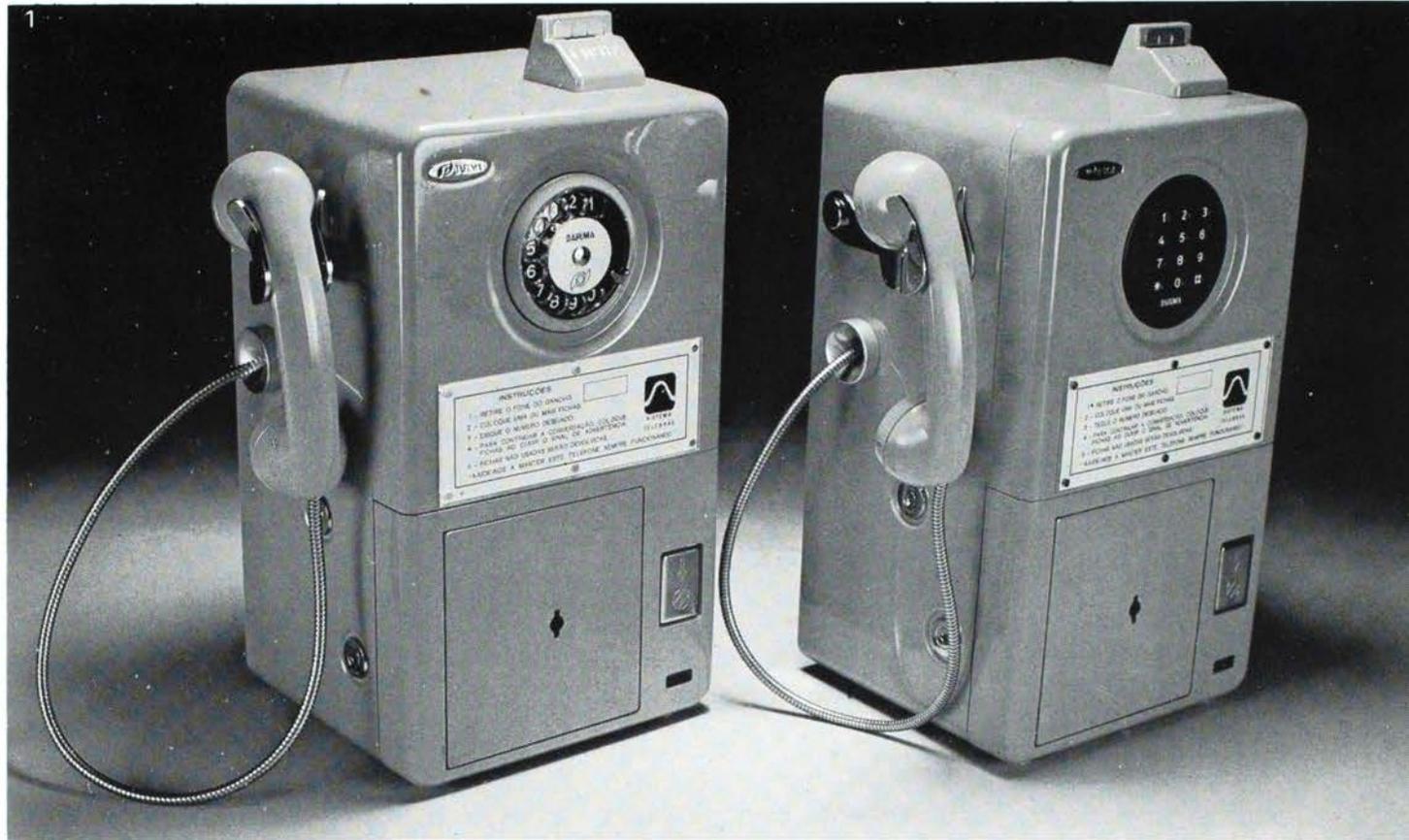


7. Ultra Sonógrafo Bidimensional e Sonda 1983
 FUNBEC - Fundação Bras. para o Desenv.
 do Ensino de Ciências
 José Colucci Júnior e equipe

8. Facta - Ampliador Fotográfico - 1982
 Facton - Ind. e Comércio de Equip. Óticos Ltda.
 Paulo Jorge Pedreira



Mobiliário Urbano





1. Telefone Público local - 1978
Daruma Telecomunicações S/A
Flávio Dotta Júnior

2. Caixa de Chamadas para rodovias - 1977
Hidroplás Ind. e Com. Ltda. (FDTE)
Nelson Orlando Senatori e Sérgio Roda

3. Banco 24 horas - 1983
Tecnologia Bancária S/A
Cauduro / Martino Arquitetos Associados Ltda.

4. Caixa de Correio
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Wagner Brasiliense Eleuthério Filho - 1973
Jorge Dantas Dias - 1984

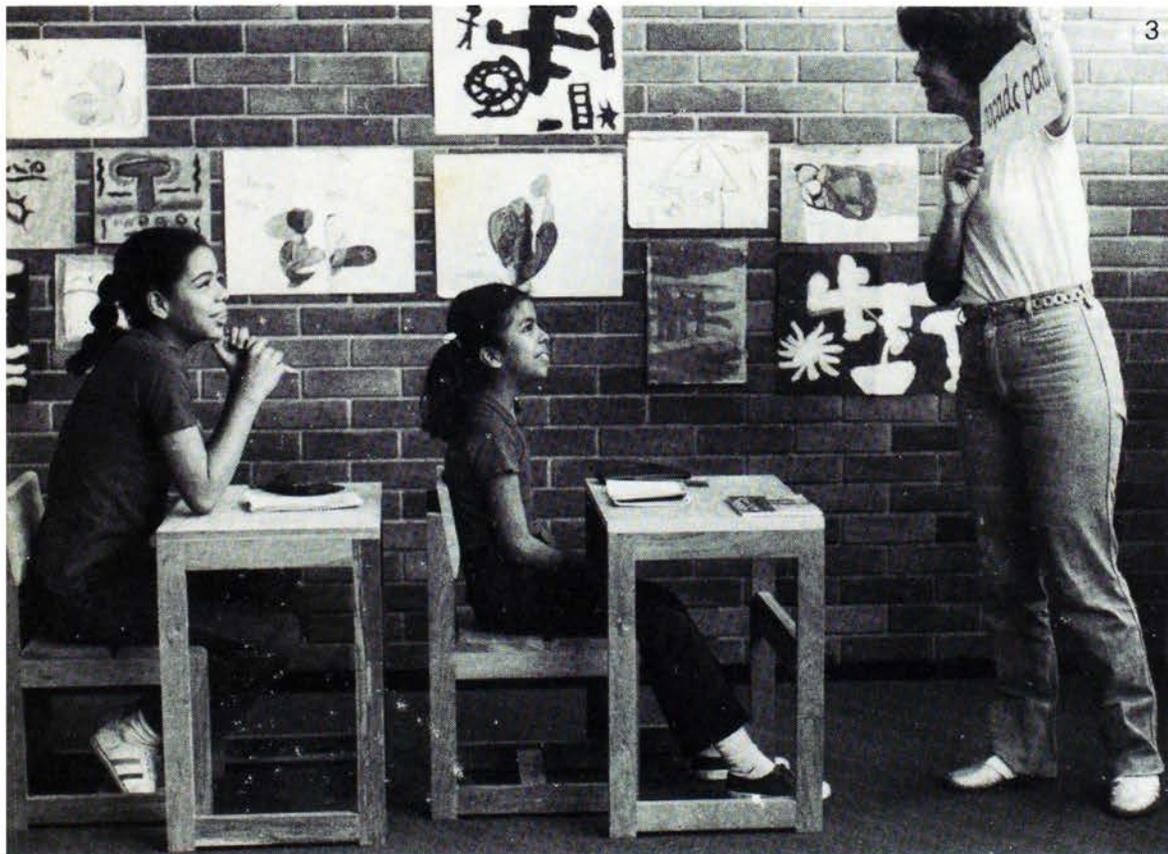
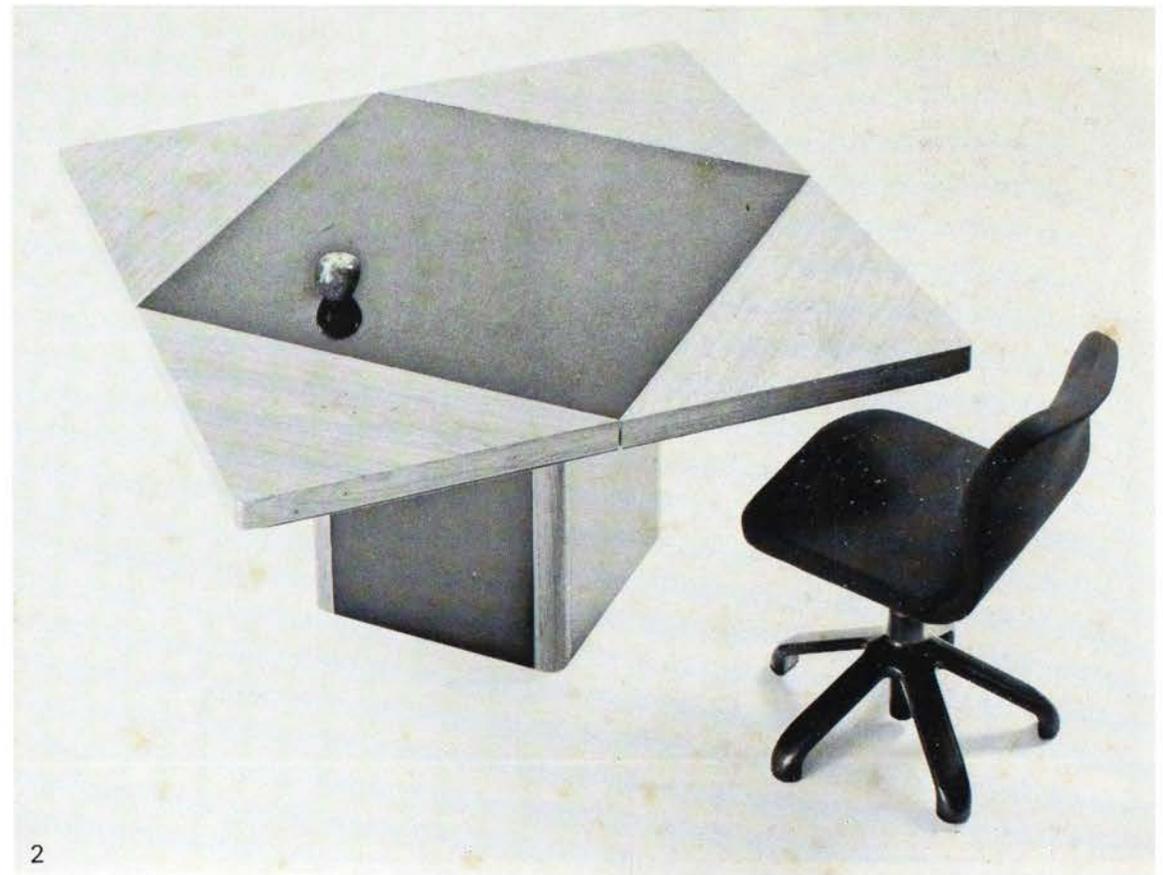
5. Abrigo Modular - 1980
Hidroplás Ind. e Com. Ltda.
OZ Arquitetos Associados
Assessoria Helios Monferrante

6. Unidade Móvel de Produtos Alimentares - 1982
Equipmark - Equipamentos de Marketing Ltda.
Contratante - Geneal Gêneros Alimentícios S/A
José Abramovitz e Alexandre Waiss

7. Sistema de Abrigo Modular - 1980
COSIPA - Cia. Siderúrgica Paulista
Equipe GAPP



Móveis



1. Cadeiras e Mesas Trapézio para Mobiliário Infantil - 1983
Q.I. Brinquedos Inteligentes Ltda.
Adaptação de Raquel Zumbano Altman

2. Mesa de Jantar / Jogo - 1984
Compasso Arquitetura / Design
Oswaldo Mellone e Laila Guimarães

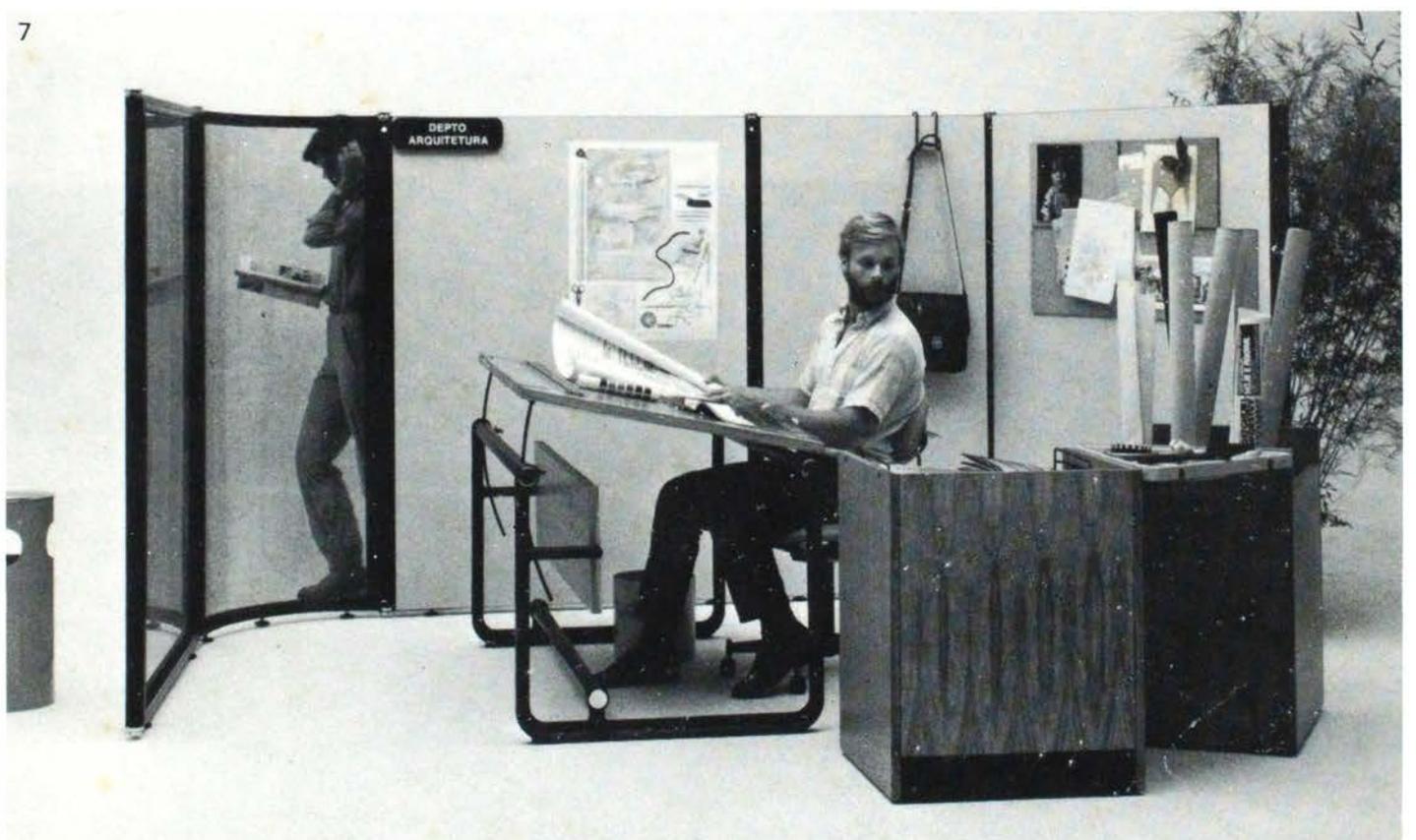
3. Projetos para Mobiliário Escolar - 1977-1981
CEDATE - Centro de Desenv. e Apoio Técnico à Educação
IDI - MAM
Karl Heinz Bergmiller

4. Cadeira Koala - s/d
Enio Luiz T. Aronis / Sérgio Reitzfeld / Estella T. Aronis

5. Programa AABX - Sistema de Cadeiras para Escritório e Auditório - 1978
Forma S/A Móveis e Objetos de Arte
Adriana Adam e Ana Beatriz Gomes

6. Cadeira de Trabalho C-2 - 1964 e 1977
Escriba Indústria e Comércio de Móveis Ltda.
J.R. Calejo / Karl Heinz Bergmiller

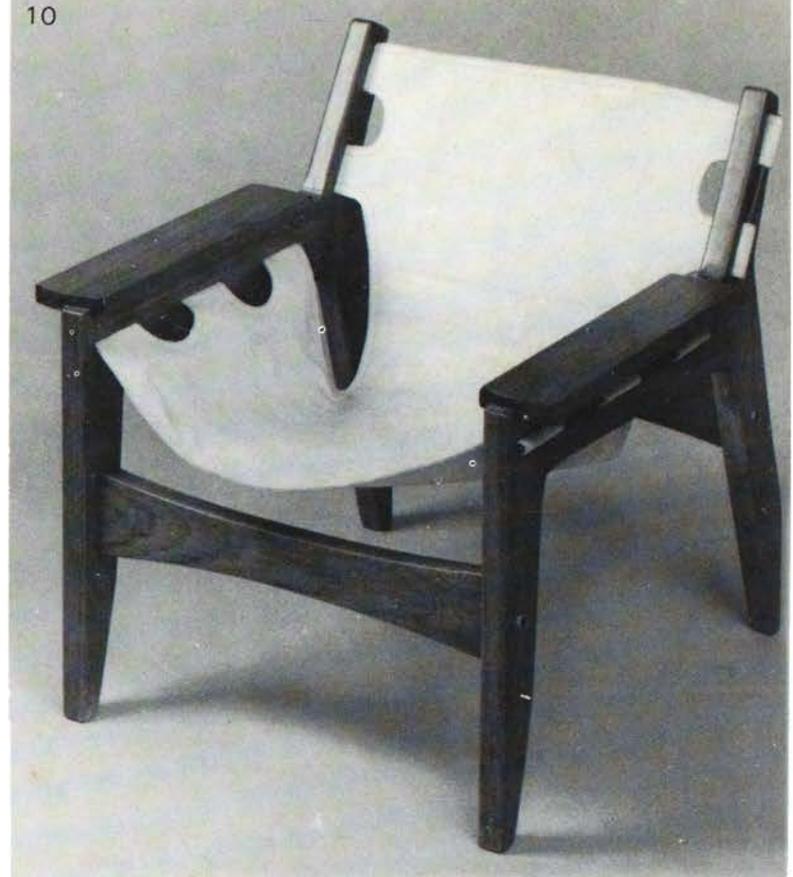
7. Linha Staff - Escrivãzinha - 1976
L'Atelier Móveis Ltda.
Jorge Zalszupin / Paulo Jorge Pedreira



9



10



9. Poltrona F2/B1 - 1981
Nanni Movelaria
Fúlvio Nanni Júnior

10. Poltrona Desmontável - 1974
Indústrias Reunidas Oca
Sérgio Rodrigues

11. Sistema de Móveis de Pinus para Escritório - 1980
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A
Mauro Torres de Carvalho

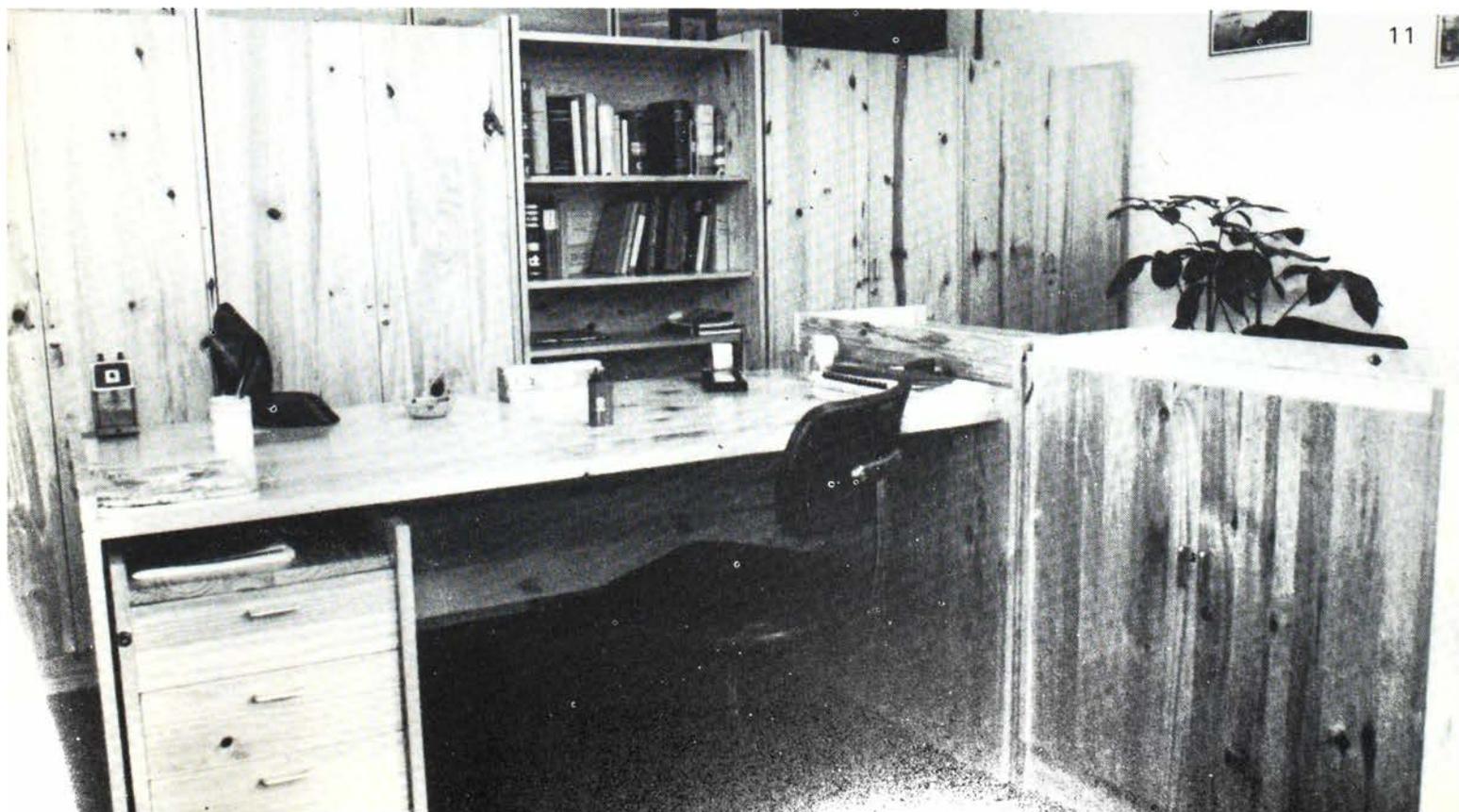
12. Cadeira São Paulo - 1983
Carlos Motta (fabricante e design)

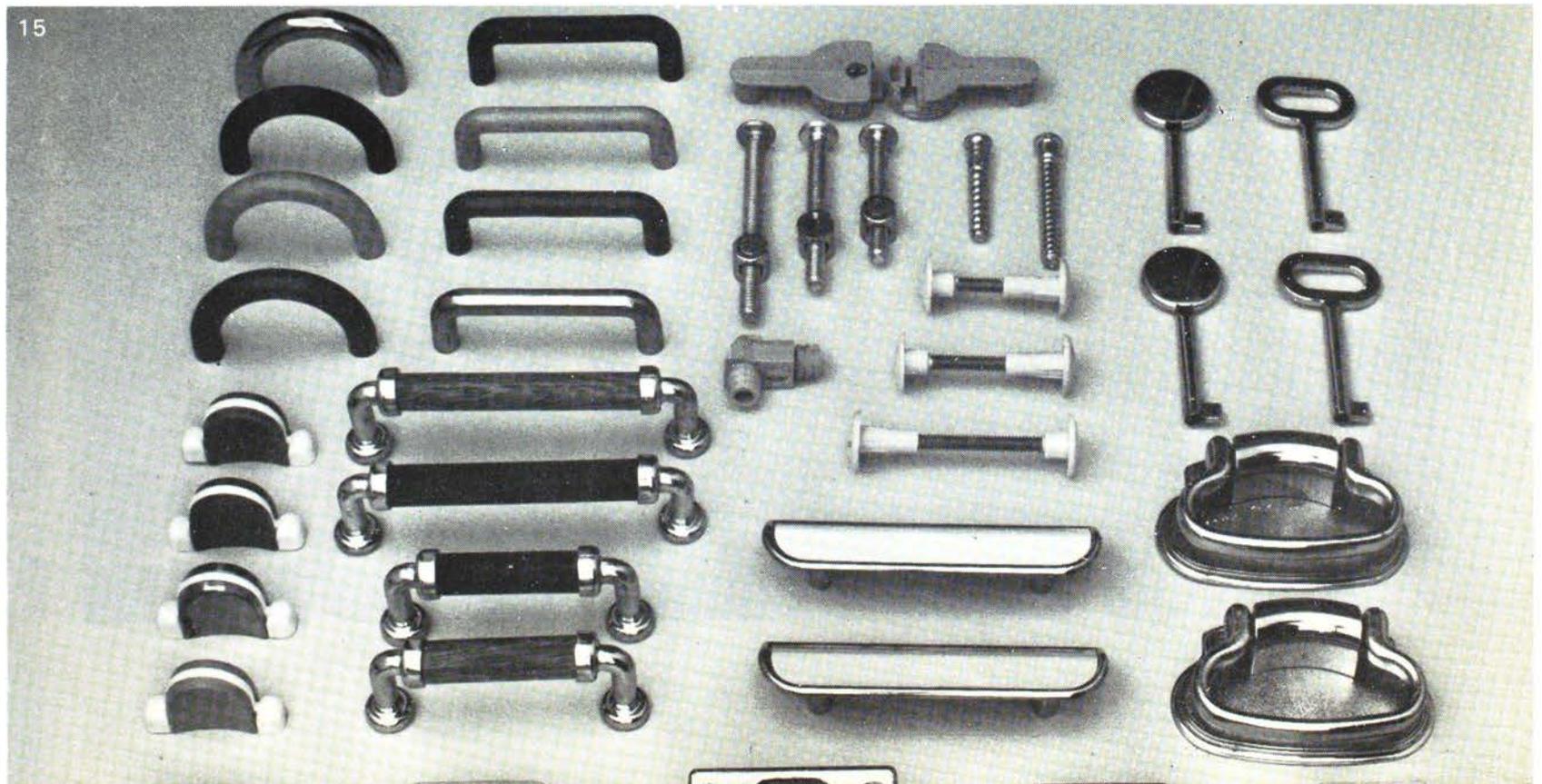
13. Cadeira de Repouso em Madeira e Lona - 1956
Tecidos e Artigos para Decoração Trama Ltda.
Aparício Basílio da Silva

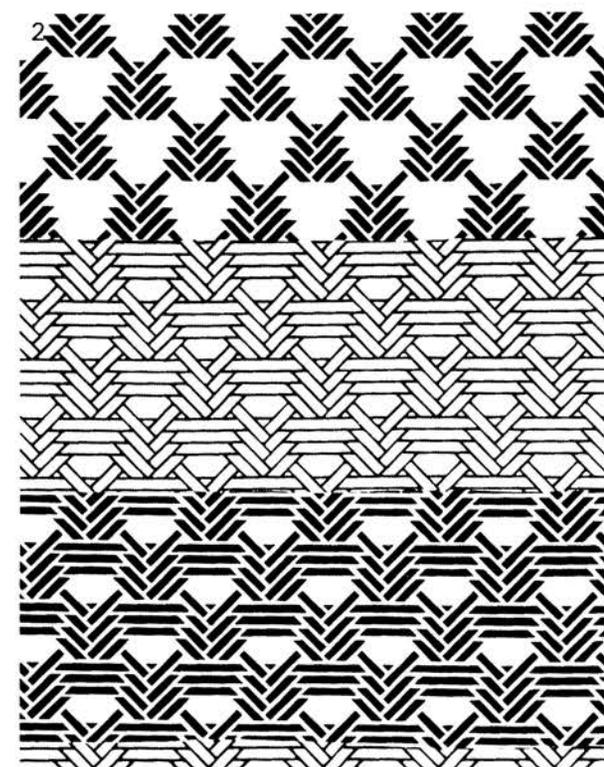
14. Poltrona Alagoas em Pau-Ferro e Couro - 1975
Forene S/A - Móveis do Nordeste
Michel Arnoult

15. Ferragens e Acessórios para Móveis
Plastipar Indústria e Comércio Ltda.
André Donato Pundek e equipe de Engenharia

11







1. Camiseta com motivo inspirado em desenho corporal Kaiapó - 1983
Ana Arte Nativa Aplicada Comercial Ltda.
Raffaella Perucchi / Maria Henriqueta Gomes

2. Tecido Estampado para Decoração - Inspirado em Cestaria Jamanxim - 1984
Ana Arte Nativa Aplicada Comercial Ltda.
Manuel Guglielmo / Maria Henriqueta Gomes

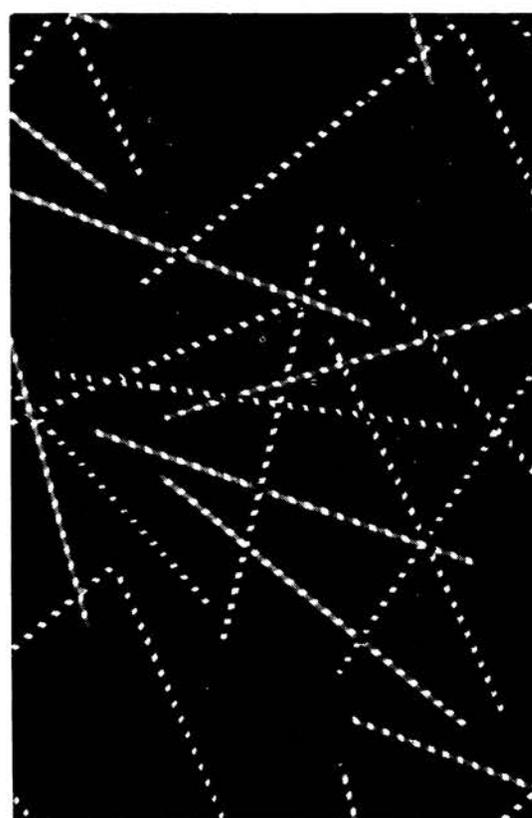
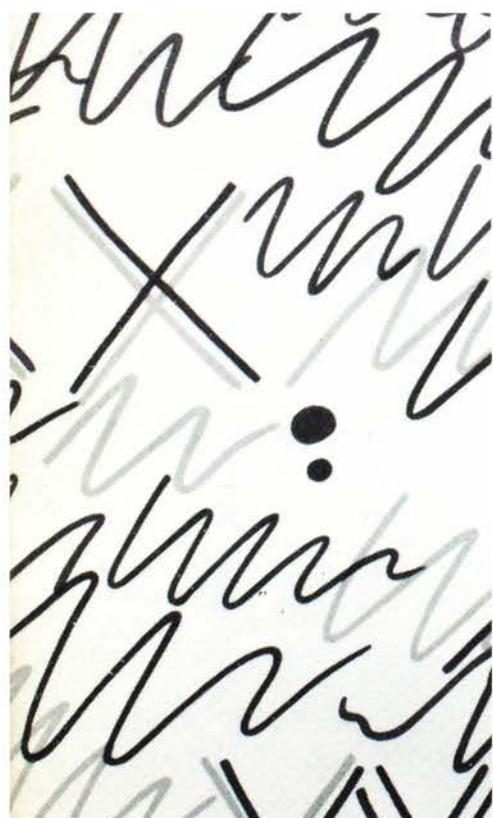
3. Tecidos Estampados - 1983
"Quarto, Sala & Cia.", da Formatex Representações Ltda.
Clovis França / Marco Mariutti

4. Tecido de Pura Lã Penteadado com Filtragem Polyester - 1984
Lanifício Record S/A
Sérgio L. Toew

5. Jogos de Cama - 1979/1984
Cia. Fiação Cedro e Cachoeira
Paulo Cesar C. Ferreira / Breno Mascarenhas / Joaquim Eraldo Lima

6. Traje de Escafador e Sustentação do Maçarico - 1982
Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA
Equipe GAPP - Grupo Associado de Pesquisa e Planejamento Ltda.

7. Tapetes de alta lã - desenho baseado na Arte Marajoara - 1984
Manufatura de Tapetes Santa Helena Ltda.
Bruno Svetlauskas Filho e equipe

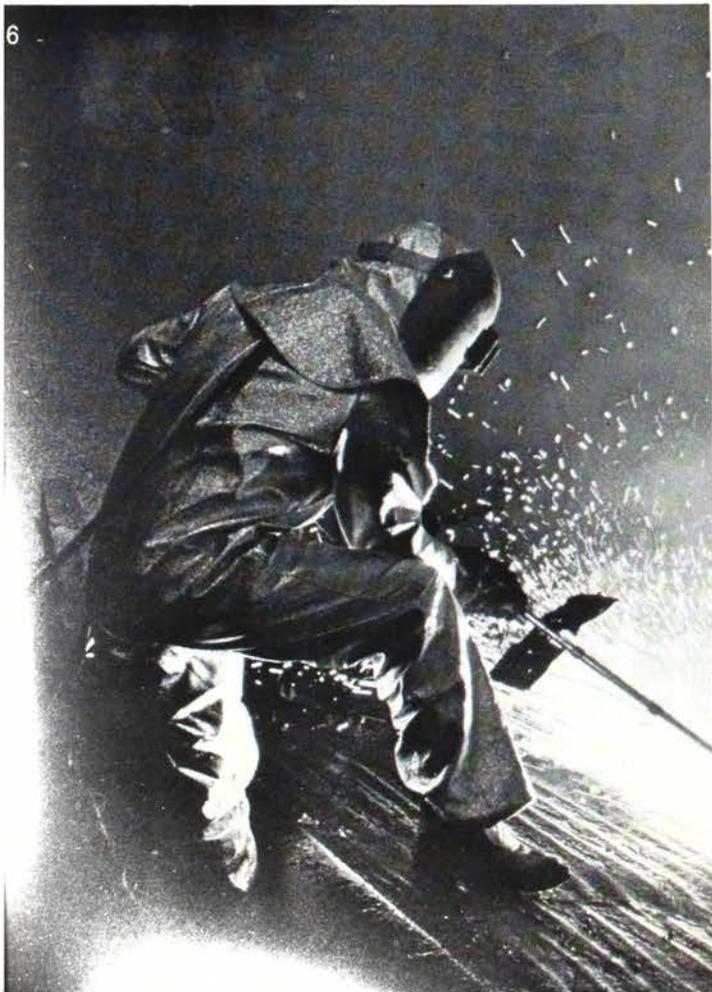




4



5

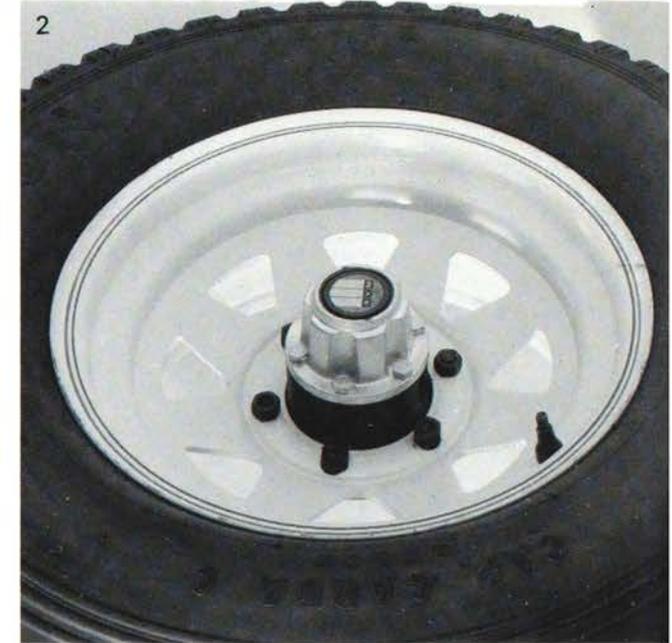


6



7

Transporte



1. Avião Brasília EMB-120 - 1983
EMBRAER - Empresa Bras. de Aeronáutica S/A
Departamento Técnico da Embraer

2. Roda Livre - 1981
A.V.M. - Auto Equipamentos Ltda.
Equipe Forma Função

3. Veículo de Passageiro
Puma Ind. de Veículos S/A
Rino Malzone e Milton Masteguin

4. Carroceria Amélia Fe p / Troleibus Tipo EBTU
novembro/1981 a setembro/1982
Caio - Cia. Americana Indl. de Ônibus
Sérgio Roda

5. Asa Delta "Ursa" - 1981
Und S/C Ltda.
Roberto Diederichsen Stickel

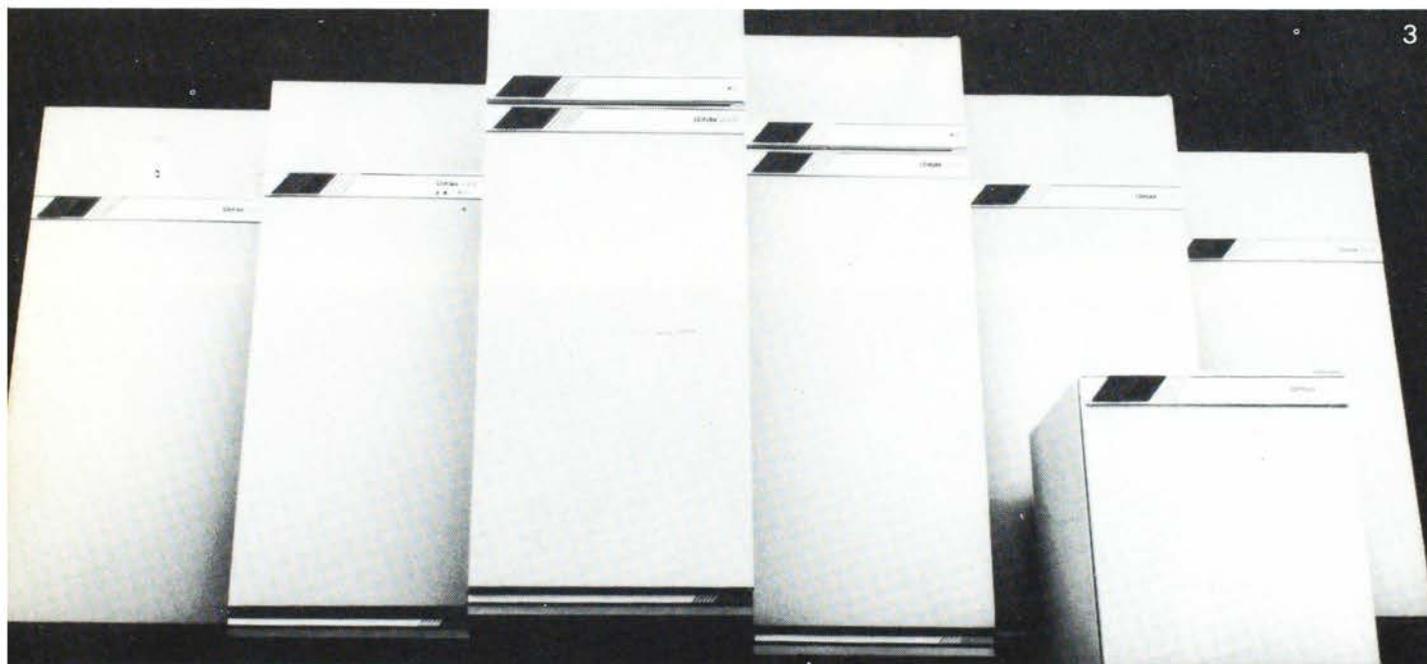
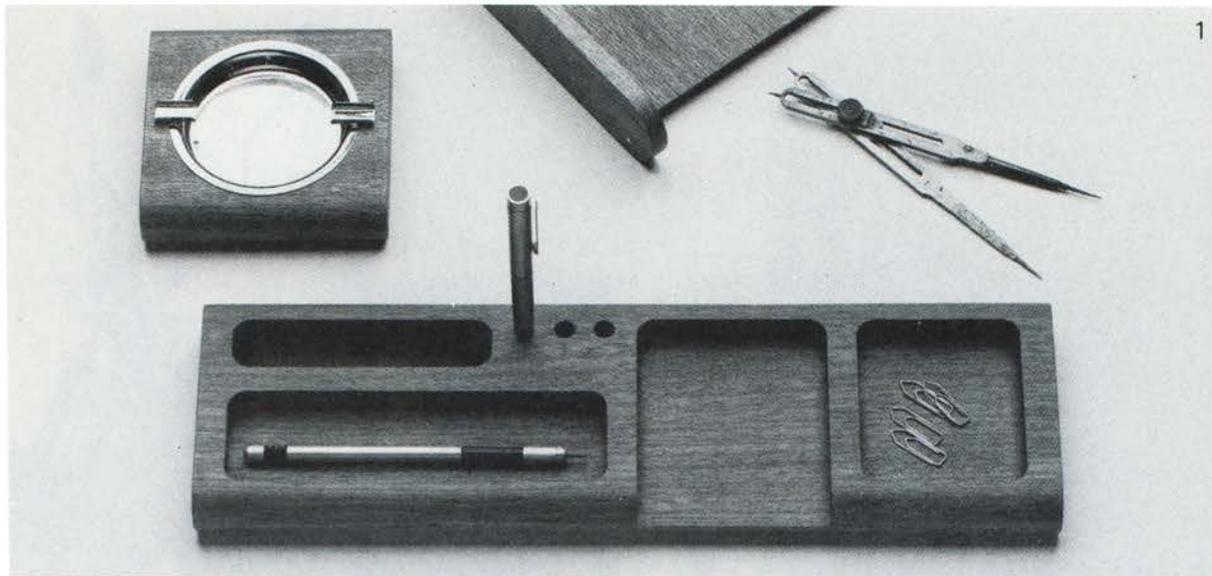
6. Ciclomotor Monareta AVX-50 - 1984
Monark da Amazônia S/A
Gregori José Niculitcheff / Marco Antonio P. G.
Oliveira / Sérgio Luiz Bianco / Sérgio Niculitcheff

7. Micro Carro Urbano - 1983
Dacon S/A Veículos Nacionais
Anísio Campos

8. Lancha de Recreio de 57 pés - 1983
Hanseática Estaleiros
Luiz Jorge Avillez



Utilidades Domésticas

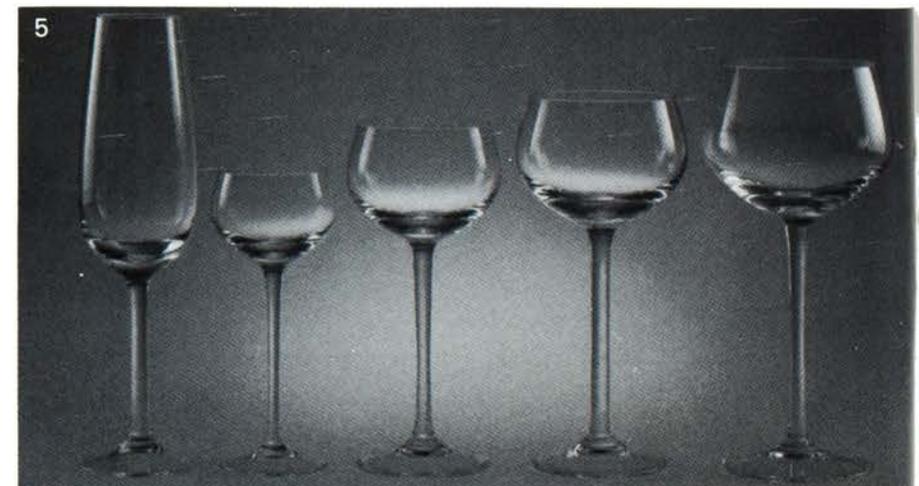
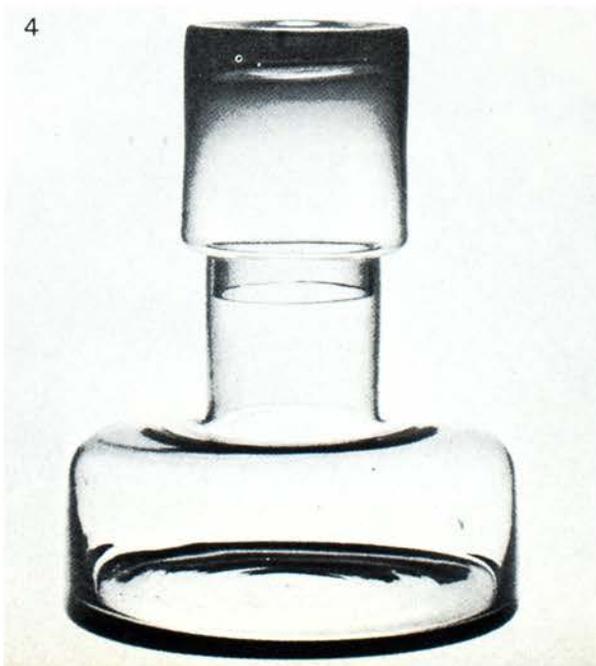


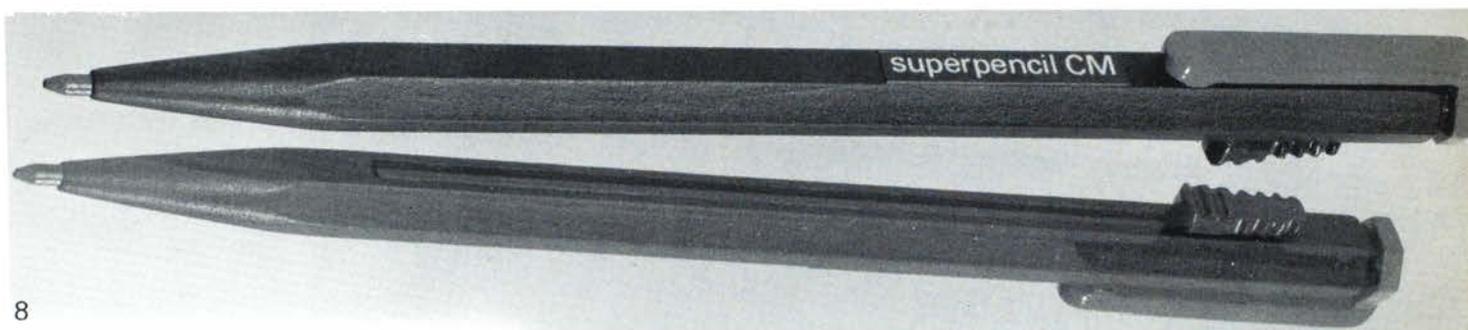
1. Acessórios para escritório em madeira maciça - 1977
Artecasa Decorações Ltda.
Ricardo Marcelino Arrastia

2. Freezer Vertical - 1983
Cônsul S/A
Gracia Melo / Newton Gama / Gilberto Muller

3. Refrigerador Climax
Climax Ind. e Com. S/A
Paulo Jorge Pedreira

4. Garrafa Soprada - 1978
Cá D'Oro Ltda.
Mario Seguso





5. Jogo de copos linha Riesling - 1982
Cristais Hering S/A
Waltério Souza Gonçalves

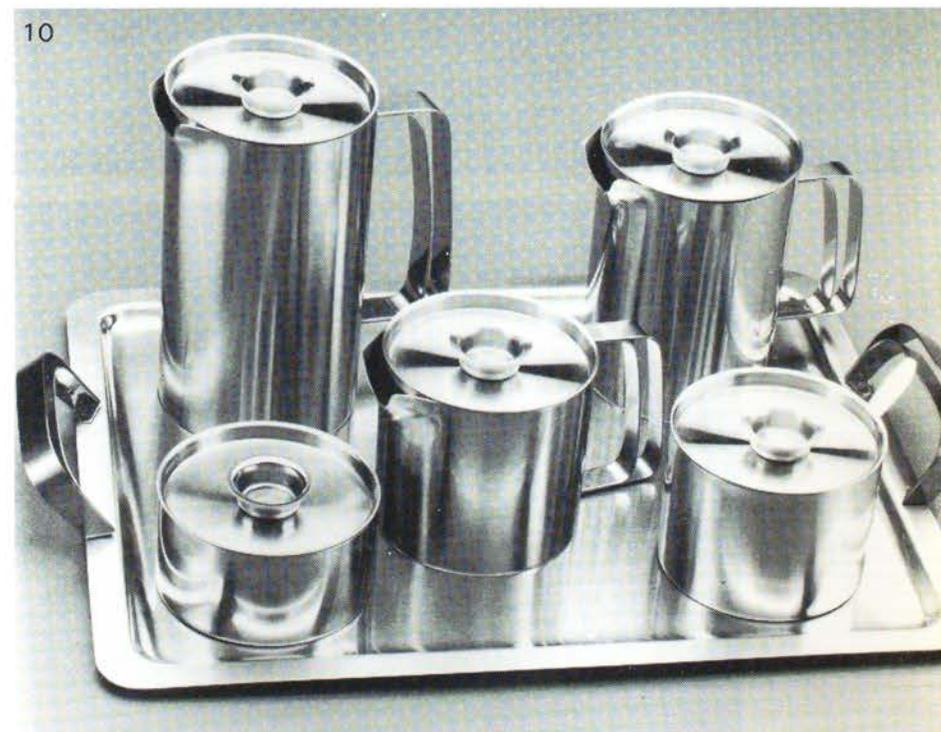
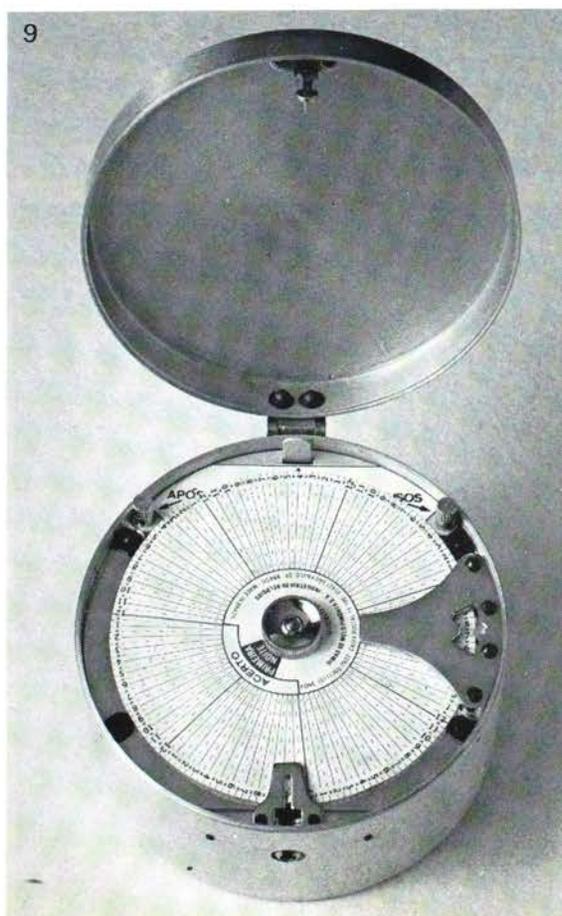
6. Geladeira Gelomatic Augusta - 1974
Pereira Lopes de Ibesa
Lucio Grinover

7. Multitost Arno - 1982
Arno S/A
João Villadangos

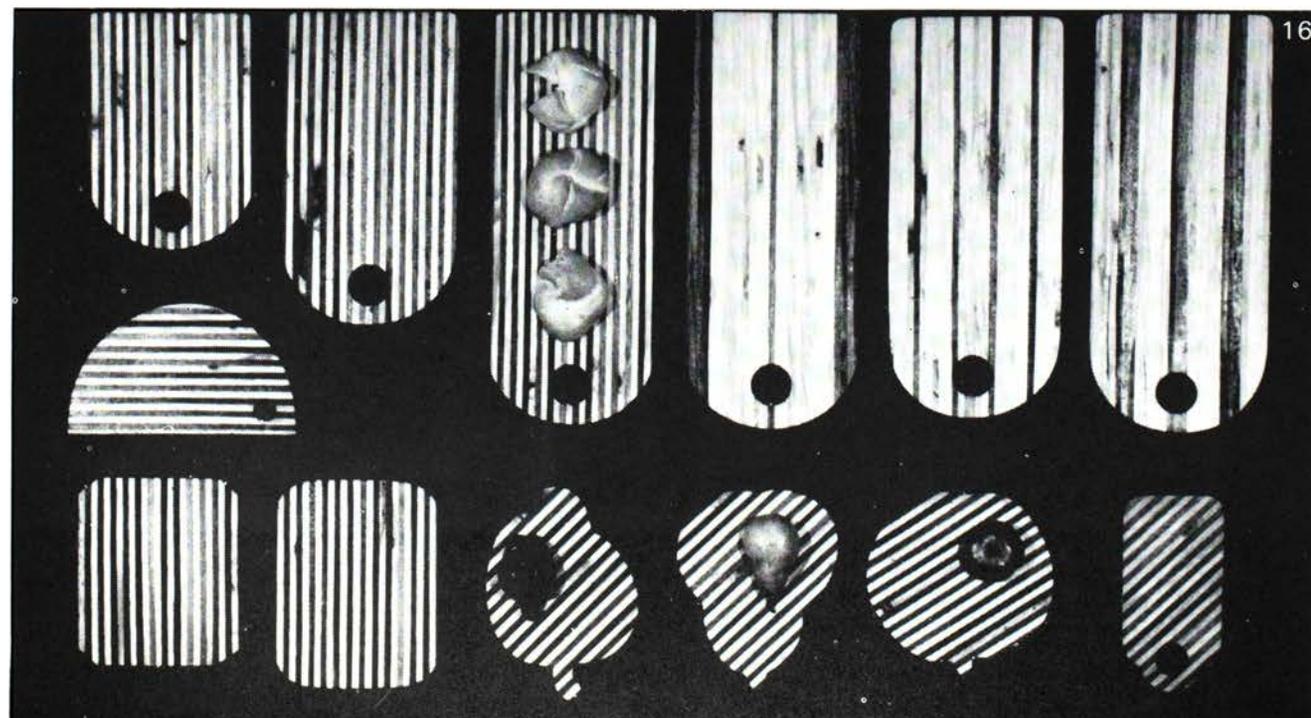
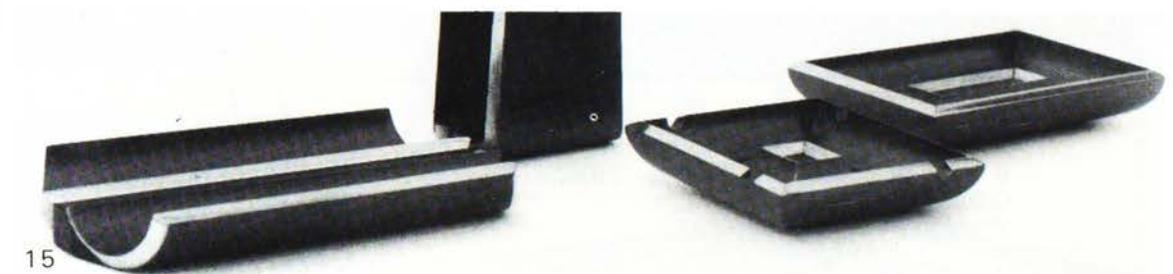
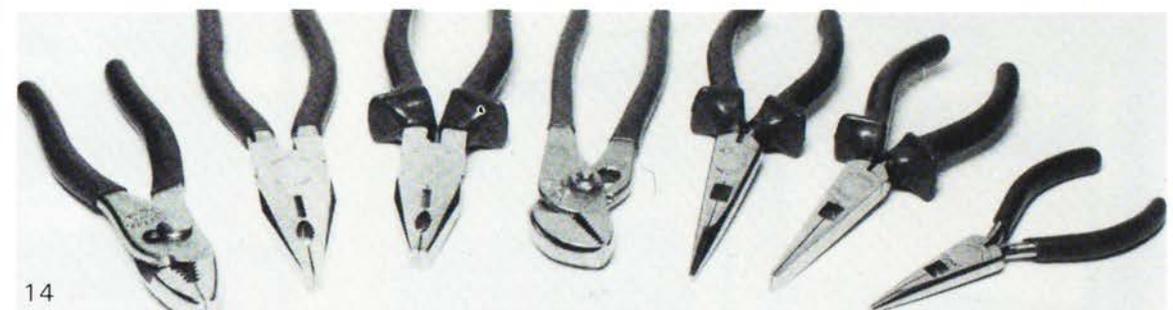
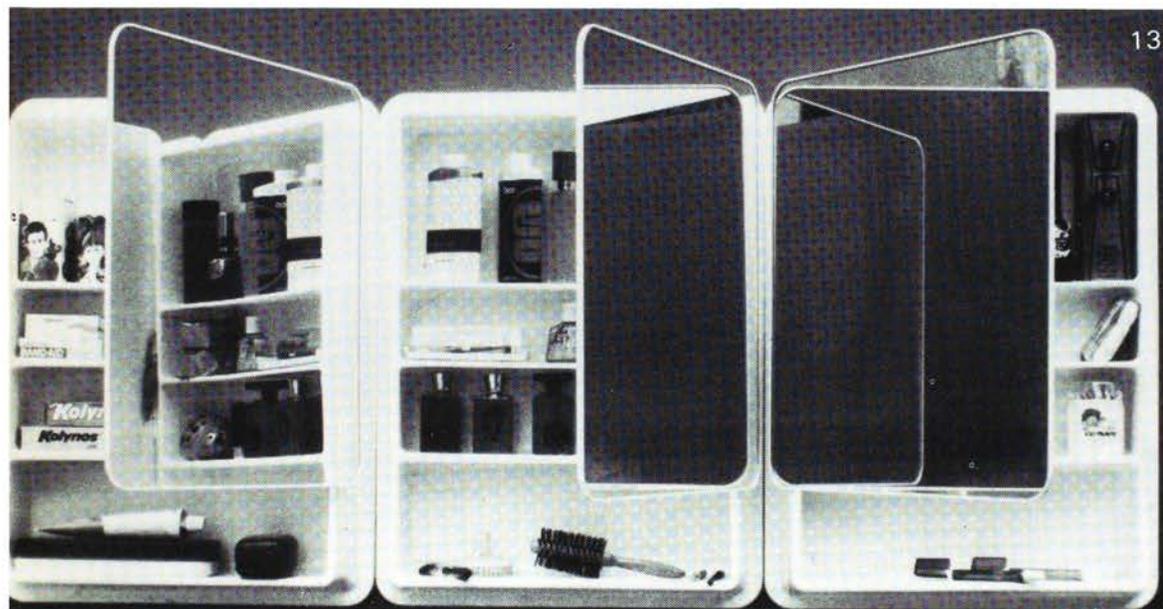
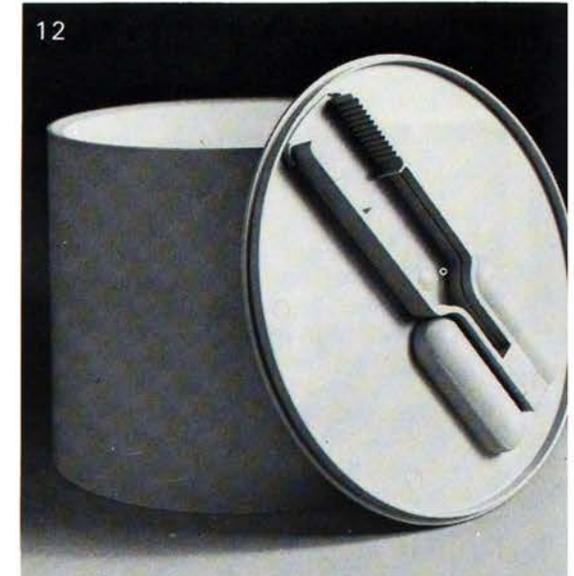
8. Lapiseira CM Grafite 2 mm - 1984
Cabral & Mellone Ltda.
Oswaldo Mellone

9. Relógio de vigia a quartzo - 1981
Dimep - Dimas de Melo Pimenta S/A
Ind. de Relógios
Dimas de Melo Pimenta

10. Conj. cilíndrico de recipientes - 1974
Eberle S/A Ind. e Tecnologia
Henrique Colassanti / Maria Tereza
Pontual Colassanti



Utilidades Domésticas



11. Jogo de Jantar, Chá e Café - 1982
Goyana S/A - Ind. Brasileira de Matérias Plásticas
Estudio Goyana

12. Balde de Gelo - 1978
Hevea - Ind. de Plásticos Ltda.
Equipe de Design das Empresas Forsa

13. Sistema de objetos para usos ligados à
habitação e escritórios - 1973 a 1980
H. Chebli & Cia. Ltda. -
João de Deus Cardoso / Antonio F. Martins Filho

14. Linha de ferramentas manuais - 1983
Forjas Taurus S/A
Equipe Forjas Taurus
Gerente de Produto: Ézio Masina



17

15. Acessórios p/escritório em estanho - 1983
Emel Monsa Estanho e Ligas Ltda.
Equipe Forma Função

16. Tábuas para pão e queijo - 1979
Laminarco Madeira Industrial Ltda.
Stella Mares Magalhães Callia

17. Ducha Lorenzetti - Jet Set - 1984
Lorenzetti S/A Indústrias Brasileiras
Eletrometalúrgicas
Eugenio Weishaupt Ruiz

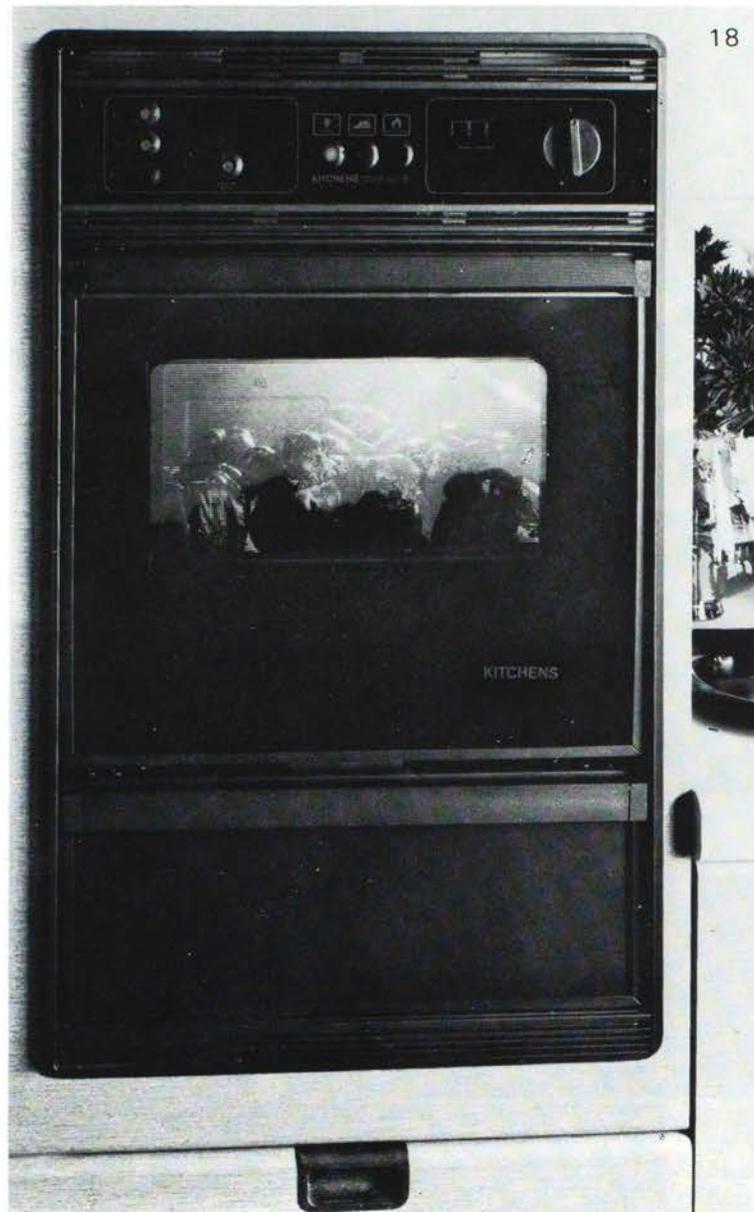
18. Forno de embutir Kitchens super luxo
com timer digital - 1980
Kitchens, Cozinhas e Decorações Ltda.
David Y. Pond
Brastemp S/A Aparelhos Domésticos e Comerciais

19. Talher Camping - 1973
Hércules S/A - Fábrica de Talheres
José Carlos M. Bornancini / Nelson Ivan Petzold

20. Conjunto p/chá e café c/garrafa térmica - 1983
M. Agostini Comércio Indústria S/A
Celso Meirelles de O. Santos / Maria Luiza C. Pinto

21. Acessórios em concreto - 1972
M. G. Mattos e Cia. Ltda.
Manoel Goulart Mattos

22. Serviço americano em papel e tecido - 1983
Linha 3 Produtos Industriais Ltda.
Ana Luisa Escorel / Cynthia Leite Araújo /
Evelyn Ferman / Heloisa Viegas



18



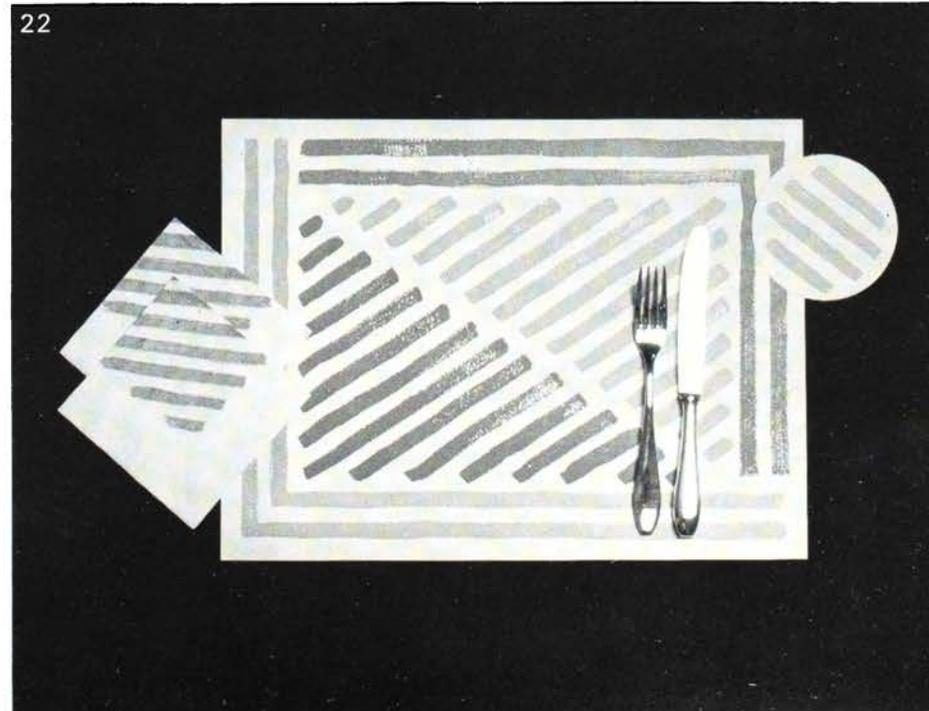
19



20



21



22

Utilidades Domésticas



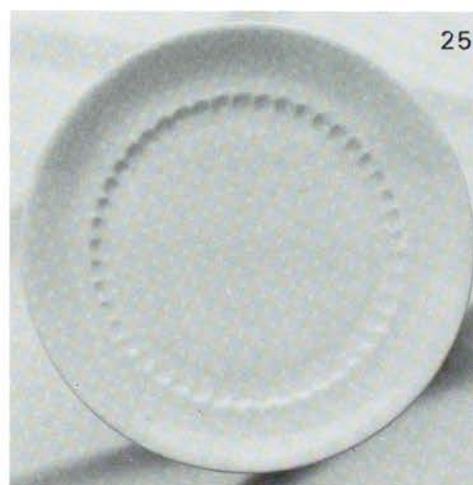
23



26



24



25

23. Talher Modelo Concord - 1984
Metalúrgica Backer Ind. e Com. Ltda
José Luis Pereira de Andrade

24. Escova p/Limpeza - Juba- 1979
Pincéis Tigre S/A
Mércia Liane M. Monteiro

25. Serviço de chá, café e jantar de porcelana - 1983
Porcelana Schmidt S/A
Ingrid Schmidt Lara

26. Aparelho de jantar Marselha
modelo Keramik - 1977
Nadir Figueiredo Ind. e Com. S/A
Yukinobu Yamada

27. Bolsa da linha de emborrachados - 1984
Primícia S/A Ind. e Com.
Euzita Cleide de Almeida

46

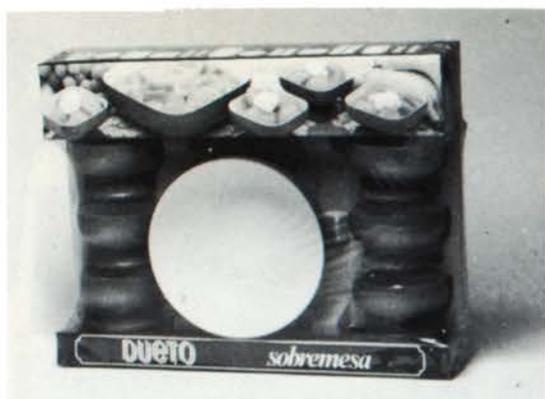
28. Termo Prato Júnior - 1982
P.N.S. Ind. de Auto Peças Ltda.
Paulo Nilson de Souza / Amantino Muraro / Joni Travi Moro



27



28



29



30



31



32



33



34

29. Bandeja redonda Linha Coquetel 1984
 Conjunto taças redondas Linha Sobremesa
 Neoform S/A
 Maria Helena Bered

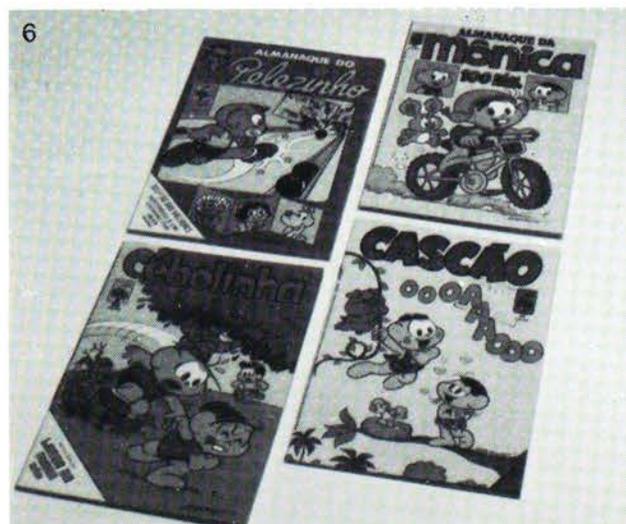
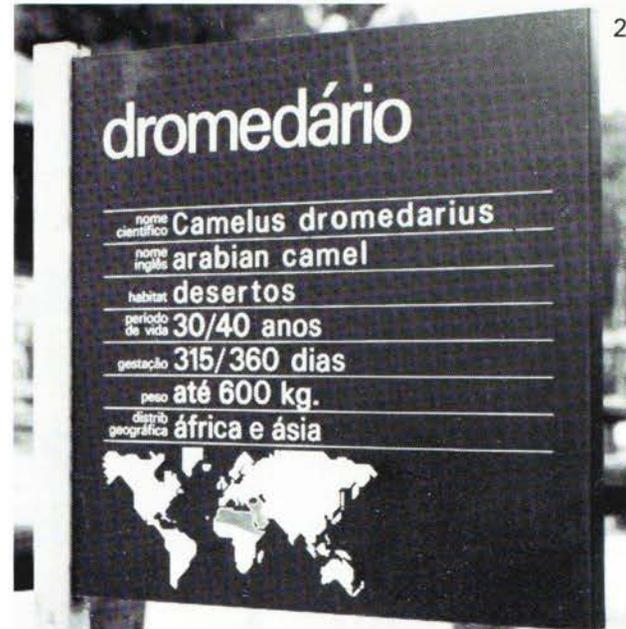
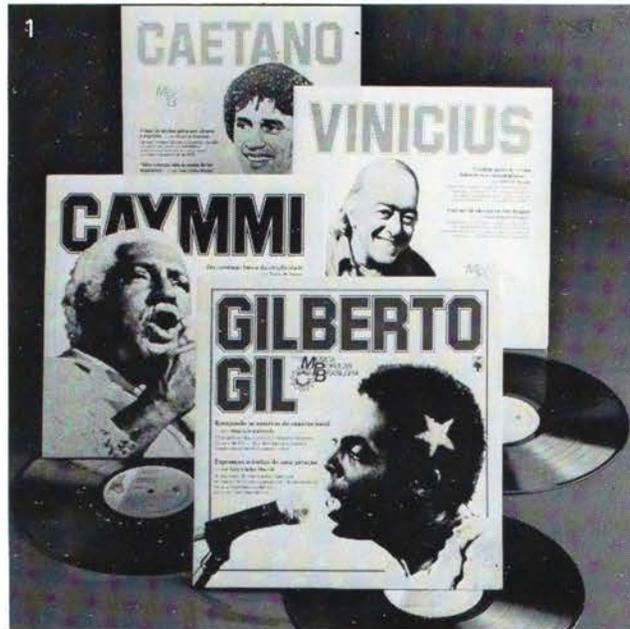
30. Relógio de parede digital mecânico 1980
 Rod Bel S/A Ind. e Com.
 Arthur Apolinário Rodrigues

31. Rechaud
 Nova Metalúrgica S A
 Roberto Modesto Fadanelli

32. Liquidificadores Alfa, Gama, Beta, Delta
 Philips do Brasil Ltda. - Divisão Walita
 Depto. de Desenho Industrial

33. Secador Philips Airport - 1983
 Philips do Brasil Ltda.
 Arthur Fernandes da Silva Jr.

34. Supertermo automático Termolar 1983
 Termolar S/A
 José C. Bornancini / Nelson Petzold / Paulo J. Alves



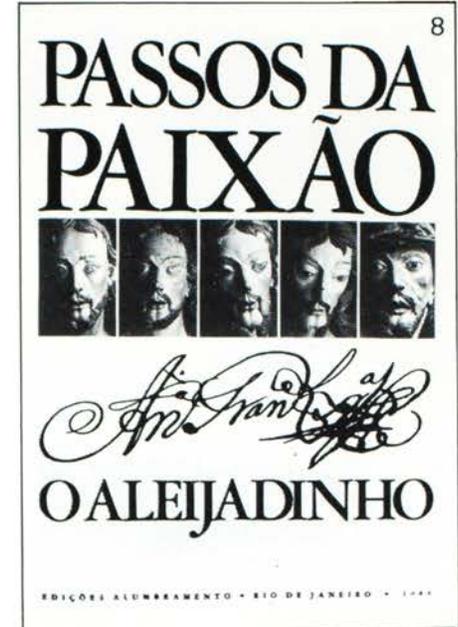
1. Capas de Discos-Música Popular Brasileira - 1982/84
 Abril S/A Cultural
 José Américo Motta Pessanha

2. Sistema de Comunicação Visual ZOO SP - 1972
 Fundação Parque Zoológico de São Paulo
 Cauduro / Martino Arquitetos Associados Ltda.

3. Embalagem para conjunto de panelas Rochedo Linha Mayfair - 1984
 Alcan - Alumínio do Brasil S/A
 Luiz Roberto Farina

4. Programação Visual das Embalagens dos Sorvetes Gelato - 1970/1976
 Alnasa Alimentos Nacionais S/A
 Francesc Petit

6



5. Display Modular In Line - 1979
Armep Plásticos Ltda.
Jack Brakarz

6. Revistas em Quadrinhos da Linha da Mônica - 1977
Editora Abril S/A
Mauricio de Sousa

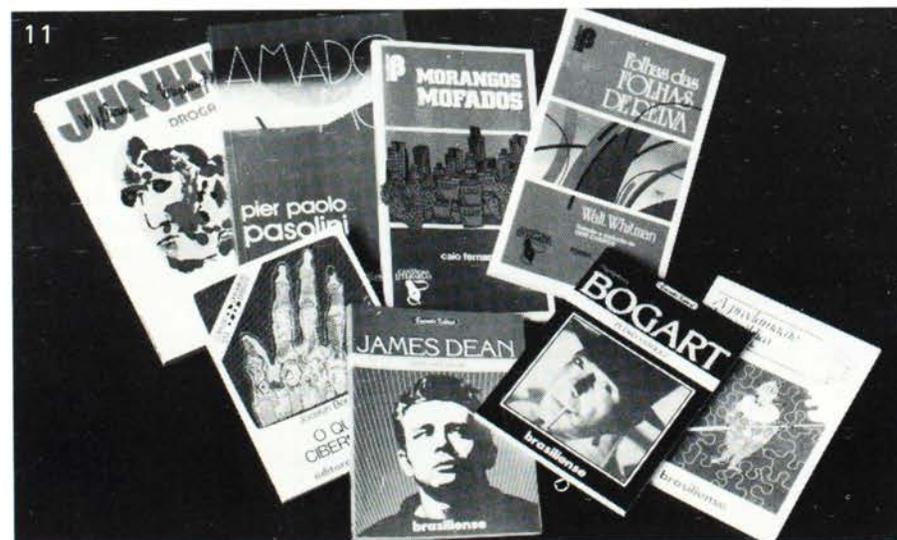
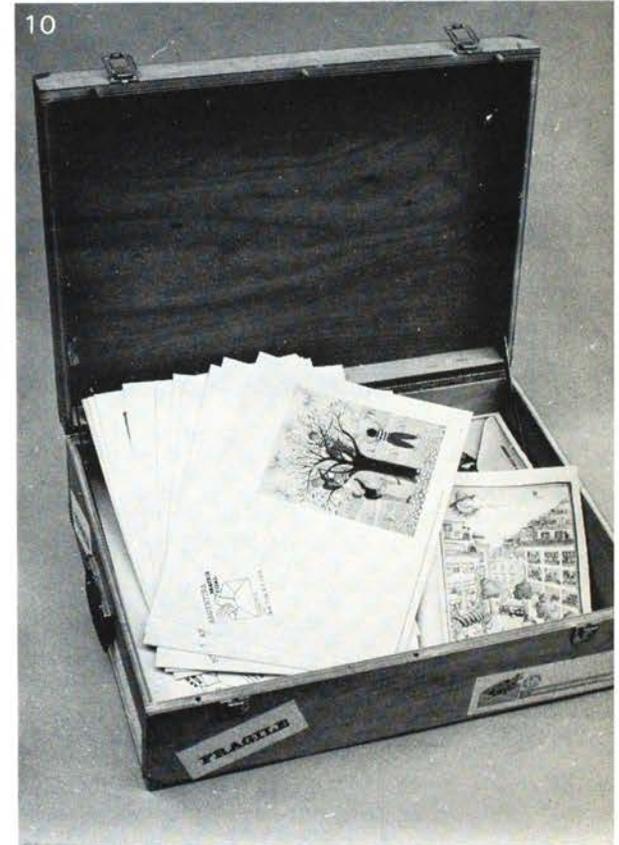
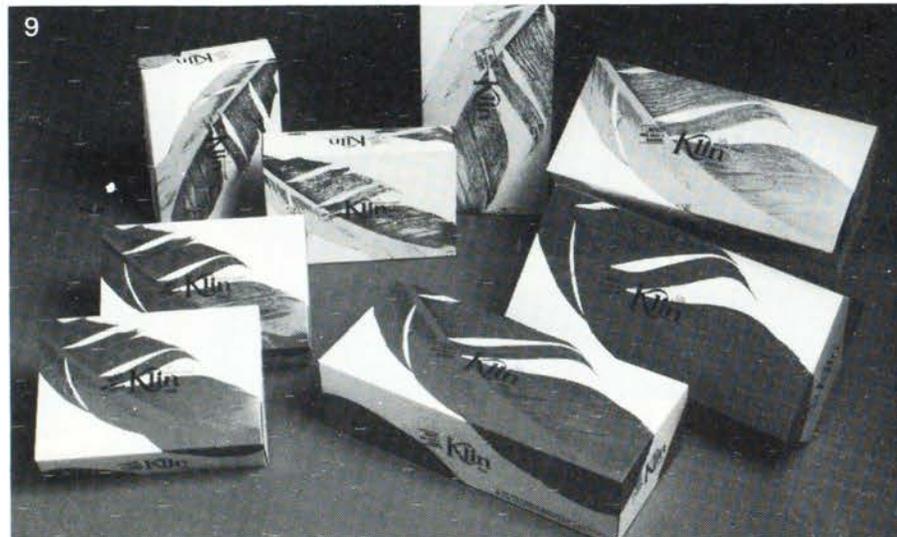
7. Projeto Completo de Identidade Corporativa Redesign 2 - 1983
Cia. São Geraldo de Viação
João de Deus Cardoso

8. Capa de Livro - 1984
Edições Alumbamento
Leonel Katz / Salvador Monteiro

9. Embalagem para Lenços de Papel Klin - 1981
Cia. Fabricadora de Papéis
Nelson Graubart

10. Livro Infantil e Juvenil em caixa de madeira - junho/1983-março/1984
Casa da Criação
Gian Calvi

11. Capas de Livros - 1983
Editora Brasiliense S/A
Departamento de Artes da Editora Brasiliense S/A





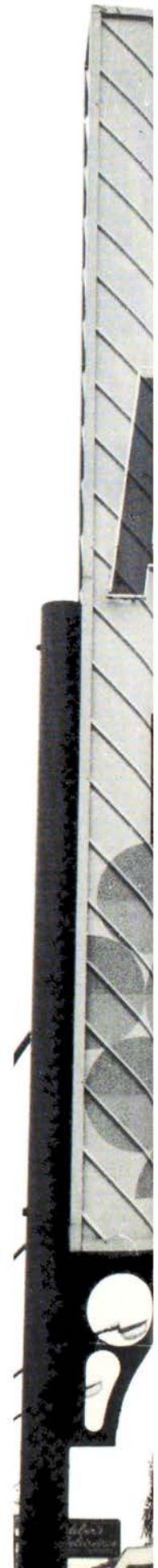
12. Capa de Disco - Loja FUNARTE - 1983
FUNARTE - Fundação Nacional de Arte
Noni Geiger / Colab. Paula Nogueira

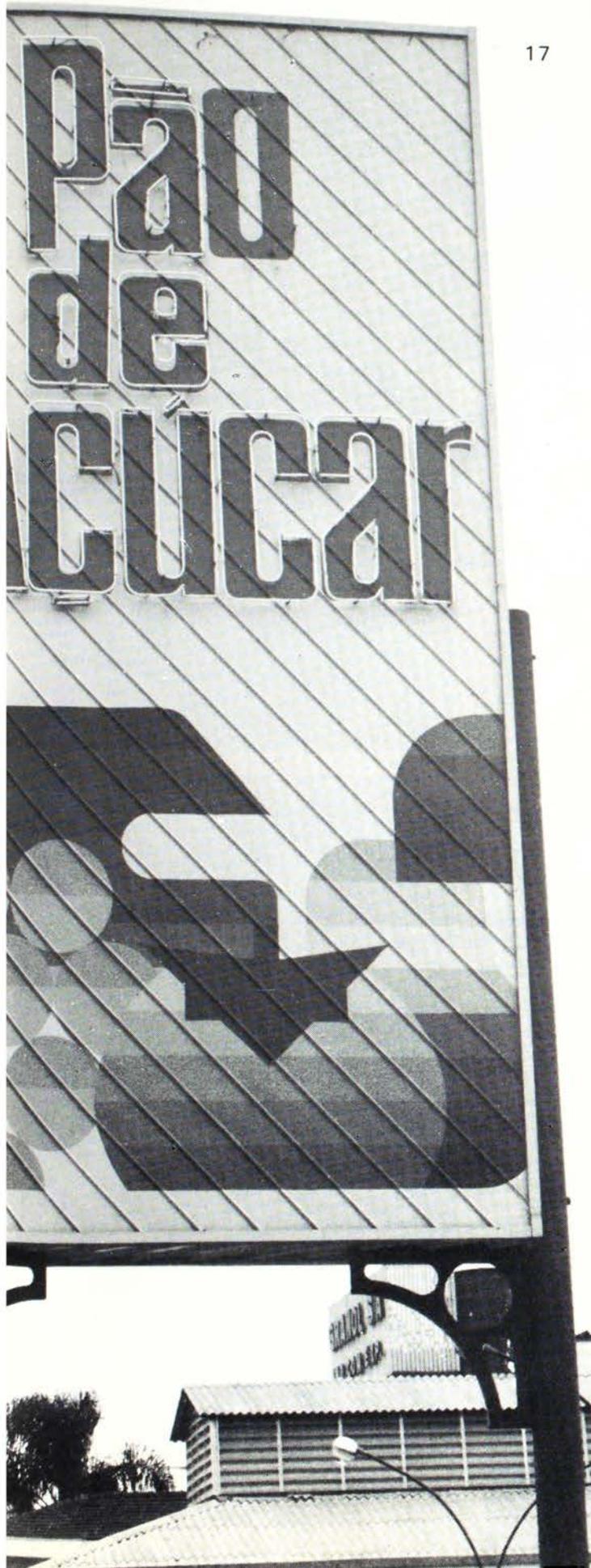
13. Sistema de Embalagem para jóias H. Stern - 1978
Zarzur Indústrias Plásticas
José Abramovitz / Diva Maria Pires Ferreira

14. Sinalização do Sistema Viário e Terminal Aeroportuário - Aeroporto de Congonhas São Paulo - 1980
Cliente: DAESP/COPASP/EMURB e PROPLASA
Estella T. Aronis / Enio Luiz T. Aronis / Equipe

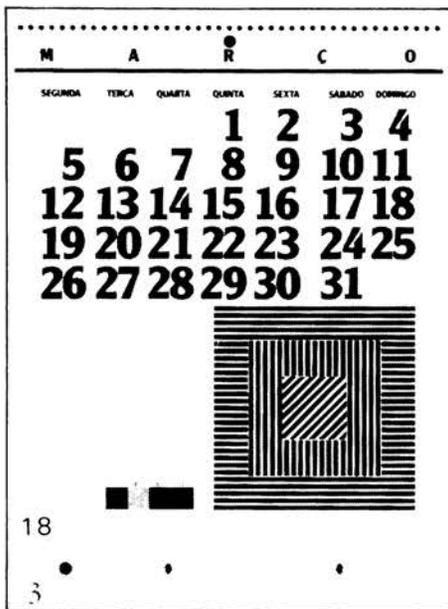
15. Sistema de Embalagem Bag in Box - 1980
Embaquim - Indústria e Comércio Ltda.
Ronaldo Lopes Canteiro

16. Linha de Embalagens para Produtos Brancos - 1981
Grupo Pão de Açúcar
Dil Publicidade Ltda.





17

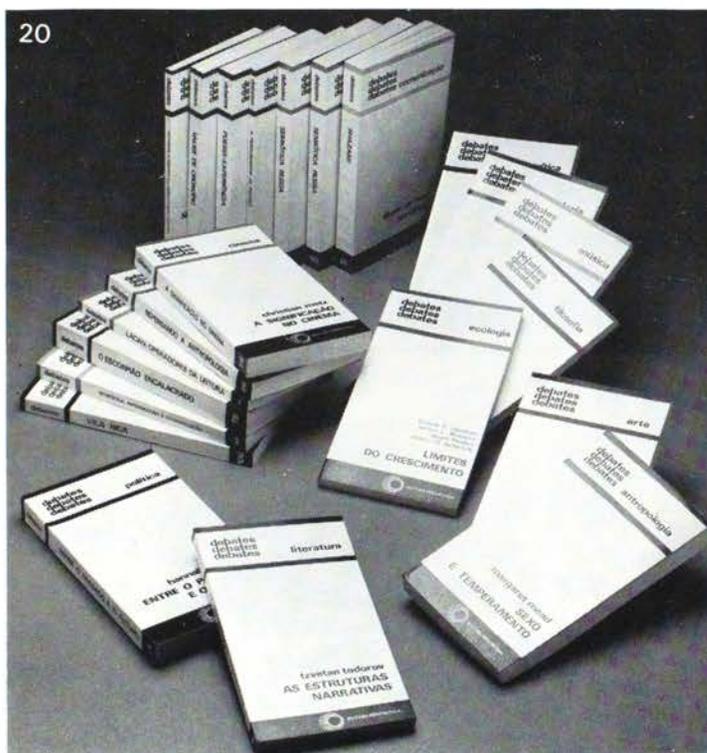


18

3



19



20



21

17. Elemento Gráfico para Fachada e Frota - 1980
Grupo Pão de Açúcar
Agostinho Vidal da Rocha e equipe

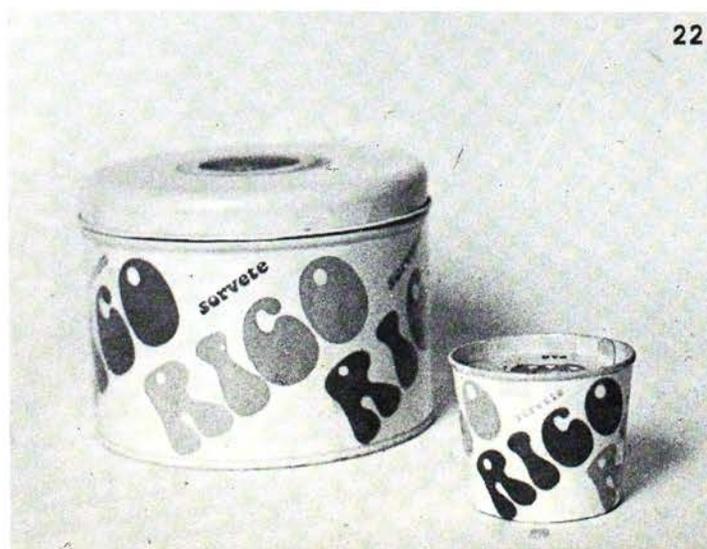
18. Calendário Catálogo Institucional - 1983
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Divisão de Artes

19. P.V. do Filtro Coador e Café Brasil - 1982
Incafé - Ind. e Com. de Cafés Finos S/A
Robinson Ventura Veado

20. Coleção Debates - 1968
Editora Perspectiva
Moyses Baumstein / J. Guinsburg

21. Capas de Livros Didáticos - 1984
Editora Scipione
Sylvio de Ulhôa Cintra Filho

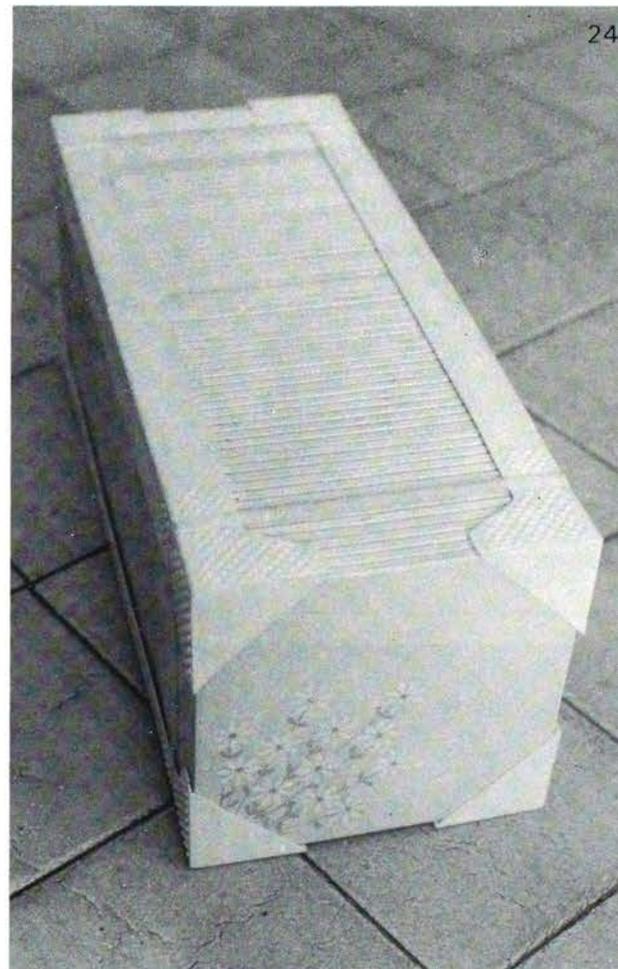
22. Programação Visual para Sorvetes
Rico - 1972/1975
Sanbra - Sociedade Algodoeira do Nordeste
Brasileiro S/A
David Y. Pond



22



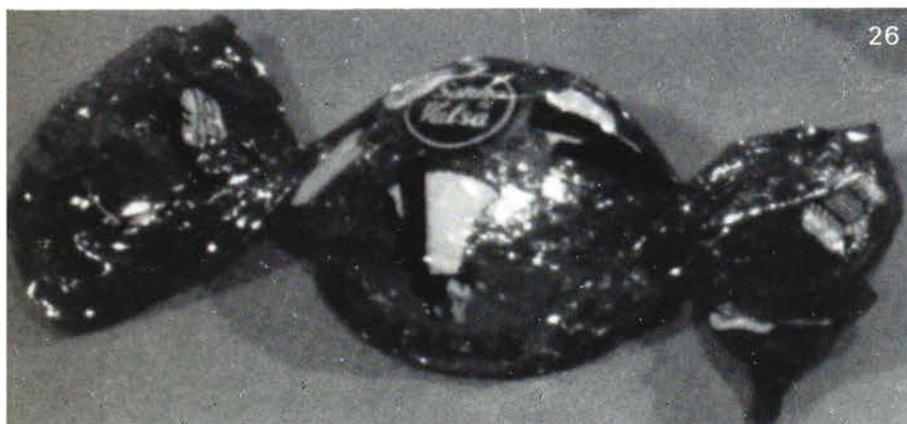
23



24



25



26



28



27

23. Programação Atual do Exterior das Máquinas da Metalúrgica Triches / Marca Enxuta - s/d Metalúrgica Triches Ltda. Oswaldo Mellone

24. Embalagem Plástica para Azulejos e Pisos - s/o Klabin Cerâmica S/A - Div. Mec. Prec. Freddy Van Camp

25. Frasco Plástico para cobertura Kibon - 1983 Kibon S/A - Indústrias Alimentícias Wilson H. Froste

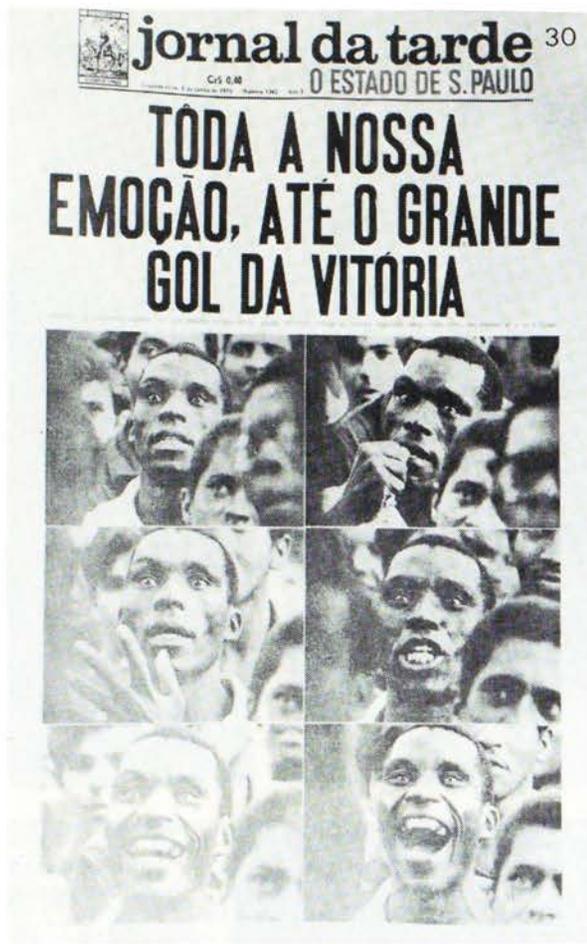
26. Envoltório do bombom Sonho de Valsa - 1947 Ind. de Chocolates Lacta S/A Equipe da Indústria de Papéis de Arte José Tscherkassky S/A (TOGA) Antenor Silva Negrini

27. Programação Visual da Embalagem de Biscoitos Salcic - 1982 Cia. Indl. e Coml. Brasileira de Produtos Alimentares - (NESTLÉ) Raymond Zucchiatti

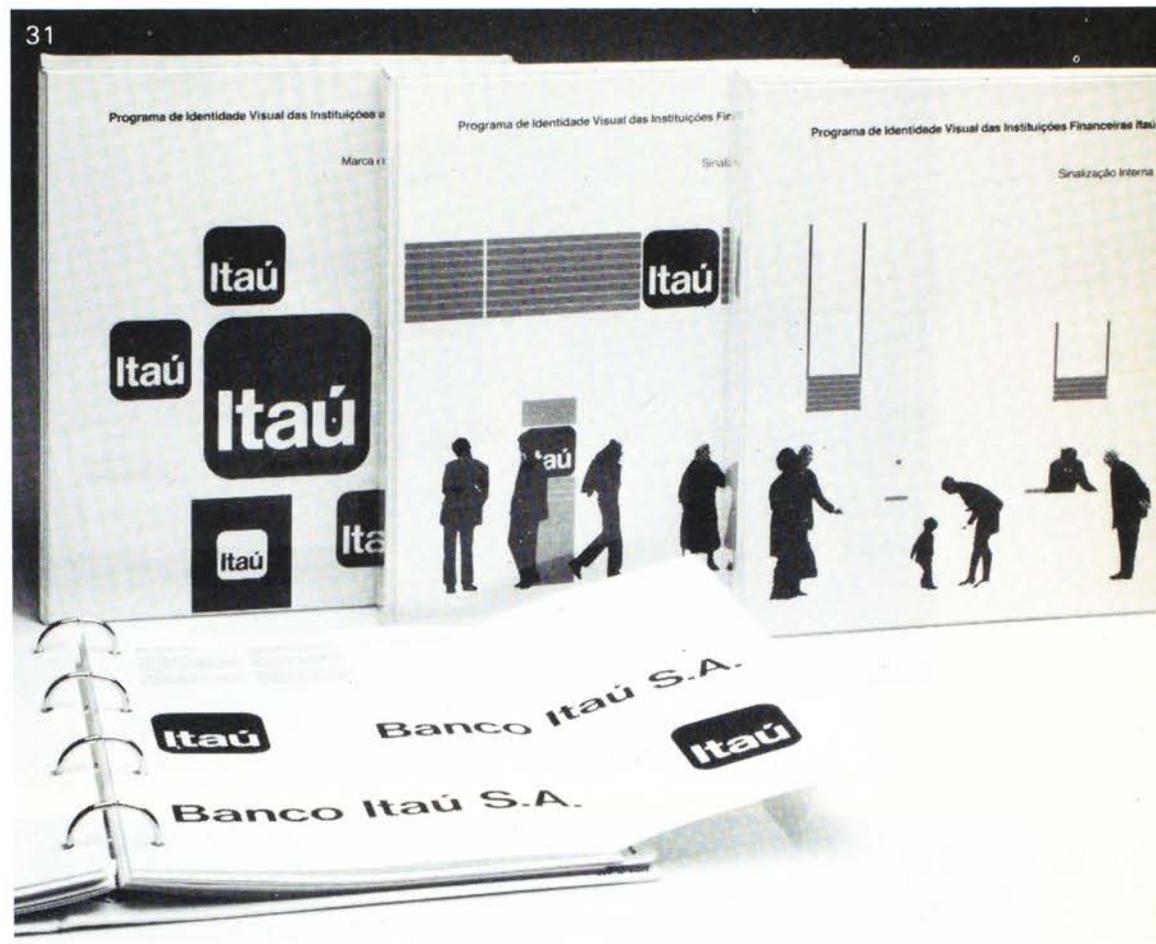
28. Embalagem Biotônico Fontoura - 1908 Instituto de Medicamenta Fontoura S/A João Silvério



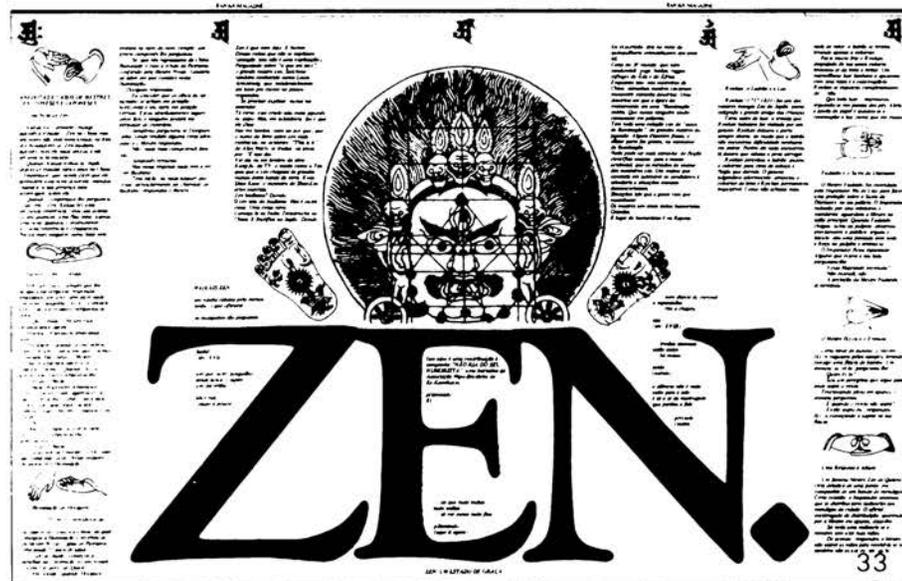
29



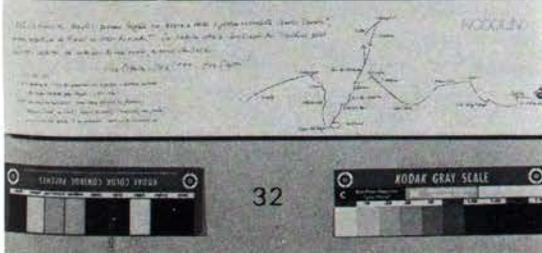
30



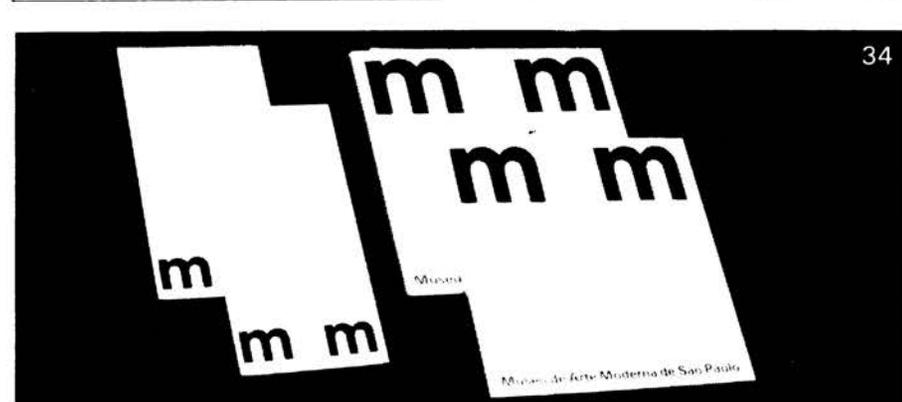
31



33



32



34

29. Cartaz do Filme Bye Bye Brasil - 1979
L. C. Barreto Prod. Cinematográficos
Fernando Antonio Pimenta

30. Diagramação do Jornal da Tarde - 1966
S/A O Estado de São Paulo
Murilo Felisberto

31. Programa de Identidade Visual das Instituições Financeiras Itaú - 1979
Instituições Financeiras Itaú
Hugo Eduardo Kovadloff / Rejane Tenenbaum
Assessoria: Alexandre Wollner e Francesc Petit

32. Calendário Promocional para Indústria Gráfica - (5) 1982 - (4) 1980 - (3) 1979
L. Nicolini S/A Ind. Gráfica
Fred Jordan

33. Projeto Gráfico Editorial da Revista Raposa - 1978
Miran, Estúdio & Editora
Oswaldo Miranda (Miran)

34. MAM - Publicações para o Museu de Arte Moderna de São Paulo - 1983
Emilie Chamie



35. Embalagens da Linha de Perfumes Rastro - 1969
Perfumaria Rastro
Aparício Basílio da Silva

36. Linha Infantil da Mônica - 1973
Perfumarias Phebo S/A
Maurício de Sousa Produções

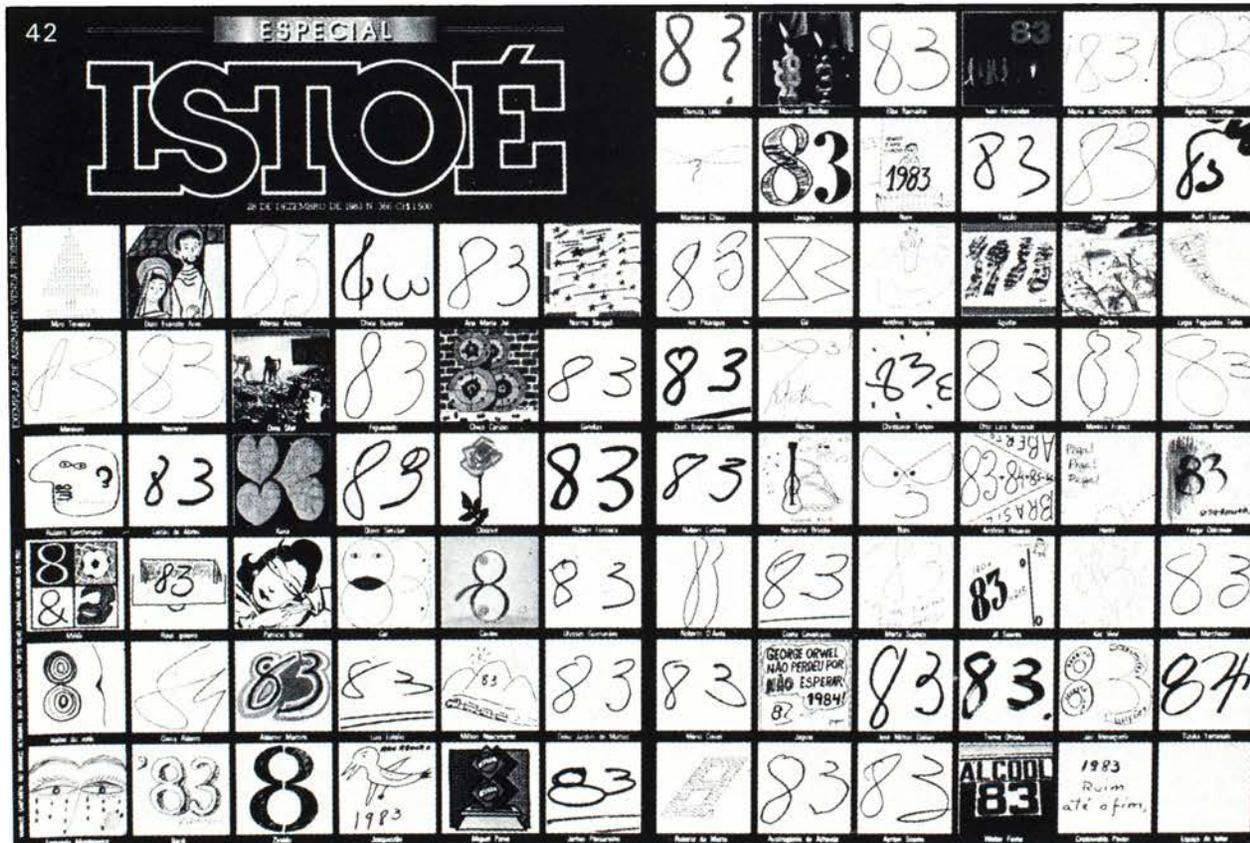
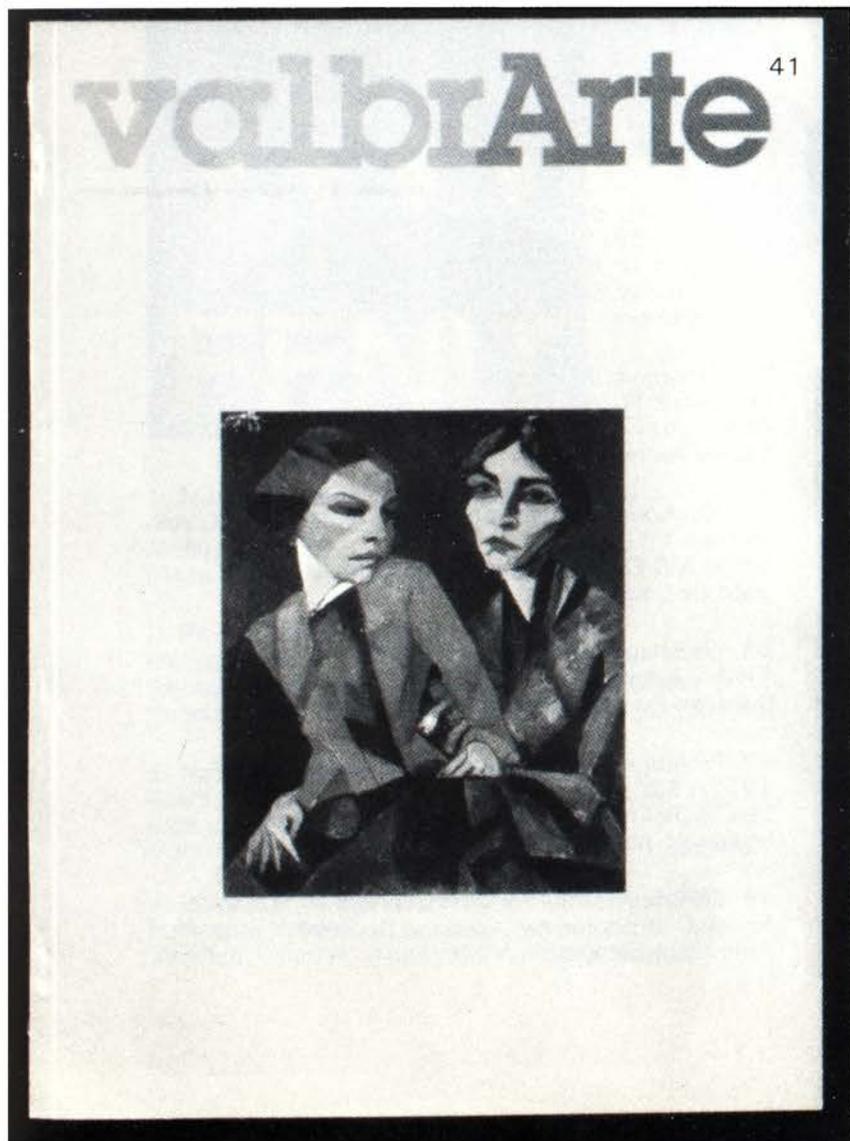
37. Linha Phebo - 1930
Perfumarias Phebo S/A
Mario Gouveia Santiago
Empresa Gráfica Amazonas

38. Revista Novos Estudos - 1982
CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise
e Planejamento
OZ Arquitetos Associados S/C Ltda.

39. Revista Projeto - 1972 Jornal Arquiteto
e 1977 Revista Projeto
Projeto Editores Associados Ltda.
Vivaldo Tsukuno / Vicente Wissenbach /
Sérgio Fujiwara

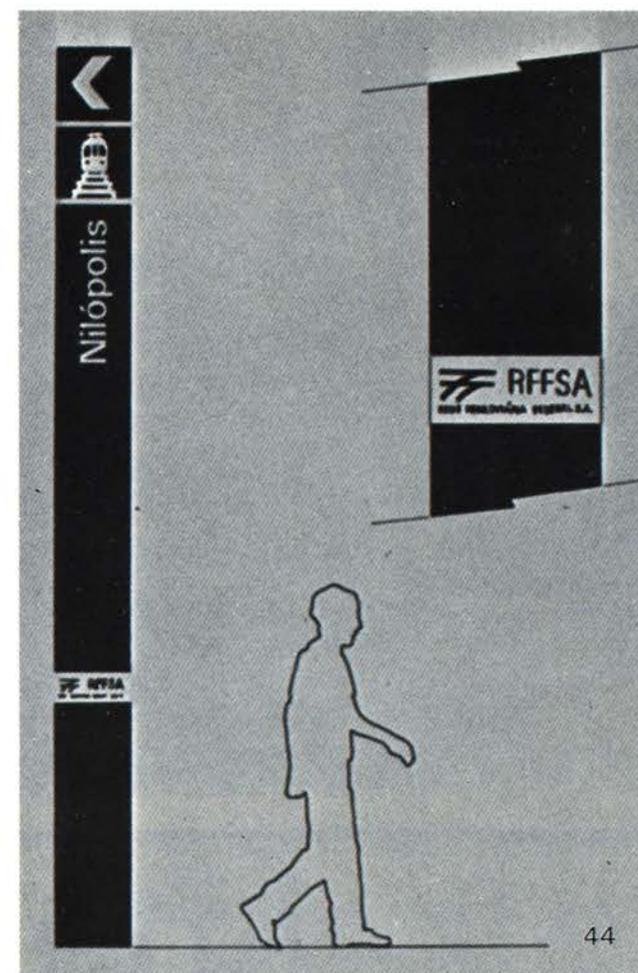
40. Revista de Som Foto Optica Video
e Informática - 1984
Fotoptica / Publicada pela Bela Vista Editorial Ltda.
OZ Arquitetos Associados S/C Ltda.

41. Revista Institucional de Arte Valbrarte Projeto
Gráfico e Direção de Arte - outubro/82 a abril/83
Sistema Financeiro Valbrás
OZ Arquitetos Associados S/C Ltda.





43



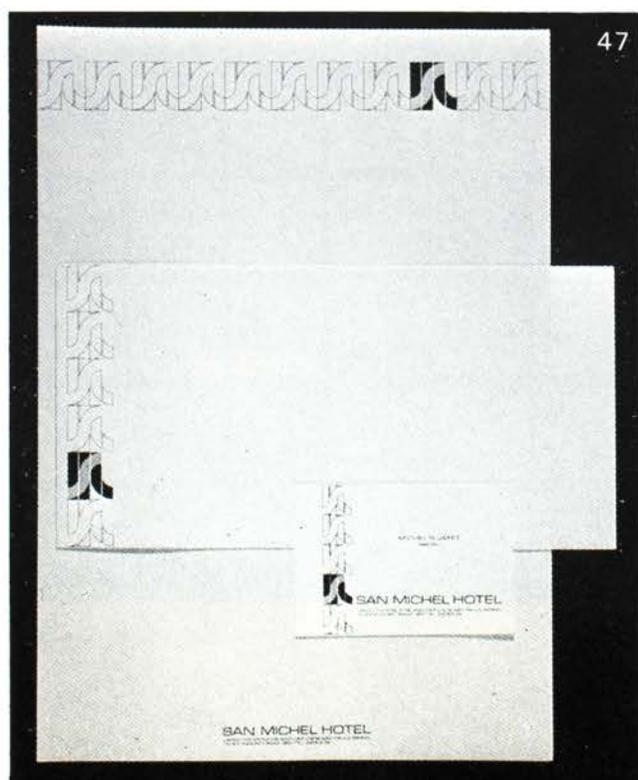
44



45



46



47



48

43. Conjunto de Embalagens e Papéis para Presente - 1980
Toga - Ind. de Papéis de Arte José Tscherkassky S/A
Dalva Bolognini e Equipe

44. Programa de Identidade Visual da Rede Ferroviária Federal S/A (Totem Indicativo) - 1983
Rede Ferroviária Federal S/A
Equipe Archi + Grafio

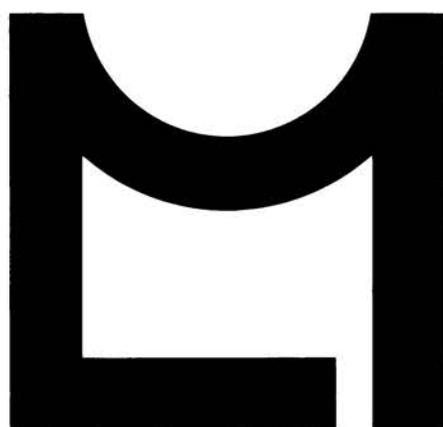
45. Identidade Visual Corporativa, Instalação de Lojas - 1975
Tintas MC Comércio e Indústria Ltda.
João de Deus Cardoso

46. Embalagem Leiteira Bis - 1983
T.FAL - Artigos Domésticos Ltda.
Denilson Propaganda S/A

47. Projeto de Marca e Identidade Visual - 1977/1980
San Michel Hotel
Equipe Forma Função

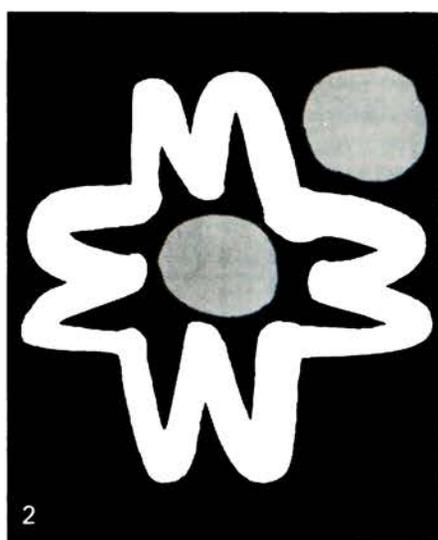
48. Embalagem do Produto Passe Bem - 1984
Temana - Produtos de Consumo Doméstico Ltda.
João Cesar Ribeiro

Logotipos



1

METAL LEVE



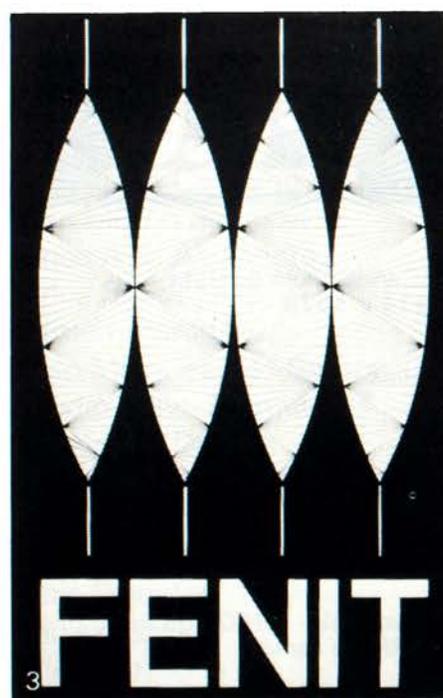
2



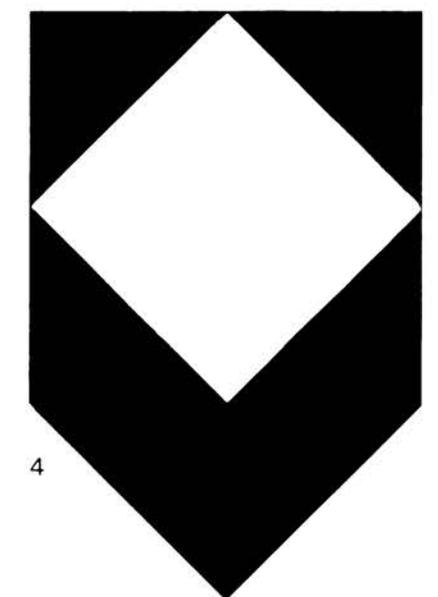
5



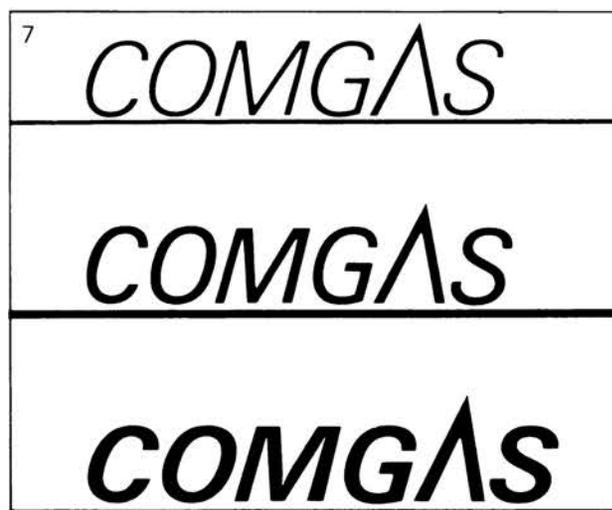
6



3



4



7



1. Marca Logotipo Metal Leve S/A - 1963 - reestudo 1977
Metal Leve S/A
Alexandre Wollner / DICV Designo Ltda.

2. Programação Visual do Parque das Mangabeiras - 1982
Belotur - Empresa de Turismo de Belo Horizonte
Hugo Eduardo Kovadloff / Julio Sussumo Suguio

3. Marca Fenit - Feira Nacional da Indústria Têxtil - 1958
Alcântara Machado Empreendimentos
Mauricio N. Lima / Arnaldo Grostein / Claus Bergner

4. Programa de Identidade Visual Villares - 1969
Empresas Villares
Cauduro / Martino Arquitetos Associados Ltda.

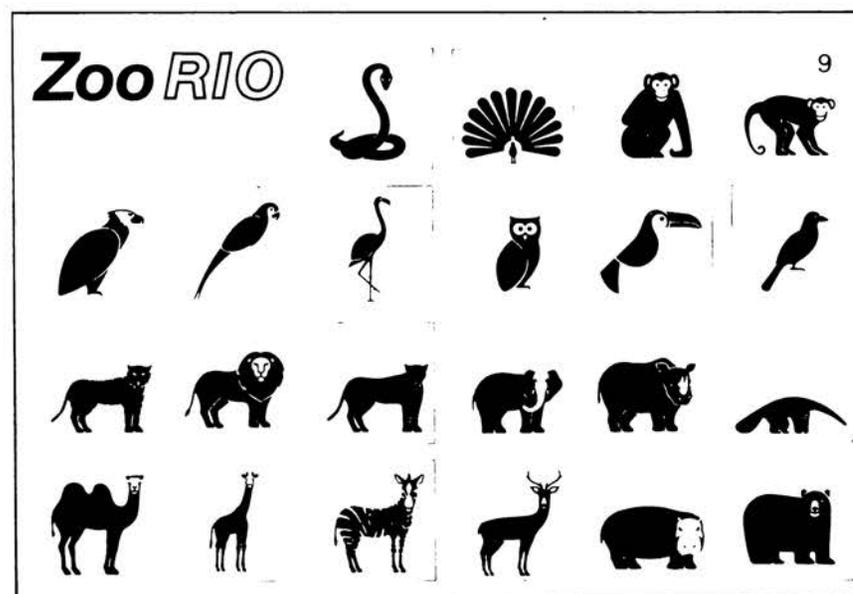
5. Marca Logotipo Fotoptica - 1965
Fotoptica
Alexandre Wollner / DICV Designo Ltda.

6. Programação Visual Honda Way
Rede de Concessionários Honda
Nelson Domingos Bavaresco

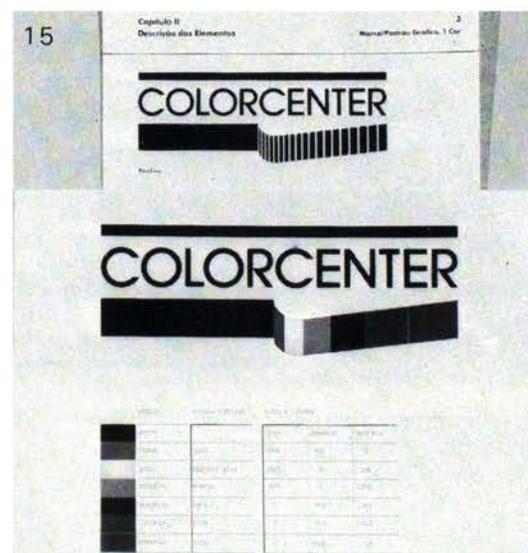
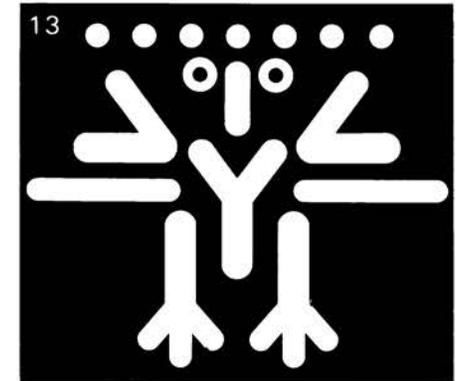
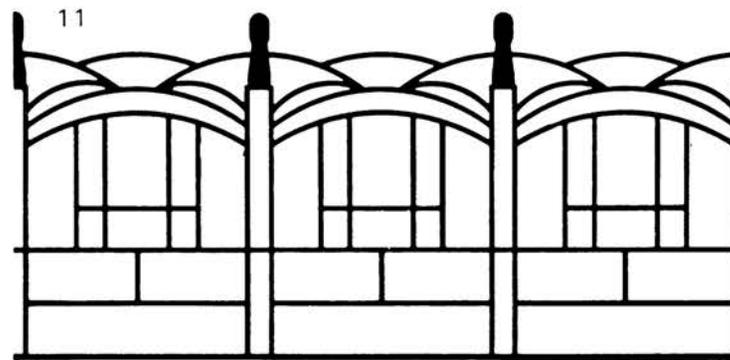
7. Imagem Corporativa da Empresa - dezembro/1971
Cia de Gás de S. Paulo - Comgás
Aloisio Magalhães

8. Logotipo da Revista Isto É - 1976
Gazeta Mercantil S/A
Hélio de Almeida

9. Glifos de Sinalização do Jardim Zoológico / R.J. - 1976
P.V.D.I. Programação Visual e Desenho de Produto Ltda.
Evelyn Ferman



9



10. Rede Globo
O grito / Roberto Carlos / Pulo do Gato
Hans Donner - 1974 e 1978

11. Marca e Logotipo - 1947
Ing. C. Olivetti & C., S. p. A.
Bramante Buffone

12. Identidade Visual Elka - 1984
Elka Plásticos Ltda.
Equipe OZ Arquitetos Associados S/C Ltda.

13. Vinhetas Institucionais - 1980/1982
TV - Educativa do Rio de Janeiro
Rui de Oliveira

14. Identidade Corporativa de Estacas
Benacchio - 1972
Estacas Benacchio
Sylvio de Ulhôa Cintra Filho

15. Identidade Visual Color Center - 1980
Curt Laboratório Cinefotográfico Ltda.
Norberto Chamma

16. Imagem Corporativa da Metro 3 - 1962/1968
Metro 3 - Agência de Publicidade
Equipe Metro 3

17. P. V. da Loja Altemio Spinelli Calçados - 1970
Altemio Spinelli Ind. e Com. de Calçados
Ricardo Ohtake / Dalton de Lucca /
José R. Graciano

Metro 3

Personalidades consultadas

Abrahão V. Sanovicz	Geraldo de Barros	Manoel Guglielmo
Acácio Gil Borsoi	Gláucia Mercês Amaral de Souza	Marcelo de Resende
Adão Pinheiro	Gui Bonsiepe	Marcelo Portela
Alessandro Ventura	Gustavo A. bonfim	Marcos Vasconcelos
Alexandre G. B. Sresnewsky	Gustavo Goebel Waine Rodrigues	Margarida Barbosa C. Lima
Alexandre Wollner	Hélio de Almeida	Maria Helena M. Pastore
Amílcar de Castro	Hugo E. Kovadloff	Marlene Picarelli
Ana Luisa Escorel	Hugo de Almeida	Megume Yuasa
Ana Maria de Moraes	Itiro lida	Michel Arnoult
Antonio Célio Silva	Ivan Fernandes	Moema Cavalcanti
Antonio Lizarraga	Janete Borsoi	Murilo Mendes Guimarães
Antonio Maluf	Jean Michel Calvi	Nelson Graubart
Antonio Muniz Simas	J. B. Villanova Artigas	Nelson Ivan Petzold
Aparício Basílio da Silva	João Bezerra de Menezes	Nelson Orlando Berton Senatori
Arno Schindler	João de Deus Cardoso	Nemésio Garcia
Auresnede Pires Stephan	Jô de Oliveira	Olga Krell
Beatriz Aflallo Brandão	João de Souza Leite	Orestes Zanganatto Neto
Camilinha Cardoso	João Honório de Mello Filho	Oswaldo C. Mellone
Cândido de Carvalho	João Roberto Costa Nascimento	Oswaldo Miranda
Carla Milano Benclowitz	Joaquim Eraldo Lima	Paulo Jorge Pedreira
Carlos A. I. Alexandre	Joaquim Guedes	Pedro Luiz P. de Souza
Carlos B. Fongaro	Joaquim Redig	Pietro M. Bardi
Carmem Portinho	Joaquim Tenreiro	Rafael Rodrigues
Celso Meirelles dos Santos	Jorge Moreira	Renina Katz
Cláudio Maya Monteiro	Jorge Zalszupin	Ricardo Ohtake
Clementina Duarte	José Carlos Bornancini	Roberto Verschleisser
Cybele C. de Pádua Launnde	José Fernandes Lemos	Rui de Oliveira
Dalva Bolognini	José Luiz Mendes Ripper	Sérgio A. P. Kehl
David Y. Pond	José Serber	Sérgio Bernardes
Décio Pignatari	Julio Katinsky	Sérgio Casanova
Dionísio S. Sola	Julio Maia de Andrade	Sérgio Rene Akamatu
Élide Monzéglio	Karl Heinz Bergmiller	Sérgio Rodrigues
Elvira Penteado	Leonardo Visconti	Silvia Steinberg
Emilie Chamie	Lia Mônica Rossi	Silvio M. Dworecki
Eurico Prado Lopes	Lina Bo Bardi	Sylvio de Ulhôa Cintra Filho
Esther Stiller	Lucio Costa	Ulf John Sabey
Francisco Donato	Lucio Grinover	Victor Henrique Stec
Franco Magrini	Ludovico Martino	Zélio A. Pinto
Frank A. Barral Dodd	Luiz Alberto Zuniga	Zivaldo A. Pinto
Freddy Van Camp	Luiz Blank	Zuenir Ventura
Fred Jordan	Luiz Redinger	
Gabriel Borba	Luiz Roberto Farina	

Entidades consultadas

Entidades Profissionais: ABDI - Associação Brasileira de Desenho Industrial; ABE - Associação Brasileira de Ergonomia; ADI - Associação de Desenhistas Industriais; APDINS - Associação Profissional dos Desenhistas Industriais de Nível Superior (PE e RJ); IAB - Instituto de Arquitetos do Brasil (seções dos Estados da BA, DF, MG, PE, PR, RJ, RS e SP).

Entidades Patronais: FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul; SENAI - SP - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Departamento Regional São Paulo; SESC - Serviço Social do Comércio.

Órgãos Governamentais: BB/CACEX/CEPEX - Banco do Brasil/Carteira de Comércio Exterior/Divisão de Promoção da Exportação; IMESP - Imprensa Oficial do Estado S/A; MIC/STI/CTI-FTI-INT - Ministério da Indústria e Comércio/Secretaria de Tecnologia Industrial/Cia. de Tecnologia Industrial - Fundação de Tecnologia Industrial - Instituto Nacional de Tecnologia; Secretaria do Estado da Cultura/Centro Cultural São Paulo - Comissão de Desenho Industrial e Artes Gráficas - Departamento de Museus e Arquivos; SEPLAN/CNPq - Secretaria do Planejamento/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; SICCT/DCET/PROMOCET - Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia/Departamento de Ciência e Tecnologia/Cia. de Promoção de Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de São Paulo.

Entidades Culturais: Fundação Nacional Pró-Memória/Núcleo de Editoração; MAC - Museu de Arte Contemporânea; MASP - Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand"; IDI-MAM - Museu de Arte Moderna - RJ/Instituto de Desenho Industrial.

Entidades de Pesquisa & Desenvolvimento: CETEC - Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais; CIENTEC - Fundação de Ciência e Tecnologia; FAAP/CEDEPRO - Fundação Armando Alvares Penteado/Centro de Desenvolvimento de Projeto; CDM - Centro de Desenvolvimento do Mobiliário; FGV/ISOP/CEBERC - Fundação Getúlio Vargas/Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais/Centro Brasileiro de Ergonomia e Cibernética; FUNBEC/IBECC - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências/Instituto Brasileiro de Educação Ciência e Cultura; Fundação Blumenauense de Estudos Têxteis; HC - Hospital das Clínicas/Instituto do Coração; IMT - Instituto Mauá de Tecnolo-

gia/Centro Mauá de Ensaios e Pesquisas Tecnológicas; Instituto Tecnológico Mackenzie; IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S/A (NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica e Divisão de Eletricidade Industrial); PUC -RJ/NEURB - Núcleo de Estudos Sociais para Habitação e Urbanismo; UFSCar/Centro de Ciência e Tecnologia; UFPE/LDP-DI-Laboratório de Desenvolvimento de Produto/Desenho Industrial; UFPR/LDP - DI-Laboratório de Desenvolvimento de Produto/Desenho Industrial; UFSC/LDP-DI -Laboratório de Desenvolvimento de Produto/Desenho Industrial; UNESP/IPEAPP -Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente; USP/Escola Politécnica (FDTE - Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) e Escola de Engenharia de São Carlos (FIPAE - Fundação para o Incremento de Pesquisa e Aperfeiçoamento Industrial).

Entidades de Ensino: Centro de Estudos Superiores de Londrina/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Escola de Artes Plásticas de Ribeirão Preto; ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial; FAAP/Faculdade de Artes Plásticas/Curso de Desenho Industrial; Faculdade de Arquitetura da Barra do Pirai; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Braz Cubas; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Farias Brito; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Franca; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Tupã; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Porto Alegre; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo "Silva e Souza"; Faculdade de Artes Plásticas de Santos; Faculdade de Artes Plásticas e Comunicações Farias Brito; Faculdade Brasileiro de Almeida/Curso de Desenho Industrial; Faculdade Canoense de Arquitetura e Urbanismo; Faculdade da Cidade/Departamento de Desenho Industrial; Faculdade de Desenho Industrial de Mauá; Faculdades Santa Marcelina; FEB/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Curso de Desenho Industrial; Fundação Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Arquitetura e Urbanismo; FUMA/Curso de Desenho Industrial; PUCAMP/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; PUC-RJ/Departamento de Artes; UFAL/Centro de Tecnologia/Curso de Arquitetura e Urbanismo; UFBA/Faculdade de Arquitetura; UFES - Departamento de Arquitetura e Centro de Artes/Curso de Desenho; UFFluminense/Curso de Arquitetura e Urba-

nismo; UFGO/Curso de Desenho e Artes Plásticas; UFMA/Departamento de Artes/Curso de Desenho Industrial; UFMG/ Escola de Arquitetura; UFPA/Centro de Tecnologia/Curso de Arquitetura; UFPB/Centro de Ciências e Tecnologia/Curso de Desenho Industrial; UFPE/Departamento de Arquitetura/Centro de Artes e Comunicações/Curso de Desenho Industrial; UFPelotas/Curso de Arquitetura e Urbanismo; UFPR/Setor de Tecnologia (Curso de Arquitetura e Urbanismo) e Departamento de Artes (Curso de Desenho Industrial e Comunicação Visual); UFRJ/Centro de Tecnologia (COPPE) e Escola de Belas Artes (Curso de Desenho Industrial); UFRN/Centro de Tecnologia/Curso de Arquitetura e Urbanismo; UFRS/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Curso de Desenho Industrial; UFSanta Maria/Curso de Comunicação Visual; UFSC/Departamento de Artes/Curso de Arquitetura e Urbanismo; UFU/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; UNB/Instituto de Arquitetura e Urbanismo; UNIFRAN/Curso de Desenho Industrial; Universidade Gama Filho/Centro de Ciências Exatas/Departamento de Arquitetura e Urbanismo/Núcleo Básico de Design; Universidade Católica de Goiás/Departamento de Artes e Arquitetura; Universidade Católica do Paraná/Curso de Arquitetura e Urbanismo e Curso de Desenho Industrial; Universidade Mackenzie/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Faculdade de Comunicações e Artes (Curso de Desenho Industrial); Universidade de Mogi das Cruzes/Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Santa Úrsula/Centro de Arquitetura e Artes; Universidade de Taubaté/Departamento de Arquitetura; Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Curso de Arquitetura e Urbanismo; USP/Escola de Engenharia de São Carlos (Departamento de Arquitetura e Planejamento) e FAU (Curso de Desenho Industrial e Setor de Pós-Graduação).

Empresas participantes

Abril S/A Cultural
Alcan - Alumínio do Brasil S/A
Alonso Lamy de Miranda Filho
Altemio Spinelli
ANA - Arte Nativa Aplicada Coml. Ltda.
Arnep Plásticos Ltda.
Arno S/A
Artecasa e Decorações Ltda.
ARTPEN - Arthur Eberhardt S/A. Indústrias Reunidas
A.V.M. - Auto Equipamentos Ltda.
Banco Auxiliar S/A.
Banespa - Banco do Estado de São Paulo S/A
Batik Equipamentos Ltda.
Bertolucci Ltda.
Bicicletas Caloi S/A.
Bicicletas Monark S/A.
Brastemp S/A.
Brinquebrique Indústria e Comércio Ltda.
Cá D'Oro Ltda.
CAIO - Companhia Americana Industrial de Ônibus
Calandra Comércio e Indústria Ltda.
Carlos Motta
Casa do Artista/Visitex
CEMAG - Ceará Máquinas Agrícolas S/A
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP
Cia. de Cigarros Souza Cruz Indústria e Comércio
Cia. de Fiação e Tecido Cedro e Cachoeira
Cia. Fabricadora de Papéis
Cia. Industrial Santa Matilde
Cia. Industrial Saxonia
Cia. Melhoramentos de São Paulo Indústria de Papel
Cia. Metropolitana de São Paulo
Cia. São Geraldo de Viação
Cia. Teperman de Estofamentos
Cia. Têxtil Karsten
Cláudio Móveis e Interiores Ltda.
Clima Indústria e comércio S/A.
Cobra Computadores e Sistemas Brasileiros S/A.
Cobrasma S/A.
Coca-Cola Indústrias Ltda.
Coester S/A. Sistemas de Transporte
Compasso Comércio e Representações Ltda.
COMGÁS - Cia. de Gás de São Paulo
Corning do Brasil Vidros Especiais Ltda.
COSIPA - Cia. Siderúrgica Paulista
Curt Laboratório
Cinefotográfico Ltda.
Cristais Hering S/A.
Dacon S/A. Veículos Nacionais
Daruma Telecomunicações S/A.
DERSA - Desenvolvimento Rodoviário S/A.
Digirede Sistemas de Informações
DIMEP - Dimas de Mello Pimenta S/A. Ind. de Relógios
Dominici Iluminação Moderna Ltda.
Donaire Comércio de Objetos de Arte Ltda.
Dryzun Joalheiros
Duratex S/A.
EBCT - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
Eberle S/A Indústria e Tecnologia
Edições Alubrimento
Editora Abril S/A.
Editora Brasiliense S/A.
Editora Escrita
Editora Scipione
Editora Perspectiva S/A.
Elka Plásticos Ltda.
EMAQ - Engenharia e Máquinas S/A.
Embaquim Indústria e Comércio Ltda.
EMBRAER - Empresa Brasileira de Aeronáutica S/A.
Emel Monsa Estanho e Ligas Ltda.
EQUIPOS - Centro de Tecnologia Hosp. e Eng. de Reabilitação
Escriba Indústria e Comércio de Móveis Ltda.
Estacas Benacchio
Eternit S/A.
Facton Indústria e Comércio de Equipamentos Óticos Ltda.
FDTE - Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia
Fenando Gasparian
Fiat Automóveis S/A.
Fiori Cerâmica Artística Ltda.
Forene S/A Móveis do Nordeste
Forjas Taurus S/A.
Forma S/A Móveis e Objetos de Arte
Formatex Representações Ltda.
Fotoptica Ltda.
FUNBEC - Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências
Gazeta Mercantil - Revista Isto É
Geneal - Gêneros Alimentícios S/A.
Gessy Lever - Divisão de Sorvetes
Goyana S/A. Indústria Brasileiras de Matérias Plásticas
Gradiente Eletrônica S/A.
Grow Jogos e Brinquedos S/A.
Grupo Pão de Açúcar
Hanseática Estaleiros
Hércules S/A. Fábrica de Talheres
H. Chebli & Cia. Ltda.
Hevea Ind. de Plásticos Ltda.
Hidroplás Indústria e Comércio Ltda.
Hobby Light Indústria e Comércio de Aparelhos Eletrônicos Ltda.
Hobjeto Indústria e Comércio de Móveis Ltda.
H. Stern Comércio e Indústria Ltda.
Ideal Standard Wabco Indústria e Comércio Ltda.
IMESP - Imprensa Oficial do Estado S/A.
Incafé Indústria e Comércio de Cafés Finos S/A.
IDI-MAM - Instituto de Desenho Industrial do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Indústria Artefama S/A.
Indústria e Comércio Atlantis do Brasil Ltda.
Indústrias de Chocolate Lacta S/A.
Indústria de Refrigeradores Cònsul S/A.
Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A.
Indústrias Reunidas Oca S/A.
Indústrias Romi S/A.
Indústrias Villares S/A - Divisão Elevadores
Instituições Financeiras Itaú
Instituto Medicamenta Fontoura S/A.
INT - Instituto Nacional de Tecnologia
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Est. de São Paulo S/A.
Irmãos Krolikowaki S/A Industrial e Comercial
Itaú Tecnologia S/A
Jacuzzi do Brasil Indústria e Comércio Ltda.
Johnson & Johnsons S/A. Indústria e Comércio
Kibon S/A. Indústrias Alimentícias
Kitchens Cozinhas e Decorações Ltda.
Klabin Cerâmica S/A.
Laminarco Madeira Industrial Ltda.
Lanificio Record S/A.
Larmod Indústria e Comércio Ltda.
L'Atelier Móveis Ltda.
Light Serv. de Eletricidade S/A.
Linha 3 Produtos Industrias Ltda.
L. Nicolini S/A. Indústria Gráfica
Lorenzetti S/A. Indústrias Bras.
Eletrometalúrgicas
Lumini Equipamentos de Iluminação Ltda.
M. Agostini Comércio e Indústria S/A.
Marco Polo S/A. Carrocerias e Ônibus
M.D.A. Indústria e Comércio Ltda.
Mafersa S/A.
M. G. Mattos e Comércio Ltda.
Manufatura de Material Didático Pica-Pau
Manufatura de Tapetes Santa Helena Ltda.
Máquinas Agrícolas Jacto S/A.
Massey Perkins S/A
Medidores Schlumberger S/A.
MEKAL - Metalúrgica Kadow Ltda.
Metalúrgica Backer Indústria e Comércio Ltda.
Metalúrgica Triches Ltda.
Micronal S/A Aparelhos de Precisão
Milhazes e Terroso Móveis Rio AVE
Miran Estúdio & Editora
Móveis Contemporânea
Monark da Amazônia S/A
Montana S/A.
Móveis e Decorações Falcão e Arthur Ltda.
Móveis Pentágono
Mundial Artefatos de Couro S/A.
Nadir Figueiredo S/A.
Nanni Movelaria
Neoform S/A.
Nestlé - Cia. Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares
Nova Metalúrgica S/A.
Novos Brinquedos Ltda.
Oficina Leve de Metal
Olivetti do Brasil S/A.
"O Trenzinho" Brinquedos Educativos
Pelotas Iluminação Ltda.
Pereira Lopes de Ibesa S/A.
Perfumaria Rastro Ltda.
Perfumarias Phebo S/A.
Petróleo Ipiranga
Philips do Brasil Ltda. e Divisão Walita
Pincéis Tigre S/A
Plamarc Comunicações Ltda.
Plastipar Indústria e Comércio Ltda.
PNS - Indústria de Auto Peças Ltda.
Porcelana Schimidt S/A.
Premo Engenharia Indústria e Comércio Ltda.
Primícia S/A. Indústria e Comércio
Projeto Editores Associados Ltda.
Projeto S/A. Produtos e Objetos Projetados
Puma Indústria de Veículos S/A.
Q.I. Brinquedos Inteligentes Ltda.
Quarto, Sala & Cia.
Ralph Camargo Galeria de Arte
Reago Indústria e Comércio S/A.
Rede Ferroviária Federal S/A.
Rede Globo de Televisão
Rod Bel S/A Indústria e Comércio
Rohr S/A. Estruturas Tubulares S/A Estado de São Paulo
Jornal da Tarde
Sanbra Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S/A.
San Michel Hotel
Sander Ind. e Com. Ltda.
Scopus Tecnologia S/A.
Securit S/A.
Senta Móveis e Estofados Ltda.
Sistema Financeiro Valbras
Tecnologia Bancária S/A.
Temana Produtos de Consumo Doméstico Ltda.
Tendo Brasileira Indústria e Comércio de Móveis Ltda.
Termolar S/A.
T-Fal Artigos Domésticos Ltda.
Tintas MC Comércio e Indústria Ltda.
Toga Indústria de Papéis de Arte
José Tscherkassky S/A.
Trama Tecidos e Artigos para Decoração Ltda.
Tramontina Farroupilha S/A.
Trol S/A. Indústria e Comércio
T.V. Educativa do Rio de Janeiro
Tubog Engenharia de Águas Pluviais Ltda.
Unilabor
Venezá Mármore e Esquadrias Ltda.
Vigorelli do Brasil S/A. Indústria e Comércio
Zivi S/A Cutelaria
Zarzur Indústria Plásticas Ltda.

Desenhistas Industriais participantes

ABPO (Equipe Técnica)	Dalton de Luca	Giovanne Vannuci	Lúcio Grinover	Pêeme A. Barreira
Ademir Rossi	Dalva S. Bolognini	Gracia Melo	Luís E. de Oliveira	Philips - Div. Walita (Depto. D.I.)
Adriana Adam	Dante A.O. Martinelli	Gregori Niculitcheff	Luís R. Farina	Plínio Z. Grisolia
Afonso C. Amêndola	David Y. Pond	Hauner Ernesto	Luís Redinger	P. S. Germani
Agostinho V. da Rocha	Denise B. Batistucci	Helios Monferranti	Luís S. Alves	Rachel Z. Altmann
Alberto A. Maier	Denison S/A.	Henrique Colassanti	Luiz J. Avillez	Rafael Petroni
Alberto L. Mjia	Desenho Ltda.	Henrique Orlandi Jr.	Luiza Whitaker	Raymond Zucchiatti
Alberto Reis	Dil Publicidade Ltda.	Henrique V. Malzone	MAFERSA (Equipe de Eng.ª)	Regina B. Tracanella
Alceu C. Branco	Djalma M. Soares	Hugo E. Kovadloff	Magda T. Tanaka	Renato Tresino
Alessandro Ventura	Dimas M. Pimenta	IDI - Inst. Des. Ind. do MAM-RJ	Manoel G. de Mattos	Renato V. Dourado
Alexander Lohrer	Diva F. Sgueglia	Ilio Montanari	Marcelo Cipis	René Adriani Jr.
Alexandre H. Z. Branco	Diva M. P. Ferreira	Indesign Ltda.	Marcelo de Resende	Renzo A. Guérin
Alexandre Lupo	Editora Brasiliense (Depto. Arte)	Indústrias Klabin (Eq. Téc.)	Márcio Donanpello	Ricardo B. M. Laterza
Alexandre Trimiglozze	Edson K. Kawashima	Ingrid S. Lara	Márcio Pinto	Ricardo M. Arrastia
Alexandre Waiss	Eduardo J. F. Moreira	INT (Unid. Progr. D.I.)	Marco Antonio P. G. Oliveira	Ricardo M. Naveiro
Alexandre Wollner	Elisabeth Cropane	IPT (Equipe Técnica)	Marco Antoniutti	Ricardo Ohtake
Alfredo Aquino	Elizabeth Proença	Isaias F. Tchernobilsky	Marcos V. M. Rios	Ricardo Ribenboim
Aloisio Magalhães	Eloy F. Machado Jr.	Ivan Fernandes	Maria Helena Bered	Ricardo Wagner
Amantino Muraro	EMBRAER (Depto. Técnico)	J. Guinsburg	Maria Inês Amato	Rino Malzoni
Ana Beatriz Gomes	Emilie Chamie	J. R. Calejo	Maria Lúcia P. de Almeida	Roberto D. Stickel
André D. Pundek	Empresas Forsa (Eq. de Design)	Jack Brakarz	Maria Tereza A. Jorge	Roberto L. A. Barbato
André Popovic	Empresas Villares (Depto. Com.)	Jacuzzi (Depto. Eng.ª)	Maria Tereza P. Colassanti	Roberto M. Fadanelli
Anísio Campos	Ênio L. T. Aronis	Jane C. Maia	Marili Brandão	Roberto Verschleisser
Antonio Abba	Ernesto T. Harsi	Janete F. da Costa	Mário Camerine	Robson V. Veado
Antonio C. Espiloto	Estella T. Aronis	João B. de Hanai	Mário F. Bassetto	Ronald Kapaz
Antonio F. Martins F.º	Estevão N. de Medeiros	João B. de Menezes	Mário G. Santiago	Ronaldo L. Canteiro
Antonio L. Rigo	Esther Stiller	João C. Barreiro	Mário Seguso	Rossana C. Gomes
Antonio S. de Sá	Estudio Goyana	João C. Carraz	Marklen S. Landa	Rubem Citton
Aparício B. da Silva	Eugênio W. Ruiz	João C. Cauduro	Marisa M. A. Ivanov	Rui de Oliveira
Archi + Grafio Comunic. Ltda.	Eunice M. Guibu	João C. Ribeiro	Maurício Nogueira Lima	Sandro Magnelli
Arisio Rabin	Eurico N. Ugaya	João Delpino	Maurício de Sousa	SAO (Div. Design), da DPZ
Arlindo Casagrande	Euzita C. de Almeida	João de Deus Cardoso	Mauro T. de Carvalho	Sérgio A. G. Branco
Arnoldo Grostein	Evelyn Ferman	João G. Ribeiro	Mercedes Valadares	Sérgio Casanova
Arthur A. Rodrigues	Ézio Masina	João Silvério	Mércia L. M. Monteiro	Sérgio F. Azevedo
Arthur F. da Silva Jr.	Fábio A. de Souza	João Villadangos	Michael D. Pimentel	Sérgio Fujiwara
Augusto Sá Pereira	Fábio C. Magalhães	Joaquim F. Correia Jr.	Michel Arnoult	Sérgio L. Bianco
Aurélio Longo	Felipe Doctors	Joaquim H. de Lima	Milton Masteguim	Sérgio Laudani
Brastemp S/A (Depto. Eng.ª)	Felix Muyres	Joaquim Mello	Miran Studio	Sérgio L. Loew
Breno Mascarenhas	Fernando A. Pimenta	Johnson & Johnsons S/A	Moema Cavalcanti	Sérgio Niculitcheff
Bruno Svetlauskas F.º	Fernando Athayde	(Centro Pesq.)	Mônica Toshi	Sérgio Ritzfeld
Cabral & Mellone Ltda.	Fernando Venâncio	Joni T. Moro	Mounir K. El Debs	Sérgio Roda
Caetano Ferrari	Flávia P. Torreão	Jorge D. Dias	Moyses Baumstein	Sérgio Rodrigues
Carlo B. Fongaro	Flávio Dotta Jr.	Jorge Zalszupin	Murilo Felisberto	Sérgio Sartori
Carlos A. Ferro	Flávio M. Guimarães	José Abramovitz	Nara Abuhd	Silvio A. Grichener
Carlos A. Tauil	Forma Função S/C Ltda. (Equipe)	José A. M. Pessanha	Nelson D. Bavaresco	Sônia T. Yamada
Carlos Coelho	Francesc Petit	José A. R. Matiello	Nelson Graubart	Splash Ltda.
Carlos L. Chaves	Francisco C. Rocha	José C. Marcon	Nelson I. Petzold	Stella M. M. Callia
Carlos L. Perrone	Francisco Filardi	José Carlos M. Bornancini	Nelson O. B. Senatori	Sylvio U. Cintra F.º
Carlos Motta	Francisco V. Cunha	José Colucci Jr.	Newton Gama	Tibor Benedikt
Carlos N. Ayalla	Fred Jordan	José F. Cremonezi	Norberto Chamma	Und S/C Ltda.
Carolina Andrade	Freddy Van Camp	José Gerbase F.º	Onart Ltda.	Valdo K. Kadow
Cauduro/Martino Arq.Assoc.	Frederico Shiel	José L. P. de Andrade	Oswaldo Mellone	Vania G. de Oliveira
Cecília Mormano	Fúlvio Nanni Jr.	José Maria De Leon	Oswaldo Miranda	Vera L. M. Brito
Celso M. Santos	GAPP (Equipe)	José N. M. Alvarado	Otávio Roth	Vicente Waissenbach
Centro HL de P&D	Gabriel Borba	José R. Graziano	OZ Arq. Assoc. Ltda.	Vivaldo Tsukumo
Cid. L. Racca	Gaspar Saldanha	Josmar Fevereiro	Paulo Araripe Jr.	Wagner B. Eleuthério F.º
Cláudia M. Salles	Geraldo de Barros	Karl H. Bergmiller	Paulo Cesar C. Ferreira	Walélio S. Gonçalves
Cláudio Rocha	Gerson de Sousa	Kiyoshi Sato	Paulo Campos	Walter H. Eckhardt
Cláudio Rosa	Gian Calvi	Laila Guimarães	Paulo D. de Sá	Walter da Silva Jr.
Claus P. Bergner	Gilberto Franco	Leonardo Visconti	Paulo J. de Carvalho	Wilson H. Froste
Clóvis França	Gilberto Muller	Leonel Katz	Paulo J. Pedreira	Wilson R. G. de Oliveira
Cobra - Comp. Bras. S/A (Equipe)	Gilberto P. Fagundes	Lourenzo Lorenzetti	Paulo N. de Souza	Wilhelm Rosa
Dagoberto R. de Castro	Giordano Romi	Luciano Galbarini	Pedro Speranza F.º	Zivi S/A (Equipe Técnica)

Fundação Bienal de São Paulo

Conselho de Administração

José E. Mindlin - Presidente
Ermelino Matarazzo - Vice-Presidente
Aldo Calvo
Benedito José Soares de Mello Pati
Edgard Baptista Pereira
Ema Gordon Klabin
Erich Humbert
Francisco Luiz de Almeida Salles
Hasso Weiszflog
João Fernando de Almeida Prado
Justo Pinheiro da Fonseca
Oscar P. Landmann
Oswaldo Arthur Bratke
Oswaldo Silva
Roberto Pinto de Souza
Sábato Antonio Magaldi
Sebastião Almeida Prado Sampaio
Albert Bildner
Aloysio de Andrade Faria
Armando Costa de Abreu Sodré
Caio de Alcântara Machado
Celso Neves
Cesar Giorgi
Dilson Funaro
Diná Lopes Coelho
Dora de Souza
Edmundo Vasconcellos
Érico Siriúba Stickel
Ernst Gunter Lipkau
Fernão Carlos Botelho Bracher
Francisco Papaterra Limonge Neto
Giannandrea Matarrazo
Gilberto Chateaubriand Bandeira de Mello
Hélène Matarazzo
João Marino
João de Scantimburgo
José Geraldo Nogueira Moutinho
José Gorayeb
José Maria Sampaio Correa
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Fernando Rodrigues Alves
Mário Pimenta Camargo
Manoel Whitaker Salles
Marcio Martins Ferreira, Desembargador
Maria do Carmo Abreu Sodré
Maria do Valle Pereira Rodrigues Alves

Oswaldo Correa Gonçalves
Otto Heller
Paulo Uchoa de Oliveira
Pedro Piva
Pietro Maria Bardi
Plinio Croce
Roberto Duailibi
Roberto Maluf
Romeu Mindlin
Rubens José Mattos Cunha Lima
Rubens Ricupero, Embaixador
Victor Simonsen
Wladimir do Amaral Murtinho,
Embaixador

Diretoria Executiva

Roberto Muylaert - Presidente
Mário Pimenta Camargo
1.º Vice-Presidente
Pedro D'Alessio
2.º Vice-Presidente
Henrique Pereira Gomes
João Augusto Pereira de Queiroz
João Marino
Stella Texeira de Barros
Thomaz Jorge Farkas

Secretária Geral

Luiz Norberto C. Loureiro

Comissão de Arte e Cultura

Sábato Antonio Magaldi - Presidente
Ulpiano Bezerra de Meneses - Secretário
Casimiro Xavier de Mendonça
Fábio Luiz Pereira de Magalhães
Glaucio Pinto de Moraes
João Marino
Luiz Diederichsen Villares
Paulo Sérgio Duarte
Renina Katz
Sheila Leirner

Assessoria de Planejamento e Execução de Eventos

Gabriela Suzana Wilder

Assessoria de Imprensa

Adones de Oliveira

Assistência Técnica

Affonso Champi Jr.

Administração

Tércio Levy Toloi

Montagem

Guimar Morello

Manutenção

Edson Montilha



**EXPOSIÇÃO
TRADIÇÃO E RUPTURA**

19 Novembro 1984 / 31 Janeiro 1985

Claudia Scatamacchia - Diretora de Arte
Adones de Oliveira - Texto e Revisão

Secretaria

Maria Rita de Cássia Marinho dos Santos

Composição

Linoart Fotocomposição Ltda.

Fotolitos e Impressão

Marprint Indústria Gráfica S/A

Realização:

Fundação Bienal de São Paulo
Caixa Postal 7832 / Tel. 572-7722
TELEX (011) 30873 FUBI BR / CEP 01000
São Paulo Brasil



Fundação Bienal de São Paulo

CAIXA POSTAL 7832 / TEL. 572-7722 / TELEX (011) 30873 FUBI BR / CEP 01000 / SÃO PAULO BRASIL